

**RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 130, DE 20 DE OUTUBRO DE 2017.**

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso Técnico Integrado no IFSC e encaminha ao CONSUP para apreciação.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina -99 RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na Reunião Ordinária do dia 20 de outubro de 2017, o Presidente do CEPE resolve submeter à aprovação do CONSUP - Conselho Superior, criação e autorização de oferta de vagas do seguinte Curso Técnico:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Canoinhas	Técnico Integrado	Presencial	Criação	Técnico Integrado em Agroecologia - PROEJA (2018/1)	2.400 horas	40	40	Vespertino e Noturno

Florianópolis, 20 de outubro de 2017.

**LUIZ OTÁVIO CABRAL**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE SANTA CATARINA.  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC  
CAMPUS CANOINHAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DE  
NÍVEL MÉDIO EM AGROECOLOGIA, NA FORMA  
INTEGRADA, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS, PRESENCIAL**

**Canoinhas, setembro de 2017.**

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	04
<b>I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE</b> .....	06
1. Campus .....	06
2. Endereço e telefone do Campus.....	06
3. Complemento .....	06
4. Departamento.....	06
<b>II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO</b> .....	06
5. Chefe DEPE.....	06
6. Contato .....	06
7. Nome do coordenador do curso.....	07
8. Aprovação no Campus .....	07
<b>III – DADOS DO CURSO</b> .....	08
9. Nome do curso .....	08
10. Eixo tecnológico.....	08
11. Forma de oferta .....	08
12. Modalidade .....	08
13. Carga horária do curso.....	08
14. Vagas por turma .....	08
15. Vagas totais anu.ais.....	08
16. Turno de oferta .....	08
17. Início da oferta .....	09
18. Local de oferta do curso .....	09
19. Integralização.....	09
20. Regime de matrícula.....	09
21. Periodicidade da oferta.....	09
22. Forma de ingresso .....	09
23. Requisitos de acesso.....	09
24. Objetivos do curso.....	09
25. Legislação .....	10
26. Perfil profissional do egresso.....	12
27. Competências gerais do egresso.....	12
28. Áreas de atuação do egresso .....	13
<b>IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO</b> .....	14

29. Matriz curricular .....	14
30. Certificações intermediárias. ....	18
31. Atividade não presencial .....	18
32. Componentes curriculares .....	20
33. Estágio curricular supervisionado .....	105
<b>V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO</b> .....	106
34. Avaliação da aprendizagem .....	106
35. Atendimento ao discente .....	108
36. Metodologia .....	111
<b>VI – OFERTA NO CAMPUS</b> .....	118
37. Justificativa da oferta do curso no Campus .....	118
38. Itinerário formativo no contexto da oferta do Campus.....	123
39. Público-alvo na cidade ou região .....	123
40. Instalações gerais e equipamentos .....	125
41. Corpo Docente e Técnico-administrativo .....	137
42. Bibliografia para funcionamento do curso.....	139
43. Parecer da Coordenação Pedagógica do Campus .....	139
44. Anexos .....	140
44.1. Anexo I – Aprovação no Campus .....	141
44.2. Anexo II – Bibliografia para funcionamento do curso .....	142
44.3. Anexo III – Parecer da Coordenação Pedagógica do Campus .....	147
44.4. Anexo IV – Referências bibliográficas .....	148

## INTRODUÇÃO

O presente documento se constitui do projeto pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal de Santa Catarina, destinado a estudantes, maiores de 18 anos, oriundos do ensino fundamental que cursarão um curso técnico integrado ao ensino médio, na modalidade de EJA.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.94/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como no Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

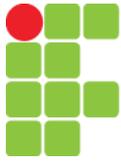
A organização curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está explicitada no Documento Base do PROEJA, em conformidade com a legislação sobre EJA (Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000) e fundamentada nos princípios do currículo integrado. Além disso, está presente como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFSC, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados ao eixo tecnológico e ao campo

específico da habilitação técnica profissional reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Constitui-se em um complexo desafio, à medida que busca integrar formação básica com formação profissional, orientando-se pelos princípios políticos e pedagógicos da EJA.

O curso técnico em Agroecologia, ao integrar ensino médio e formação técnica, na perspectiva de EJA, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE

Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL  
MÉDIO EM AGROECOLOGIA, NA FORMA INTEGRADA, NA  
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,  
PRESENCIAL**

## Parte 1 – Identificação

### I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

- 1. Campus:** Canoinhas
- 2. Endereço e Telefone do Campus:** Av. Expedicionários, 2150. Bairro: Campo da Água Verde  
CEP: 89460-000. Telefone: (47) 3627-4500
- 3. Complemento:** Não se aplica.
- 4. Departamento:** Recursos Naturais

### II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

- 5. Chefe DEPE:** Andreia Hoepers; E-mail: [andreia.hoepers@ifsc.edu.br](mailto:andreia.hoepers@ifsc.edu.br); Telefone: (47) 3627-4500 ramal 208
- 6. Contato:**
  - Magali Regina; [magali.regina@ifsc.edu.br](mailto:magali.regina@ifsc.edu.br); (47) 9 9274 3316
  - Jefferson Schick; [jefferson.schick@ifsc.edu.br](mailto:jefferson.schick@ifsc.edu.br); Telefone: (47) 9 9996 8080
  - Alice Felisbino Golin; [alice.golin@ifsc.edu.br](mailto:alice.golin@ifsc.edu.br); (47) 3627 4500
  - Cícero Santiago de Oliveira; [cicero.santiago@ifsc.edu.br](mailto:cicero.santiago@ifsc.edu.br); (47) 3627 4500
  - Crizane Hackbarth; [crizane.hackbarth@ifsc.edu.br](mailto:crizane.hackbarth@ifsc.edu.br); (47) 3627 4500
  - Eliziane Luiza Benedetti; [eliziane.benedetti@ifsc.edu.br](mailto:eliziane.benedetti@ifsc.edu.br); (47) 3627 4500
  - Lauro William Petrentchuk; [lauro.william@ifsc.edu.br](mailto:lauro.william@ifsc.edu.br); (47) 3627 4500
  - Luis Carlos Vieira; [luis.vieira@ifsc.edu.br](mailto:luis.vieira@ifsc.edu.br); (47) 3627 4500
  - João Paulo Pereira Paes; [joao.paes@ifsc.edu.br](mailto:joao.paes@ifsc.edu.br); (47) 3627 4500

Joel Jose de Souza; [joel.souza@ifsc.edu.br](mailto:joel.souza@ifsc.edu.br); (47) 3627 4500

**7. Nome do Coordenador do curso:**

Magali Regina.

**8. Aprovação no Campus:**

Em anexo.

## Parte 2 – PPC

### III – DADOS DO CURSO

**9. Nome do curso:**

Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na forma integrada, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial

**10. Eixo tecnológico:**

Recursos Naturais.

**11. Forma de oferta:**

Técnico PROEJA

**12. Modalidade:**

Presencial

**13. Carga Horária do Curso:**

Carga horária de Aulas: 2.400 h (1.200 horas da área técnica e 1.200 horas da formação geral)

Carga horária Total: 2.400 h

**14. Vagas por Turma:**

40

**15. Vagas Totais Anuais:**

40

**16. Turno de Oferta:**

Vespertino e Noturno

Parte significativa do público alvo do curso compõem-se de trabalhadores rurais (maiores de 18 anos), com ampla variação de atividades produtivas (fumo, leite, hortaliças, grãos, granjeiros, etc.) e moradores de zonas rurais distantes do Campus Canoinhas. Considerando a dificuldade desse público em se deslocar à sede do município, eventualmente o turno da oferta poderá ser parcialmente modificado, mediante a identificação da demanda da comunidade (busca ativa), bem como a prévia explicitação no edital de ingresso.

**17. Início da Oferta:**

2018/1

**18. Local de Oferta do Curso:**

O curso será oferecido no IFSC – Campus Canoinhas. Entretanto, dado o interesse em atender os trabalhadores rurais citados anteriormente, havendo demanda por parte de comunidades rurais e disponibilidade de infraestrutura compatível com a oferecida pelo IFSC Campus Canoinhas, o local de oferta do curso eventualmente poderá ser alterado, sendo devidamente explicitado no edital de ingresso do curso.

**19. Integralização:**

Cinco semestres.

**20. Regime de Matrícula:**

Matrícula seriada

**21. Periodicidade da Oferta:**

Anual.

**22. Forma de Ingresso:**

Sorteio

**23. Requisitos de acesso:**

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia na modalidade EJA, é destinado a maiores de 18 (dezoito anos), portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou de acordo com as Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos no IFSC.

O ingresso ao curso será por meio do Edital de Ingresso, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSC no endereço eletrônico <http://www.ifsc.edu.br>. O candidato deverá se classificar dentro do número de vagas existentes. No caso de existência de vagas remanescentes, após o processo seletivo, uma nova seleção será organizada pelo IFSC. No ato da matrícula, deverá apresentar os documentos previstos no edital de ingresso do qual participou.

Transferências: Estarão condicionadas à existência de vagas e ao enquadramento nas diretrizes da Organização Didática.

Reingresso: Ocorrerá mediante requerimento do interessado, condicionado à existência de vagas e às diretrizes da Organização Didática.

**24. Objetivos do curso:**

São objetivos do curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na forma integrada,

na modalidade de educação de jovens e adultos, presencial;

- Formar cidadãos-profissionais competentes técnica e politicamente, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável.

- Ofertar educação básica e profissional para população de jovens e adultos

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas e demandas sociais, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

- Proporcionar acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos da sociedade e valorização dos conhecimentos historicamente construídos, atendendo à demanda por profissionais qualificados na área da Agroecologia;

- Relacionar o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, comprometendo-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;

- Propor formas de produção e organização baseadas na solidariedade, na ética, na cultura, no respeito ao ser humano e ao meio ambiente, fortalecendo o espírito cooperativo, e associativo e inclusivo.

- Possibilitar estudos e pesquisa voltados para o planejamento e para o desenvolvimento da produção, organização do espaço geográfico das áreas de assentamentos, agricultores familiares e demais arranjos produtivos.

- Capacitar profissionais que atendam a produção agroecológica, capazes de suprir as demandas do mundo do trabalho, promovendo o desenvolvimento ambiental sustentável.

## **25. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:**

**Lei nº 5.524/1968. Caput do Art. 6º e Art. 7º do Decreto 90.922/85, modificado pelo Decreto 4.560/02 de conformidade com o parágrafo único do Art. 84 da Lei 5.194/66** no que couber a área de Agroecologia. **NR nº 31 de 2005 – MTE** – Legislação referente às atribuições do Técnico em Agroecologia.

- **LDB: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**Parecer CEB n. 11/2000.** Trata das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

**Decreto no. 5.296 de 2 de dezembro de 2004** - Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e da outras providencias.

**Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens

e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB no 2/2005.

**Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

**Decreto Nº 5840, de 13 julho de 2006.** - Institui o PROEJA. O PROEJA foi instituído como programa educacional brasileiro por meio do Decreto Nº 5478, de 24 junho de 2005, revogado e ampliado pelo Decreto Nº 5840, de 13 julho de 2006. Determina que as instituições federais de Educação Profissional devem reservar, no mínimo, 10% das suas vagas para cursos do PROEJA; Esse programa faz parte de um conjunto de ações do Governo Federal para estruturar e consolidar uma Política Pública voltada para a Educação de Jovens e Adultos e nasce em um contexto de valorização e ampliação da Educação de Adultos como política de garantia de direito à Educação Básica.

**Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010,** que institui diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

**Resolução CNE/CEB nº 6/2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

**Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

**Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012,** que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

**Resolução 11/2013/CONSUP do IFSC** - determina que seja construído um plano de ampliação de vagas em PROEJA, com subsídios em pesquisas de demanda, no cumprimento da norma legal, mínimo de 10% (dez por cento) do total das vagas de ingresso do IFSC.

**Decreto N. 8268, de 18 de junho de 2014** - Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “permitindo a proposição de projetos de cursos experimentais com carga horária diferenciada para os cursos e programas organizados na forma prevista no § 1º, conforme os parâmetros definidos em ato do Ministro de Estado da Educação. ”

**Lei nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024)** - Destaca-se a Meta 10, quando aponta para a exigência de “[...] oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”.

**Plano Nacional da Educação 2014-2024 (PNE)** - Determina, em sua meta 10, que, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, seja integrada à Educação Profissional;

**RDP - Regulamento Didático Pedagógico do IFSC** - resolução Nº 41, de 20 de Novembro

de 2014.

**PDI (2015-2019) do IFSC** – dos cinco temas estratégicos, dois deles estão diretamente ligados a esta oferta educativa: a inclusão social e a intervenção político-social. Este último item enfatiza que o IFSC deve dar “prioridade para projetos e ações que resgatem públicos socialmente vulneráveis” (IFSC, 2015, 3.4).

**ResoluçãoSDH/CNCD/LGBT nº 12,de 16 de janeiro de 2015.** Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.

**Resolução CNE/CEB nº1, de 2 de fevereiro de 2016.** Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

## **26. Perfil Profissional do Egresso:**

O profissional formado deverá ser capaz de: Implantar sistemas de produção agropecuária e agroextrativista e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Realizar procedimentos de conservação do solo e da água. Organizar ações integradas de agricultura familiar. Desenvolver ações de conservação e armazenamento de matéria-prima, de processamento e industrialização de produtos agroecológicos. Operar máquinas e equipamentos agrícolas inerentes ao sistema de produção agroecológico. Atuar na certificação agroecológica (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008).

## **27. Competências Gerais do Egresso:**

O profissional concluinte do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia na modalidade EJA oferecido pelo IFSC deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para agroecologia.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos,

relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

- Compreender o processo de evolução da agricultura, os diversos modelos e avaliar as características socioeconômicas de cada modelo;
- Conhecer as bases científicas e tecnológicas da Agroecologia;
- Analisar sistemas de produção, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
- Analisar as características dos ecossistemas relacionando-os à atividade agropecuária;
- Assessorar estudos de implantação e desenvolvimento de projetos de produção segundo os princípios da agroecologia;
- Aplicar métodos e técnicas de conservação e recuperação do solo;
- Orientar quanto ao manejo agroecológico do solo, considerando suas características físicas, químicas e biológicas;
- Planejar a utilização dos recursos naturais renováveis e não-renováveis;
- Planejar e orientar a implantação de sistemas e métodos de controle de insetos, doenças e plantas espontâneas, utilizando princípios agroecológicos;
- Realizar, com competência técnica e ética, o manejo agroecológico das culturas regionais, olerícolas regionais, fruticultura e criação de animais;
- Estimular a participação e o compromisso coletivo no desenvolvimento de projetos agrícolas, utilizando práticas de cooperação e organização entre agricultores;
- Orientar processos de conservação, processamento, armazenamento de matéria-prima e industrialização de produtos orgânicos;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

## **28. Áreas de Atuação do Egresso**

Propriedades rurais. Empresas comerciais agropecuárias. Estabelecimentos agroindustriais. Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Parques e reservas naturais. Cooperativas e associações rurais. Empresas de certificação agroecológica. Empresas de certificação orgânica (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008).

## **IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

### **29. Matriz Curricular:**

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFSC.

A matriz curricular do curso está organizada Componentes Curriculares em regime seriado semestral, e com uma carga-horária total de 2.400 horas, sendo 1.200 horas destinadas à formação geral 1.200 horas destinadas à formação profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso.

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular deverão estar articulados entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

De acordo com a LDB os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017). Assim, este curso ofertará a Unidade Curricular Língua Espanhola em caráter optativo.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia

Semestre	Componente Curricular	Professor *	CH Teórica	CH Prática	CH Total
1º	Matemática I	Marlon Mulhbauer	40	-	40
	Língua Portuguesa e Literatura I	Cláudia Kuns Tomaselli	40	-	40
	História I	Cicero Santiago de Oliveira	40	-	40
	Geografia I	Joel José de Souza	30	10	40
	Biologia I	Hendrie Ferreira Nunes	30	10	40
	Artes I	Micheline Raquel de Barros	20	20	40
	Botânica e Fisiologia	Crizane Hackbarth	30	30	60
	Fundamentos de Agroecologia	João Paulo Pereira Paes	30	10	40
	Solos I	Jefferson Schick	20	20	40
	Informática	João Paulo Pereira Paes	20	20	40
	Processamento agropecuário	Magali Regina	20	20	40
	Plantas medicinais e aromáticas	Eliziane Luiza Benedetti	10	10	20
2º	Matemática II	Marlon Mulhbauer	40	-	40
	Língua Portuguesa e Literatura II	Cláudia Kuns Tomaselli	20	-	20
	História II	Cicero Santiago de Oliveira	40	-	40
	Geografia II	Joel José de Souza	40	-	40
	Química I	Maressa Danielli Dolzan	30	10	40
	Biologia II	Hendrie Ferreira Nunes	40	-	40
	Artes II	Micheline Raquel de Barros	10	10	20
	Agric. Familiar e Políticas Públicas	Vilson Schenato	40	-	40
	Solos II	Eliziane Luiza Benedetti	20	20	40
	Recursos Genéticos Vegetais	Luís Carlos Vieira	20	20	40
	Gestão e Legislação de Rec. Nat.	Crizane Hackbarth	30	10	40
	Olericultura	Crizane Hackbarth	20	20	40
	Manejo Florestal Sustentável	Lauro William Petrentchuk	10	30	40
3º	Matemática III	Marlon Mulhbauer	40		40
	Língua Portuguesa e Literatura III	Cláudia Kuns Tomaselli	20		20
	História III	Cicero Santiago de Oliveira	40	-	40
	Física I	Antônio C. Patrocínio Júnior	30	10	40
	Geografia III	Joel José de Souza	40		40
	Química II	Maressa Danielli Dolzan	30	10	40
	Biologia III	Hendrie Ferreira Nunes	30	10	40
	Filosofia I	Jorge Armino Sell	20		20
	Topografia e Cartografia	Lauro William Petrentchuk	40	40	80
	Solos III	Jefferson Schick	20	20	40
	Produção animal I	Crizane Hackbarth	20	20	40
	Controle de Pragas e Doenças	Magali Regina	20	20	40

	Administração Rural	Jefferson Tremil	30	10	40
4º	Matemática IV	Marlon Mulhbauer	40		40
	Língua Portuguesa e Literatura IV	Cláudia Kuns Tomaselli	40		40
	Física II	Antônio C. Patrocínio Júnior	30	10	40
	Química III	Maressa Danielli Dolzan	30	10	40
	Biologia IV	Hendrie Ferreira Nunes	30	10	40
	Educação Física	Maristela Milanski	10	30	40
	Produção animal II	Crizane Hackbarth	20	20	40
	Associativismo e Cooperativismo	Jefferson Schick	30	10	40
	Irrigação e Drenagem	João Paulo Pereira Paes	20	20	40
	Desenho Técnico	João Paulo Pereira Paes	10	10	20
	Extensão Rural	Vilson Schenato	20		20
	Certificação orgânica	Magali Regina	20	20	40
	Fruticultura	Luís Carlos Vieira	20	20	40
	Língua Espanhola	Luciana Vargas Ronsani			
5º	Matemática V	Marlon Mulhbauer	40		40
	Língua Portuguesa e Literatura V	Cláudia Kuns Tomaselli	40		40
	Física III	Antônio C. Patrocínio Júnior	30	10	40
	Sociologia	Vilson Schenato	40		40
	Filosofia II	Jorge Armindo Sell	40		40
	Língua Inglesa	Eliane Cavalheiro	40		40
	Construções Rurais	João Paulo Pereira Paes	20	20	40
	Mecanização agrícola	Jefferson Schick	20	20	40
	Empreendedorismo Rural Sustent.	Jefferson Tremil	30	10	40
	Sist. Agroflorestais e Prod. Florest.	Lauro William Petrentchuk	20	20	40
	Grandes culturas	Luís Carlos Vieira	20	20	40
	Projeto Integrador	Eliziane Luiza Benedetti	10	30	40
	Total		1610	790	2400

\* Nome completo do docente que participou da construção ou escreveu o quadro da unidade curricular.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia, na modalidade EJA,

DISCIPLINAS	Carga horária por semestre					CH total
	1º	2º	3º	4º	5º	Hora/aula
<b>Disciplinas da formação geral</b>						
Língua Portuguesa e Literatura (I, II, III, IV, V)	40	20	20	40	40	160
Matemática (I, II, III, IV, V)	40	40	20	40	40	180
Química (I, II, III)		40	40	40		120
Biologia (I, II, III, IV)	40	40	20	40	-	140
Geografia (I, II, III)	40	40	40			120
História (I, II, III)	40	40	40			120
Física (I, II, III)			40	40	40	120
Artes (I, II)	40	20				60
Educação Física				40		40
Língua Inglesa					40	40
Língua Espanhola (* optativa)				20 *		
Filosofia (I, II)			20		40	60
Sociologia					40	40
<b>Subtotal de CH da formação geral</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>1200</b>
<b>Disciplinas da formação técnica</b>						
Informática	40					40
Fundamentos de Agroecologia	40					40
Botânica e Fisiologia	60					60
Processamento Agropecuário	40					40
Plantas Medicinais e Aromáticas	20					20
Solos I	40					40
Agricultura Familiar e Políticas Públicas		40				40
Gestão e Legislação de Recursos Naturais		40				40
Solos II		40				40
Recursos Genéticos Vegetais		40				40
Olericultura		40				40
Manejo Florestal Sustentável		40				40
Topografia e Cartografia			80			80
Solos III			40			40
Controle de Pragas e Doenças			40			40
Administração Rural			40			40
Produção Animal (I, II)			40	40		80
Associativismo e Cooperativismo				40		40
Irrigação e Drenagem				40		40
Desenho Técnico				20		20
Certificação Orgânica				40		40
Fruticultura				40		40
Extensão Rural				20		20
Empreendedorismo Rural Sustentável					40	40
Construções Rurais					40	40
Mecanização Agrícola					40	40
Sistemas Agroflorestais e Produção Florestal					40	40
Grandes culturas					40	40
Projeto integrador					40	40
<b>Subtotal de CH da formação técnica</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>1200</b>
<b>TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO</b>						<b>2400</b>

### **30. Certificações Intermediárias:**

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina. Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFSC.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, no curso Técnico de Agroecologia são passíveis as seguintes de certificações intermediárias: Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais; Auxiliar em Agroecologia; e Tratorista Agrícola.

A certificação como Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais será obtida mediante a conclusão e estar apto em todas as disciplinas técnicas do 1º semestre.

A certificação como Auxiliar em Agroecologia será obtida mediante a conclusão das disciplinas técnicas, e estar apto em todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º semestres.

A certificação como Tratorista Agrícola será obtida mediante a conclusão da disciplina de Mecanização Agrícola, do 5º semestre.

### **31. Atividade Não-Presencial:**

#### **Tempo Social:**

De acordo com as Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos no IFSC - Documento Orientador da EJA, bem como o desenvolvimento de outras experiências com o trabalhador estudante em outros Campus do IFSC e a necessidade de a escola rever seus tempos e espaços, possibilitaram a concepção do Tempo Social. O Tempo Social, de acordo com o documento citado, fundamenta-se na concepção de que a escola é uma das agências formativas e não a única e, portanto, o meio social é uma fonte de produção de conhecimentos.

Segundo o Documento Orientador da EJA, o tempo social é o tempo destinado às atividades que não acontecem no Tempo-Escola, e deve estar previsto no PPC. Para que o Tempo Social possa efetivamente acontecer, a escola tem que ser vista na perspectiva do trabalho coletivo entre educadores e se colocar aberta para a relação com outros tempos e espaços de aprendizagem e construção do conhecimento que existem na comunidade e nas vivências do trabalhador estudante.

O tempo social vai ao encontro da concepção histórico-cultural, na qual a educação é concebida como um processo mais amplo, que não se restringe à aprendizagem escolar, mas engloba também a mediação do indivíduo com a sociedade.

Os dias e horários em que acontece o Tempo Social devem ser planejados coletivamente nas reuniões da equipe (coordenação de curso, docentes e coordenação pedagógica), que ocorrerão quinzenalmente, bem como a dinâmica das aulas, e deve estar registrado em instrumento próprio e as atividades desenvolvidas no Tempo Social devem ser sempre retomadas no Tempo Escola, preferencialmente de forma coletiva. O documento citado também contempla que até 40% da carga horária de um projeto pedagógico para a EJA poderá ser desenvolvido no Tempo Social.

O Tempo Social é composto pelas atividades desenvolvidas no local de trabalho do trabalhador estudante, e pelas atividades desenvolvidas no ambiente social, ambas propostas e avaliadas pelos docentes.

Neste contexto, os docentes juntamente com a Coordenação de Curso e apoio da Coordenação pedagógica, se reúnem periodicamente, neste caso quinzenalmente no coletivo docente, para construir atividades a partir da escuta atenta de cada trabalhador estudante, considerando a ementa de sua respectiva disciplina. Definidas as principais atividades, os estudantes recebem uma ficha de acompanhamento do Tempo Social, a ser construída pelo coletivo docente, com a tarefa a ser realizada e o período que se dispõe para sua execução no tempo social.

Essas fichas têm por objetivo sistematizar e acompanhar o trabalhador estudante no Tempo Social. Os familiares e amigos podem ser convidados a orientar e a participar desse momento de construção e produção, assumindo uma postura de colaborador ou monitor. Posteriormente os estudantes fazem a apresentação dessa vivência, e na forma de compartilhamento em comum socializam suas pesquisas, produções e saberes. O compartilhar ou a partilha em comum é essencialmente uma atividade de grupo, com todos os jogos de relacionamento entre si e os outros que ela produz. O compartilhar e partilhar das atividades realizadas no Tempo Social é fonte de aprendizagens relacionais e sociais em vista do presente e do futuro. De acordo com Gimonet (2007, p.47), trocar, partilhar, confrontar, cooperar, exige de cada um de falar, de dizer, de afirmar, mas também de escutar, de entender, de compreender, de relativizar e que tudo isso são fontes de aprendizagem. Após a apresentação em comum os estudantes são avaliados pelo grupo de professores, pela entrega do trabalho, pela apresentação e pelo conhecimento apresentado. Após recolhimento e avaliação das tarefas, os professores fazem uma devolutiva aos estudantes. É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas no Tempo Social devem ser sempre retomadas no Tempo-Escola, preferencialmente de forma coletiva.

Assim, o curso assume a formação integral e vê o trabalhador estudante como um sujeito com saberes e com a possibilidade de construir conhecimentos tanto no espaço instituto, quanto no espaço comunidade.

## 32. Componentes curriculares:

### Disciplinas do 1º semestre:

Matemática I

Língua portuguesa e literatura I

História I

Geografia I

Biologia I

Artes I

Botânica e fisiologia

Fundamentos de agroecologia

Solos

Informática

Processamento agropecuário

Plantas medicinais e aromáticas

<b>Unidade Curricular: Matemática I</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Objetivos:</b> Identificar e resolver problemas que envolvam operações básicas, com números naturais, inteiros e racionais; Utilizar a regra de três e porcentagem a fim de resolver problemas; Utilizar de conceitos algébricos a fim de resolver problemas.		
<b>Conteúdos:</b> Conjuntos numéricos; Operações básicas; Expressões algébricas; Regra de três; Porcentagem.		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> Utilização de panfletos e jornais, que mostram números em conjuntos diversos; Retomada de conceitos básicos em relação a números naturais, inteiros e racionais; Resolução de problemas cotidianos com o auxílio de proporcionalidade (regra de três), ampliando os conceitos para a porcentagem;		

Determinação de porcentagens de valores correspondentes a diversos tópicos que o aluno precisará em outras unidades curriculares.

#### **Bibliografia Básica:**

IEZZI, G. **Matemática**. 2 Ed. Atual. São Paulo, 1997. Vol. único.

PACCOLA, Herval (Coautor). **Curso de matemática**: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 578 p.,

#### **Bibliografia Complementar:**

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ática. São Paulo, 2006.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 118 p.

GOUVÊA, Fernando Q.; GOMIDE, Elza F.; CASTRO, Helena (Coautor). **A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 279 p.

<b>Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura I</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Quanto à gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).</li></ul> <p>Quanto à leitura de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;</li><li>- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;</li><li>- Descrever a progressão discursiva;</li><li>- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;</li><li>- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.</li></ul> <p>Quanto à produção de textos escritos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.</li></ul> <p>Quanto ao estudo de literatura:</p>		

- Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

### **Conteúdos:**

1. Leitura e produção de textos
2. Projeto portfólio como gênero catalisador
3. Aspectos gramaticais: categorização de nomes e verbos
4. Ortografia, pontuação e acentuação
5. Visão preliminar das sequências textuais
6. Introdução aos Estudos Literários: Formas Simples

### **Metodologia de Abordagem:**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.

- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, oficinas e fóruns.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

### **Bibliografia Básica:**

FRANCO, F. M. M.; VILLAR, M. S. (Coautor). **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 956 p.

MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar (Coautor). **Literatura portuguesa: em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009. 304 p.

### **Bibliografia Complementar:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro; Nova Fronteira; Lucerna; 2015. 689 p.

MEDEIROS, J.B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 448 p.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2011. 504 p.

<b>Unidade Curricular: História I</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Desenvolver a capacidade de reflexão histórico-crítica.</p> <p>Articular o processo de organização das sociedades humanas às dinâmicas de desenvolvimento das relações de trabalho a partir do conceito de Modo de Produção.</p> <p>Compreender o significado do trabalho, do conhecimento e da cultura nos processos de organização política das sociedades humanas.</p> <p>Analisar o contexto histórico atual a partir da dinâmica das relações de trabalho e da globalização da economia capitalista, comparando este com outros modos de produção existentes historicamente.</p> <p>Destacar a importância do desenvolvimento técnico no desenvolvimento das sociedades humanas em diferentes épocas.</p> <p>Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação com o mundo do trabalho e da produção.</p>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>1. Introdução ao estudo da História: 1.1. Para que serve a História? 1.2. O tempo como uma construção social; 1.3. As Primeiras Sociedades: Modo de Produção Comunista Primitivo; 1.4 O trabalho e as primeiras descobertas e invenções; 1.5 A organização da produção e a divisão social do trabalho; 1.6 O desenvolvimento da Agricultura; 1.7 A formação da família, da Propriedade Privada e do Estado; 1.7. Analisar a pluralidade de concepções históricas e cosmológicas de povos africanos, europeus e indígenas a partir do conceito de Modo de Produção Comunista Primitivo.</p> <p>2. As sociedades do Oriente Próximo e as Sociedades Pré-colombianas: o Modo de Produção Hidráulico; 2.1. Organização política e econômica de sociedades Teocráticas; 2.2. Traços culturais; 2.3. O trabalho e a produção do conhecimento: técnicas agrícolas, de construção e saneamento, a vida urbana e as manifestações culturais.</p> <p>3. Antiguidade Clássica: o Modo de Produção Escravista nas sociedades Grega e Romana. 3.1. A escravidão como fundamento das relações sociais, econômicas e políticas dominantes na Antiguidade Clássica; 3.2. A propriedade privada, a vida pública e as relações políticas; 3.3. O trabalho escravo e a vida urbana, o comércio e o artesanato; 3.4. O trabalho escravo e a construção do pensamento ocidental na Antiguidade: o racionalismo e o humanismo clássicos; 3.5. As manifestações culturais.</p>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, aulas de campo, seminários, pesquisas de campo (entrevistas, enquetes), debates, visitas a museus, exposições, projetos, projeções de filmes e vídeos. Utilização de quadro, mapas, fichas de registros, projetor, recortes de revistas, jornais, fotografias e computador.</p>		

**Avaliação:** Avaliação do desenvolvimento da aprendizagem em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, realização e apresentação de pesquisas.

### **Bibliografia Básica**

LEMOS, Nivaldo Jesus Freitas de (Coautor). **História das sociedades americanas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História geral e do Brasil**. 3 ed. refor. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (Coautor). **História das mulheres no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 678 p., il.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. Tradução de Waltensir Dutra. 22. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 295 p.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, UFSCAR, MEC, 2013.

<b>Unidade Curricular: Geografia I</b>	<b>CH*:40 h</b>	<b>Semestre: I</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer os tipos de rochas e entender os processos de formação de cada um;</li><li>- Identificar as principais características da estrutura geológica do Brasil;</li><li>- Entender a estrutura interna do planeta e sua dinâmica;</li><li>- Compreender a origem das formas de relevo como resultado de processos naturais internos e externos à superfície terrestre;</li><li>- Reconhecer a ação humana como um dos agentes externos no processo de transformação do relevo;</li><li>- Reconhecer a disponibilidade e distribuição da água no planeta Terra e compreender as razões que podem restringir seu acesso pelos seres humanos;</li><li>- Entender o conceito de ciclo hidrológico e bacia hidrográfica e reconhecer os fenômenos envolvidos;</li><li>- Reconhecer os principais fatores relacionados à poluição das águas e formar senso crítico sobre possíveis soluções.</li><li>- Distinguir tempo meteorológico e clima;</li><li>- Reconhecer os elementos do clima e os fatores que nele interferem (ou atuam).</li></ul>		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A estrutura interna da terra e o tempo geológico;</li><li>- Teoria da tectônica de placas, terremotos e vulcanismo;</li></ul>		

- Minerais e rochas;
- Ciclo das rochas;
- A estrutura geológica do Brasil;
- Relevo: agentes endógenos e exógenos e suas formas;
- Classificação do relevo brasileiro;
- Ciclo hidrológico e bacias hidrográficas;
- A distribuição da água no mundo;
- Poluição das águas;
- Elementos e fatores climáticos;
- As mudanças climáticas.

#### **Metodologia de Abordagem:**

- Aulas expositivas (quadro, giz e projetor); rodas de conversas (textos, vídeos e imagens); dinâmicas de grupo (papel colorido, pincel, canetas coloridas, cartolina, etc.) e visitas técnicas (em parceria com outras unidades curriculares).
- Processo de avaliação e recuperação contínuo, com uso de diferentes estratégias avaliativas: relatórios, desenhos e croquis; autódromo (jogo); provas objetivas e discursivas e avaliação oral (conversa individual, relatos e participação).
- Tempo social será avaliado preferencialmente de forma coletiva com outras unidades curriculares, através de relatórios, relato de experiências, entrevistas.

#### **Bibliografia Básica:**

- MOREIRA, João Carlos (Coautor). **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 4. São Paulo: Scipione, 2012. 688 p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2011. 549 p.
- MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Contexto, 2011. 112 p
- VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 280 p.

**Unidade Curricular: Biologia I**

**CH:40 h**

**Semestre: 1º**

**Objetivos:**

- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações.
- Identificar a importância e as funções dos compostos orgânicos e inorgânicos para os seres vivos, bem como a fonte de obtenção dos mesmos através da alimentação.
- Discutir e propor formas sustentáveis de exploração de alimentos no meio ambiente, visando a preservação ambiental e conservação de espécies ameaçadas de extinção.

### **Conteúdos:**

1. Introdução à Biologia (incluindo-se a discussão sobre origem da vida e caracterização dos seres vivos)
2. Ecologia: Conceitos básicos; conceito de ecossistema e bioma. A comunidade biológica: cadeia e teia alimentar. Interações entre os seres vivos. Recursos naturais e desequilíbrios ambientais.
3. Bioquímica Celular e Citologia: Noções de estrutura química e função dos compostos inorgânicos e orgânicos com foco nos aspectos nutricionais. Aspectos morfofisiológicos e/ou bioquímicos das estruturas celulares. Núcleo, e noções de replicação do DNA e de Divisão celular.

OBS: **Evolução** (Tema transversal estruturante que deverá ser trabalhado ao longo dos tópicos programáticos da Biologia I).

### **Metodologia de Abordagem:**

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor. Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos Conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos. Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (Conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas. Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

**Bibliografia Básica:**

BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. (Coautor). **Ecologia**. Revisão de Leandro da Silva Duarte, Fernando Joner. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p., il., color., 29 cm.

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. (Autor). **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p., il.

**Bibliografia Complementar:**

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. Tradução de All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.

SANTOS, Ricardo Henrique Silva. **Princípios ecológicos para a agricultura**. 2. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 44 p.

TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. (Coautor). **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.

<b>Componente Curricular: Artes I</b>	<b>CH:40 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender as diversas expressões e linguagens artísticas como manifestações humanas, inseridas em contextos sócio-históricos e culturais.</li><li>• Produzir, apreciar e interpretar formas artísticas e culturais em uma dimensão crítica e contextualizada.</li></ul>		
<b>Conteúdos:</b> <p>O que é Arte? Conceito A Arte no dia-a-dia das pessoas Linguagens da Arte Funções da Arte Elementos constitutivos da linguagem visual/plástica Cultura popular-Carnaval História da Arte Folclore local Declaração Universal dos Direitos humanos e o direito à arte As primeiras civilizações da Antiguidade: Mesopotâmia e Egito A Arte Greco-romana Os primeiros tempos da Arte Bizantina Arte Medieval</p> <b>Metodologia de abordagem:</b> <p>A metodologia de ensino segue a metodologia Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa, e da metodologia de trabalho com projetos do autor espanhol Fernando Hernandez. A metodologia triangular baseia-se no tripé Leitura e percepção da obra de</p>		

arte, história da arte contextualizando a obra e o fazer artístico com o qual o aluno aplica seus conhecimentos em um trabalho prático. Os estudantes são consultados quanto aos temas e participam na contextualização de suas realidades e aprimoramento de suas técnicas. Para cada conteúdo está previsto aulas teóricas e práticas e exposição dos resultados obtidos pelo fazer artístico. A avaliação se dará por trabalhos escritos e práticos, aplicados com agendamentos e combinados com as turmas.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. 2ª. ed.** – São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.

OLIVEIRA, Jô. **Explicando a arte:** uma iniciação para entender e apreciar as artes virtuais. 23. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 156 p.

TABACOW, José (Org.). **Arte a paisagem:** conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004. 223 p.

<b>Unidade Curricular: Botânica e Fisiologia</b>	<b>CH*: 60 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
--	------------------	---------------------

**Objetivos:** Conhecer e Identificar a organização estrutural das plantas, a morfologia e fisiologia vegetal. Reconhecer os processos de desenvolvimento vegetativo e reprodução das plantas. Compreender as relações hídricas e os mecanismos da fotossíntese.

**Conteúdos:**

- Classificação das plantas e noções básicas de nomenclatura binomial;
- Classificação botânica e principais características e funções de raízes, caules, folhas, sementes, flores e frutos;
- Características das principais famílias botânicas de interesse agrônomo;
- Crescimento e Desenvolvimento Vegetal;
- Principais funções dos Hormônios vegetais;
- Movimento de água na planta;
- Fotossíntese: Aspectos fisiológicos e ecológicos e efeito de fatores ambientais sobre o processo fotossintético
- Trocas gasosas nas plantas

### **Metodologia de Abordagem:**

As aulas serão desenvolvidas com a ativa participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, buscando dialogar e interagir com outras disciplinas no processo de construção do conhecimento. Para tal, serão desenvolvidas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Confecção de herbário;
- Saídas de campo para coleta de material vegetal e classificação das estruturas reprodutivas e vegetativas das plantas.
- Aula prática em laboratório, utilizando estereomicroscópios e microscópios de luz.

A avaliação da aprendizagem, de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos diversos, tais como:

- Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas;
- Prova;
- Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

### **Bibliografia Básica:**

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**, 7a. ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Guanabara Koogan. 2007. 830 p.

VIDAL, W.N. **Botânica: Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2003. 124 p.

### **Bibliografia Complementar:**

GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512 p.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Chave de identificação: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2010. 31 p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 4. Ed. Artmed. 2009. 820 p.

<b>Unidade Curricular: Fundamentos de Agroecologia</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
--	------------------	---------------------

**Objetivos:** Conhecer a história, princípios, fundamentos e bases da Agroecologia e outros movimentos de agricultura ecológica

**Conteúdos:**

Agricultura Natural, Agricultura Biodinâmica Agricultura Ecológica Permacultura Agricultura Agroecológica Fundamentos de ecologia Legislação e aplicação de normas e procedimentos para a produção e comercialização de produtos em sistema de cultivo orgânico.

**Metodologia de Abordagem:**

Serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de caso;
- Visitas Técnicas.

A **avaliação** da aprendizagem será de caráter contínuo e processual dentro das atividades desenvolvidas em sala conforme cada metodologia adota. Os critérios de avaliação serão apresentados, por escrito aos alunos antes de cada atividade.

**Bibliografia Básica:**

MILLER Jr., G. T. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

SUZI, H. T.;DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W. Agroecologia e sustentabilidade no meio rural. Chapeco: Argos, 2006,151 p.

McNEELY, J. A.; SCHERR, S. J. Ecoagricultura: alimentação do mundo e biodiversidade. SãoPaulo: SENAC, 2009, 459 p.

ODUM, E. P., BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

**Unidade Curricular: Solos I**

**CH\*: 40 h**

**Semestre: 1º**

**Objetivos:**

- Trabalhar a construção do conhecimento com o aluno/a de forma que este/a possa reconhecer teoricamente e no campo, a origem e a formação dos solos, conservação, manutenção e melhoria da fertilidade dos solos e a disponibilidade de nutrientes as

plantas.

- Entender a origem, a formação e a distribuição dos solos na paisagem, bem como os fatores responsáveis por seu uso sustentável;
- Identificar e conhecer os fatores e processos formadores de solos;
- Interpretar os aspectos morfológicos do solo;
- Reconhecer a importância da microbiologia e biologia do solo para o sistema agroecológico e para o equilíbrio dos sistemas;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos em solos na atividade agroecológica.

#### **Conteúdos:**

- Introdução ao estudo de solos
- Noções básicas de geologia e mineralogia
- Processos e fatores de formação do solo
- Composição do solo
- Horizontes e camadas do solo
- Matéria orgânica e Biota do solo
- Morfologia do solo
- Sistema Brasileiro de Classificação de Solos
- Levantamento e mapeamento de solos

#### **Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Aulas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Visitas Técnicas.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

**Bibliografia Básica:**

LEPSCH, Igo F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p., il., 28 cm. Inclui bibliografia.

RESENDE, Mauro (Autor) et al. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 6. ed. rev. e ampl. Lavras: Ed. UFLA, 2014. 378 p., il., color., 24 cm.

**Bibliografia Complementar:**

GIASSON, Elvio; KLAMT, Egon (Coautor). **Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo**. Guaíba, RS: agrolivros, 2007. 66 p.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p., il.

TEIXEIRA, Wilson (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

<b>Unidade Curricular: Informática</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Objetivos:</b> Utilizar as ferramentas de busca na web e os softwares para elaboração e edição de textos, relatórios, projetos, gráficos e apresentações.		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ferramentas de pesquisa na web;</li><li>• Softwares de edição de texto e ferramentas;</li><li>• Formatação de texto;</li><li>• Software de edição de apresentações e ferramentas;</li><li>• Software de edição de planilhas e ferramentas;</li><li>• Preparação de tabelas e gráficos;</li></ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias: <ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva e dialogada;</li><li>• Seminários;</li></ul>		

- Trabalhos individuais e em grupo;
- Atividades práticas de uso dos softwares;

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento dos Conteúdos propostos, tais como:

- Produção de texto, apresentações e tabelas individuais e coletivas;
- Avaliações práticas de utilização dos softwares;
- Participação crítica e reflexiva em aulas, apresentações e seminários.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2011.

VELLOSO, F. de C. Informática: Conceitos básicos. 9 .ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, 391p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BENINI FILHO, Pio Armando (Coautor). **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2008. 406 p.

COSTA, E.A. BrOffice.org da teoria à prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2007, 192p.

FRANCO, Jeferson Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. 166 p

<b>Unidade Curricular: Processamento Agropecuário</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Objetivos:</b> Elaborar e desenvolver técnicas de processamento e acondicionamento de produtos agroecológicos.		
<b>Conteúdos*:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Embalagem de produtos;</li> <li>• Noções sobre higiene e segurança no trabalho.</li> <li>• Conservação de alimentos de origem animal e vegetal;</li> <li>• Tecnologia do leite: aspectos de qualidade e análises físico-químicas;</li> <li>• Conservação e industrialização: queijos, manteiga e fermentados;</li> </ul>		

- Processamento de frutas e hortaliças;
- Processamento térmico e fermentação de vegetais agroecológicos;

### **Metodologia de Abordagem:**

As aulas serão desenvolvidas com a ativa participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, buscando dialogar e interagir com outras disciplinas no processo de construção do conhecimento. Para tal, serão desenvolvidas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Aula prática em laboratório, visando o processamento dos produtos de origem animal e vegetal.

A avaliação da aprendizagem, de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de alguns instrumentos, como:

- Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas;
- Prova;
- Relatórios de Aula Prática.

### **Bibliografia Básica:**

CORTEZ, L.A.B.; HONÓRIO, S.L.; MORETTI, C.L. (Ed.); EMBRAPA HORTALIÇAS. **Resfriamento de frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2002. 428 p.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

KOBLITZ, M.G.B. **Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDÓÑEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, C.A.B.; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009. 511 p.

<b>Unidade Curricular: Plantas Medicinais e Aromáticas</b>	<b>CH*: 20 h</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<p><b>Objetivos*:</b> Conduzir sistemas de produção agroecológicos de plantas medicinais, aromáticas e condimentares</p>		
<p><b>Conteúdos*:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições edafoclimáticas, preparo e manejo do solo para cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares;</li> <li>- Formas de propagação de plantas medicinais, aromáticas e condimentares;</li> <li>- Condução de plantas medicinais, aromáticas e condimentares; do plantio à colheita, com aplicação de tratamentos culturais agroecológicos;</li> </ul>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva e dialogada;</li> <li>• Trabalhos individuais e em grupo;</li> <li>• Dinâmicas de grupo;</li> <li>• Estudos de caso;</li> <li>• Palestras;</li> <li>• Visitas Técnicas.</li> </ul> <p>As avaliações serão através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento dos objetivos previstos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação de Trabalhos em grupo</li> <li>• Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.</li> <li>• Condução individual ou em grupo de canteiros de plantas medicinais</li> </ul>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil. 2 ed., Instituto Plantarum, 2008, 576 p.</p> <p>MONTEIRO, Fernando Pereira (Coautor). <b>Doenças das plantas medicinais</b>. Lavras: Ed. UFLA, 2013. 299 p.</p> <p>TORRES, Patrícia Garcia Vilar. <b>Plantas medicinais aromáticas &amp; condimentares: uma abordagem prática para o dia-a-dia</b>. Colaboração de Miguel Ângelo Peixoto Torres. Porto Alegre: Rigel, 2005. 144 p.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BOELTER, R. Plantas medicinais usadas na medicina veterinária. São Paulo: organização Andrei Editora Ltda, 2010, 322 p.</p>		

BONFIM, F. P. G.; CASALI, V. W. D.; Homeopatia: planta, água e solo- comprovação científica das altas diluições. Viçosa: UFV, 2011, 102 p.

INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Brasília: EMBRAPA, 2009.

### **Disciplinas do 2º semestre:**

Matemática II

Língua portuguesa e literatura II

História II

Geografia II

Química I

Biologia II

Artes II

Agric. Familiar e políticas públicas

Solos

Recursos genéticos vegetais

Gestão e legislação de rec. Nat.

Olericultura

Manejo florestal sustentável

<b>Unidade Curricular: Matemática II</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Objetivos:</b>		
Utilizar a calculadora como facilitadora do aprendizado		
Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de numeração e aplicar em situações cotidianas		
Reconhecer e utilizar as diferentes unidades de medida e saber realizar as conversões necessárias		
Utilizar os conceitos de ângulos e suas unidades de medida a fim de resolver problemas.		
<b>Conteúdos:</b>		
O uso da calculadora.		
Sistemas de numeração decimal e sexagesimal.		
Unidades de medida de comprimento, área e volume e suas respectivas conversões.		
Estudo dos ângulos.		

**Metodologia de Abordagem:**

Aula prática sobre as potencialidades de uma calculadora simples e a gama de possibilidades de aprendizado com uma calculadora científica;

Aula expositiva sobre os tipos de sistemas de numeração, em especial o decimal e o sexagesimal, com aplicações e contextualização em outras áreas;

Utilização de jornais, revistas, panfletos, rótulos e embalagens para compreender as unidades de medida de volume, comprimento e área. Realização da conversão dessas unidades e compreensão de seus significados e evolução com o tempo;

Utilização de conceitos angulares elementares para compreensão de conceitos.

Explicitar os diversos tipos de medição de ângulos e suas unidades usuais (graus e radianos), compreendendo seus submúltiplos.

**Bibliografia Básica:**

IEZZI, G. **Matemática**. 2 Ed. Atual. São Paulo, 1997. Vol. único.

PACCOLA, Herval (Coautor). **Curso de matemática**: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 578 p.,

**Bibliografia Complementar:**

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ática. São Paulo, 2006.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos**: especificidades, desafios e contribuições. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 118 p.

GOUVÊA, Fernando Q.; GOMIDE, Elza F.; CASTRO, Helena (Coautor). **A matemática através dos tempos**: um guia fácil e prático para professores e entusiastas. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 279 p.

<b>Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura II</b>	<b>CH: 20 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
--	-----------------	---------------------

**Objetivos:**

Quanto à gramática:

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;

- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;

- Descrever a progressão discursiva;

- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

- Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

### **Conteúdos:**

1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso
2. Gênero textual/ discursivo
3. Variação linguística
4. Sequências textuais: narrativa e dialogal
5. Leitura
6. Produção textual
7. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa
8. Estudo do gênero literário: o conto popular
9. Estudo do gênero literário: o cordel
10. Aspectos gramaticais na perspectiva de uso do verbo

### **Metodologia de Abordagem:**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.

- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, oficinas e fóruns.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo

professor.

**Bibliografia Básica:**

FRANCO, F. M. M.; VILLAR, M. S. (Coautor). **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 956 p.

MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar (Coautor). **Literatura portuguesa: em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009. 304 p.

**Bibliografia Complementar:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro; Nova Fronteira; Lucerna; 2015. 689 p.

MEDEIROS, J.B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 448 p.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2011. 504 p.

**Unidade Curricular: História II**

**CH: 40 h**

**Semestre: 2º**

**Objetivos:**

- Desenvolver a capacidade de reflexão histórico-crítica.
- Articular o processo de organização das sociedades humanas às dinâmicas de desenvolvimento das relações de trabalho a partir do conceito de Modo de Produção.
- Compreender o significado do trabalho, do conhecimento e da cultura nos processos de organização política das sociedades humanas.
- Analisar o contexto histórico atual a partir da dinâmica das relações de trabalho e da globalização da economia capitalista, comparando este com outros modos de produção existentes historicamente.
- Destacar a importância do desenvolvimento técnico no desenvolvimento das sociedades humanas em diferentes épocas.
- Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação com o mundo do trabalho e da produção.

**Conteúdos:**

1. Passagem da Antiguidade aos Tempos Medievais; 1.1. A Idade Média: discussão do termo; 1.2. O modo de produção feudal; 1.3. A gênese do feudalismo; 1.4. A terra como elemento de riqueza e a exploração do trabalho camponês (estrutura socioeconômica e política); 1.4. O trabalho camponês e as inovações técnicas na Europa Ocidental; 1.5. A servidão: trabalho e vida do servo medieval; 1.6. A vida urbana, o artesanato e o comércio na Idade Média; 1.7. A cultura ocidental cristã na Idade Média; 1.8. Mentalidade medieval.
2. Os povos do Oriente: economia e sociedade; 2.2. As relações políticas e religiosas; 2.3. As inovações técnicas e as manifestações culturais.

3. Transição do Feudalismo para o Capitalismo; 3.1. Aspectos gerais da transição; 3.2. O renascimento comercial e urbano; 3.3. A expansão marítima-mercantil; 3.4 O Antigo Regime: mercantilismo, absolutismo e colonialismo; 3.5. A formação do Brasil colonial; 3.6. Os povos Pré-cabralianos; 3.7. Os primeiros contatos entre europeus e as comunidades indígenas; 3.8. O Escravismo Colonial; 3.9. Os povos Africanos e a Escravidão Colonial; 3.9. Casa Grande e Senzala: a sociedade colonial no Brasil.

4. A Era das Revoluções: o Modo de Produção Capitalista. 4.1. A Revolução Industrial, A Revolução Francesa e a Revolução Americana; 4.2. As consequências das Revoluções: a independência da América espanhola e da América portuguesa; 4.3. A crise do Escravismo Colonial; 4.4. A imigração no Brasil; 4.5. Diversidade étnica e violência no Brasil; 4.5. Os desdobramentos das Revoluções Liberais e Revolução Industrial na Europa: nacionalismo e liberalismo no século XIX.

#### **Metodologia de Abordagem:**

Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, aulas de campo, seminários, pesquisas de campo (entrevistas, enquetes), debates, visitas a museus, exposições, projetos, projeções de filmes e vídeos. Utilização de quadro, mapas, fichas de registros, projetor, recortes de revistas, jornais, fotografias e computador.

Avaliação do desenvolvimento da aprendizagem em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, realização e apresentação de pesquisas.

#### **Bibliografia Básica**

LEMOS, Nivaldo Jesus Freitas de (Coautor). **História das sociedades americanas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História geral e do Brasil**. 3 ed. refor. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (Coautor). **História das mulheres no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 678 p., il.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. Tradução de Waltensir Dutra. 22. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 295 p.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, UFSCAR, MEC, 2013.

<b>Unidade Curricular: Geografia II</b>	<b>CH*:40</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Objetivos:</b> - Distinguir os tipos de indústrias e reconhecer os fatores locacionais responsáveis pela instalação destas; - Identificar as estratégias espaciais das indústrias globais;		

- analisar as principais teorias demográficas;
- identificar características étnico-culturais da população brasileira;
- compreender os principais fluxos migratórios internacional e nacional, e seus problemas (xenofobia, refugiados);
- relacionar as revoluções tecnológicas e o trabalho;
- conceituar trabalho informal e terceirizado, desemprego estrutural e conjuntural.
- analisar criticamente o processo de globalização e suas consequências na organização do comércio mundial;
- reconhecer a importância dos meios de transporte para os fluxos internos e internacionais;

#### Conteúdos:

- Características gerais da industrialização;
- População e migrações;
- Mudanças no mundo do trabalho
- O papel do comércio mundial (Globalização);
- Circulação e transportes;

#### Metodologia de Abordagem:

- Aulas expositivas (quadro, giz e projetor); rodas de conversas (textos, vídeos e imagens); dinâmicas de grupo (papel colorido, pincel, canetas coloridas, cartolina, etc.) e visitas técnicas (em parceria com outras unidades curriculares).
- Processo de avaliação e recuperação contínuo, com uso de diferentes estratégias avaliativas: relatórios, desenhos e croquis; autódromo (jogo); provas objetivas e discursivas e avaliação oral (conversa individual, relatos e participação).
- Tempo social será avaliado preferencialmente de forma coletiva com outras unidades curriculares, através de relatórios, relato de experiências, entrevistas.

#### **Bibliografia Básica:**

- MOREIRA, João Carlos (Coautor). **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 4. São Paulo: Scipione, 2012. 688 p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ROSS, Jurandy L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2011. 549 p.
- MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Contexto, 2011. 112 p

VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 280 p.

<b>Unidade curricular: Química I</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Objetivos:</b> Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos; Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações.		
<b>Conteúdo:</b> Introdução ao estudo da Química Propriedades dos materiais Modelos sobre a constituição da matéria: Classificação periódica Interações atômicas e moleculares		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> Aulas expositivas dialogadas contextualizadas com auxílio de recursos audiovisuais (projektor de slides e quadro) e mídias (vídeos, animações e imagens); aulas práticas demonstrativas em sala de aula e/ou aulas práticas em laboratório e em campo e visitas técnicas para complementação da teoria e desenvolvimento de habilidades de compreensão; avaliação da fixação do aprendizado com exercícios teóricos e práticos, relatórios, seminários, projetos e construção de experimentos caseiros; avaliação diagnóstica individual e em grupo.		
<b>Bibliografia básica:</b> PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L. Química na abordagem do cotidiano, volume único, 4ª edição, São Paulo: Moderna, 2012. FELTRE, R. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade: volume único. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2005.		
<b>Bibliografia complementar:</b> MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo: Blucher, 1995. RUSSELL, J. B. Química geral. 2. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014. V. 1. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: Volume Único. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

<b>Unidade Curricular: Biologia II</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.</li> <li>- Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos.</li> </ul>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Morfofisiologia Humana: Sistema digestório; sistema respiratório; sistema circulatório e excretor; sistema nervoso; sistema endócrino (trabalhado transversalmente nos demais sistemas).</li> <li>2. Noções de Classificação Biológica.</li> </ol>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor. Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos Conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações <i>in lócus</i> e a utilização de laboratórios didáticos. Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (Conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).</p> <p>A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas. Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. (Coautor). <b>Ecologia</b>. Revisão de Leandro da Silva Duarte, Fernando Joner. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p., il., color., 29 cm.</p> <p>EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. (Autor). <b>Biologia vegetal</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p., il.</p>		

**Bibliografia Complementar:**

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. Tradução de All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.

SANTOS, Ricardo Henrique Silva. **Princípios ecológicos para a agricultura**. 2. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 44 p.

TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. (Coautor). **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.

<b>Componente Curricular: Artes II</b>	<b>CH:20 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
--	----------------	---------------------

**Objetivos:**

- Compreender as diversas expressões e linguagens artísticas como manifestações humanas, inseridas em contextos sócio-históricos e culturais.
- Produzir, apreciar e interpretar formas artísticas e culturais em uma dimensão crítica e contextualizada.

**Conteúdos:**

Arte no Renascimento

Renascimento Italiano

Renascimento Norte Europeu

Arte Pré-Colombiana e pré-Cabralina - Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Arte Barroca na Europa

Arte Barroca no Brasileira

Arte Neoclássica Europa

Arte Neoclássica no Brasileira

Impressionismo

**Metodologia de abordagem:**

A metodologia de ensino segue a metodologia Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa, e da metodologia de trabalho com projetos do autor espanhol Fernando Hernandez. A metodologia triangular baseia-se no tripé Leitura e percepção da obra de arte, história da arte contextualizando a obra e o fazer artístico com o qual o aluno aplica seus conhecimentos em um trabalho prático. Os estudantes são consultados quantos aos temas e participam na contextualização de suas realidades e aprimoramento de suas técnicas. Para cada conteúdo está previsto aulas teóricas e práticas e exposição dos resultados obtidos pelo fazer artístico. A avaliação se dará por trabalhos escritos e práticos, aplicados com agendamentos e combinados com as turmas.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. 2ª. ed.** – São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.

OLIVEIRA, Jô. **Explicando a arte:** uma iniciação para entender e apreciar as artes virtuais. 23. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 156 p.

TABACOW, José (Org.). **Arte a paisagem:** conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004. 223 p.

<b>Unidade Curricular: Agricultura Familiar e Políticas Públicas</b>	<b>CH: 40</b>	<b>Semestre: 2º</b>
--	---------------	---------------------

**Objetivos:**

- Conhecer e analisar a produção e execução de políticas públicas rurais no Brasil e em Santa Catarina;
- Refletir criticamente o contexto social e político em que se insere a agricultura familiar brasileira;
- Examinar o lugar do campo e sua relação com o urbano no cenário contemporâneo;
- Debater estudos rurais recentes.

**Conteúdos:**

- Estado, sociedade civil e as políticas públicas;
- Planejamento, elaboração e execução de políticas públicas;
- Políticas públicas rurais no Brasil e em Santa Catarina;
- Agricultura familiar: conceituação, características e complexidades;
- Estudos rurais recentes: globalização, part-time, pluriatividade, multifuncionalidade;
- Novas ruralidades e novos atores sociais;
- Transformações recentes do meio rural: “urbanização” e “rurbanização”;
- Desenvolvimento Rural Sustentável e qualidade de vida.

**Metodologia de Abordagem:**

Será exposto o conteúdo de forma verbal, através de debates, meios audiovisuais, palestras, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, pesquisas realizadas pelos próprios alunos e visitas técnicas em parceria com outras unidades curriculares. Buscar-se-á

diálogo com outras disciplinas, assim como partir da realidade dos educandos para pautar as experiências no processo de ensino-aprendizagem. As aulas terão como base as leituras prévias e interpretação dos textos por parte dos alunos, de modo que a qualificar a discussão sobre a temática da aula.

A avaliação aqui é entendida enquanto um processo contínuo, que auxilia o docente para reelaborar sua postura e sua didática frente aos educandos de cada classe. Portanto será um instrumento eficaz para levantar o nível de aprendizado dos alunos. Os meios de avaliação serão os seguintes: a realização de seminários e outros exercícios individuais e/ou coletivos, avaliações individuais com questões objetivas e argumentativas, relatórios, desenhos e croquis; autódromo (jogo); provas objetivas e discursivas e avaliação oral (conversa individual, relatos e participação).

O Tempo social será avaliado preferencialmente de forma coletiva com outras unidades curriculares, através de relatórios, relato de experiências e entrevistas.

Para aqueles estudantes que não alcançarem a média exigida nas avaliações, serão realizadas revisões visando recuperar os Conteúdos, além de possibilitar para o educando a oportunidade de melhorar seu conceito.

#### **Bibliografia Básica:**

SCHNEIDER, S. **A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil.** Revista de Política Agrícola, v. 16, p. 14-33, 2007. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/457/408>>. Acesso em 10/04/2017.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 15 p. 87-146, out. 2000. Disponível em <[r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/download/178/174](http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/download/178/174)>. Acesso em 10/09/2017.

\_\_\_\_\_. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades.** In: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, n. 21 p. 42-61, out. 2003. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-6.pdf>>. Acesso em 10/09/2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2007. 317 p.

MACHADO, Nilson José. **Cidadania e educação.** 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2002. 191 p.

WANDERLEY, M<sup>a</sup> Nazareth B. O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade. Revista Estudos Sociedade e Agricultura, ano 17, Vol. 01, abril, 2009. Disponível em: <[r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/download/308/304](http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/download/308/304)>. Acesso em 10/04/2017.

<b>Unidade Curricular: Solos II</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as funções dos nutrientes nas plantas;</li> <li>- Reconhecer os principais fatores que afetam a disponibilidade de nutrientes para as plantas</li> <li>- Avaliar a fertilidade dos solos e realizar a adubação orgânica com critérios técnicos;</li> <li>- Aplicar os conhecimentos sobre nutrição e fertilidade do solo para melhoria do sistema produtivo agroecológico;</li> </ul>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O solo com reservatório de nutrientes, fenômenos de retenção e troca de elementos;</li> <li>- Nutrientes essenciais às plantas, funções, sintomas de deficiência e fontes de reposição.</li> <li>- Matéria orgânica no solo e compostagem;</li> <li>- Acidez e alcalinidade dos solos;</li> <li>- Amostragem do solo e interpretação dos resultados de análise de solo;</li> <li>- Recomendação de adubação e calagem</li> </ul>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e dialogadas;</li> <li>• Aulas práticas;</li> <li>• Seminários;</li> <li>• Trabalhos individuais e em grupo;</li> <li>• Estudos de caso;</li> <li>• Visitas Técnicas.</li> </ul> <p>A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.</p> <p>Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>		

FERREIRA NOVAS, Roberto (editores)...[et al.]. **Fertilidade do solo**. Minas Gerais: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007. viii; 1017 p., il., 26 cm.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação numa abordagem simplificada**. 2. ed. Campinas, SP: do Autor, 2010. 168 p.

**Bibliografia Complementar:**

PENTEADO, Silvio Roberto. **Adubação orgânica: compostos orgânicos e biofertilizantes**. 3. ed. Campinas: do Autor, 2010. 160 p.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p., il.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIENCIA DO SOLO. **Manual de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS)**. Porto Alegre: SBCS-NRS, 2004. 394p. Disponível em: [http://www.sbc-nrs.org.br/docs/manual de adubacao 2004 versao internet.pdf](http://www.sbc-nrs.org.br/docs/manual_de_adubacao_2004_versao_internet.pdf).

**Unidade Curricular: Recursos Genéticos Vegetais**

**CH\*: 40 h**

**Semestre: 2º**

**Objetivos:** Desenvolver mecanismos de manutenção da diversidade genética vegetal agroecológica.

**Conteúdos:**

- Conceitos básicos de genética;
- Importância dos recursos genéticos vegetais na agroecologia;
- Centros de origem das plantas e bancos de germoplasma;
- Processos evolutivos relacionados à domesticação das plantas;
- Interação genótipo x ambiente;
- Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas;
- Métodos de melhoramento de espécies autógamas e alógamas, passíveis de uso na agroecologia;
- Produção, extração e armazenamento de sementes na agroecologia/agricultura familiar;
- Sementes transgênicas x sementes convencionais x sementes crioulas;

**Metodologia de Abordagem:**

As aulas serão desenvolvidas com a ativa participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, buscando dialogar e interagir com outras disciplinas no processo de construção do conhecimento. Para tal, serão desenvolvidas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Seminários;
- Dinâmicas de grupo;
- Leitura de textos e artigos e discussão em mesa redonda;
- Aula prática em laboratório.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua e processual, tanto em avaliações individuais e/ou coletivas, no decorrer do processo formativo, através dos instrumentos:

- Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas;
- Exercícios em sala de aula;
- Participação em Seminários;
- Relatórios de aula prática;
- Provas.

#### **Bibliografia Básica:**

BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. **Melhoramento de plantas**. 4 ed. Viçosa: UFV, 2009, 525 p.

BRUCKNER, C.H. **Fundamentos do melhoramento de fruteiras**. Viçosa: UFV, 2008, 202 p.

BUENO, L.C.S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. **Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos**. Lavras: UFLA, 2006, 319 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BORÉM, A. **Hibridação artificial de plantas**. Viçosa: UFV, 2009.

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2005, 969 p.

PESSANHA, L.; WILTINSON, J. **Transgênicos, recursos genéticos e segurança alimentar**. AUTORES ASSOCIADOS, 2005, 140 p.

<b>Unidade Curricular: Gestão e Legislação de Rec. Naturais</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnosticar e monitorar a qualidade ambiental;</li> <li>• Analisar projetos complementares na área de gestão ambiental;</li> <li>• Preservar e conservar os recursos naturais, assegurando a manutenção dos serviços ecossistêmicos;</li> <li>• Interpretar a legislação vigente frente a problemas ambientais encontrados em estudos</li> </ul>		

e planejamentos de ambiente agrícola e urbano;

- Auxiliar, no estudo e elaboração de projetos que necessitem de licenciamento ambiental.

#### **Conteúdos:**

- Histórico da questão ambiental;
- Principais problemas ambientais na atualidade;
- Ordenamento Jurídico das leis Ambientais no Brasil e estruturação do SISNAMA;
- Legislação Ambiental Brasileira, principais legislações e regulamentações que abrangem a questão ambiental;
- Normas ambientais; Normas ISO-14.000 – Gestão Ambiental;
- Sistema de Gestão Ambiental – S.G.A;
- Licenciamento Ambiental, RAP, EIA, RIMA, RAS, RES.
- CONAMA 237/97; LAP, LAI, LAO;
- Órgãos Licenciadores.

#### **Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Atividades práticas de campo;
- Atividades individuais e em grupo;
- Visitas Técnicas em propriedades rurais da região;

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:

- Atividades individuais e em grupos;
- Atividades desenvolvidas no tempo social do aluno;
- Participação crítica e reflexiva em atividades práticas e visitas técnicas.

#### **Bibliografia Básica:**

MILLER, G. TYLER. **Ciência Ambiental**. São Paulo-SP: Cengage Learning, 2011. 503 p.

SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e

administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. n.31, 13 fev. de 1998, p.25-29.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Institui o Novo Código Florestal Brasileiro. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 102, 28 maio de 2012, p. 1-8.

MOREIRA. M.S. **Pequeno manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental**. Nova Lima-MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2005.

<b>Unidade Curricular: Olericultura</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<b>Objetivos:</b> Empregar conhecimentos técnicos e científicos para planejar, implantar e conduzir sistemas de produção agroecológicos de olerícolas. Buscando produzir de forma eficiente, sustentável e maximizando os custos produtivos.		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos, importância econômica e alimentar de hortaliças;</li><li>• Preparo e manejo do solo em olericultura agroecológica;</li><li>• Planejamento, escalonamento e implantação de cultivo de hortaliças de interesse regional;</li><li>• Condução de hortaliças cultivadas regionalmente, do plantio à colheita, com aplicação de tratamentos culturais agroecológicos;</li><li>• Armazenamento, conservação e comercialização de hortaliças.</li></ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias: <ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva e dialogada;</li><li>• Seminários;</li><li>• Trabalhos individuais e em grupo;</li><li>• Atividades práticas e culturais para fixar o aprendizado;</li></ul> A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento dos Conteúdos propostos, tais como: <ul style="list-style-type: none"><li>• Produção de trabalhos e apresentações individuais e/ou coletivas;</li><li>• Avaliações práticas e/ ou teóricas;</li></ul>		

- Participação crítica e reflexiva em aulas, apresentações e seminários.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

### **Bibliografia Básica:**

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção de hortaliças. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421 p.

FONTES, P. C. R. **Olericultura**: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005. 486 p.

### **Bibliografia Complementar:**

CORTEZ, Luís Augusto Barbosa; HONÓRIO, Sylvio Luis; MORETTI, Celso Luiz (Ed.); EMBRAPA HORTALIÇAS (Coautor). **Resfriamento de frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2002. 428 p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2 ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006, 843 p.

HENZ, G.P.; ALCÂNTARA, F.A. de; RESENDE, F. **Produção orgânica de hortaliças**. Brasília (DF): Embrapa informação tecnológica, 2007. 308 p.

<b>Unidade Curricular: Manejo Florestal Sustentável</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 2º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar os princípios básicos de sistemas de manejos florestais sustentáveis, respeitando a legislação ambiental vigente;</li> <li>• Realizar a identificação das espécies florestais com potenciais econômicos;</li> <li>• Promover o uso sustentável dos remanescentes florestais como a reserva legal (RL) e áreas de preservação permanente (APP) em propriedades rurais;</li> <li>• Adotar práticas sustentáveis de manejo florestal de impacto reduzido e de usos múltiplos.</li> <li>• Gerenciar a floresta e seus recursos garantindo a funcionalidade dos serviços ecossistêmicos.</li> </ul>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituação e dinâmica das florestas mundiais e do Brasileiras;</li> <li>• A Mata Atlântica, suas ameaças e oportunidades;</li> <li>• Legislações Vigentes sobre o uso e manejo florestal sustentável;</li> <li>• Manejo de recursos florestais madeireiros e não madeireiros;</li> <li>• Atividade pré e pós exploratórias do manejo florestal sustentável;</li> <li>• Dendrologia;</li> </ul>		

- Noções de Inventário florestal;
- Conhecer a dinâmica de manejo em florestas nativas e plantadas.

#### **Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Atividades práticas de campo;
- Atividades individuais e em grupo;
- Visitas Técnicas em propriedades rurais da região;

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:

- Atividades individuais e em grupos;
- Atividades desenvolvidas no tempo social do aluno;
- Participação crítica e reflexiva em atividades práticas e visitas técnicas.

#### **Bibliografia Básica:**

HASSE, G. (org). **Reflorestamento e desenvolvimento sustentável**: perspectivas dos negócios com madeira no Sul do Brasil.. Porto Alegre, RS: Já editores, 2005.

PROCHNOW. M. **No Jardim das florestas**. Rio do Sul, SC: APREMAVI, 2007.

RIZZINE, C.T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil**: manual de dendrologia brasileira. 2ª ed. São Paulo, SP: Edgar Blücher, 1978.

#### **Bibliografia Complementar:**

LORENZI. H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 1, 5 ed., 2008.

LORENZI. H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 2, 3 ed., 2009.

LORENZI. H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 3, 2009.

#### **Disciplinas do 3º semestre:**

Matemática III

Língua portuguesa e literatura III

História III

Física I  
 Geografia III  
 Química II  
 Biologia III  
 Filosofia I  
 Topografia e cartografia  
 Solos  
 Produção animal  
 Controle de pragas e doenças  
 Administração rural

Unidade Curricular: Matemática III	CH: 20 h	Semestre: 3º
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Utilizar conceitos de geometria plana de posição para compreender fenômenos naturais e relacionar com outras áreas de conhecimento;</p> <p>Reconhecer funções variadas no cotidiano e aplicá-las a fim de obter otimização de resultados;</p> <p>Identificar diferentes tipos de triângulos, conhecer suas partes e saber utilizar-se delas a fim de resolver problemas.</p>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>Conceitos de Geometria de posição;</p> <p>Introdução ao estudo de funções;</p> <p>Trigonometria nos Triângulos.</p>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Aula prática para compreensão de conceitos de ponto, reta e plano;</p> <p>Associar esses conceitos a outras áreas de conhecimento, de maneira especial, a Física e a Geografia;</p> <p>Pesquisa sobre os tipos de funções que ocorrem no cotidiano, compra e venda, preço e quantidade, área de terreno e produção, entre outras.</p> <p>Construção e determinação de elementos nos triângulos, vértices, lados e ângulos.</p> <p>Determinação de medidas desconhecidas de triângulos através de propriedades trabalhadas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>IEZZI, G. <b>Matemática</b>. 2 Ed. Atual. São Paulo, 1997. Vol. único.</p>		

PACCOLA, Herval (Coautor). **Curso de matemática**: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 578 p.,

### **Bibliografia Complementar:**

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ática. São Paulo, 2006.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 118 p.

GOUVÊA, Fernando Q.; GOMIDE, Elza F.; CASTRO, Helena (Coautor). **A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 279 p.

<b>Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura III</b>	<b>CH: 20 h</b>	<b>Semestre: 3º</b>
<b>Objetivos:</b> Quanto à gramática: - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a). Quanto à leitura de textos: - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante; - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado; - Descrever a progressão discursiva; - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações; - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa. Quanto à produção de textos escritos: - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados. Quanto ao estudo de literatura: - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.		
<b>Conteúdos:</b> 1. Parágrafo padrão 2. Coerência textual		

3. Informações implícitas
4. Coesão textual
5. Leitura
6. Sequências textuais: descritivas e injuntivas
7. Produção textual
8. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa
9. O estudo do gênero literário: o poema

#### **Metodologia de Abordagem:**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.

- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, oficinas e fóruns.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

FRANCO, F. M. M.; VILLAR, M. S. (Coautor). **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 956 p.

MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar (Coautor). **Literatura portuguesa: em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009. 304 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro; Nova Fronteira; Lucerna; 2015. 689 p.

MEDEIROS, J.B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 448 p.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2011. 504 p.

**Unidade Curricular: História III**

**CH: 40 h**

**Semestre: 4º**

**Objetivos:**

- Desenvolver a capacidade de reflexão histórico-crítica.
- Articular o processo de organização das sociedades humanas às dinâmicas de desenvolvimento das relações de trabalho a partir do conceito de Modo de Produção.
- Compreender o significado do trabalho, do conhecimento e da cultura nos processos de organização política das sociedades humanas.
- Analisar o contexto histórico atual a partir da dinâmica das relações de trabalho e da globalização da economia capitalista, comparando este com outros modos de produção existentes historicamente.
- Destacar a importância do desenvolvimento técnico no desenvolvimento das sociedades humanas em diferentes épocas.
- Discorrer sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência na sua articulação com o mundo do trabalho e da produção.com o mundo do trabalho e da produção.

**Conteúdos:**

1. As crises do liberalismo burguês; 1.1. O taylorismo fordismo; 1.2 Imperialismo e neocolonialismo; 1.3 Os Movimentos Libertários e o Socialismo; 1.4 O totalitarismo; 1.5. A expansão do socialismo; 1.6. A Primeira e a Segunda Guerras Mundiais; 1.7.A Guerra Fria; 1.8 A reestruturação Produtiva e o Neoliberalismo; 1.9 O Socialismo do Século XXI e os Movimentos Sociais Populares; 1.10. O pós-neoliberalismo.
2. O Brasil e Santa Catarina nos séculos XIX e XX; 2.1. Os Conflitos sociais; 2.2. A crise e o fim do escravismo; 2.3. O republicanismo, a crise e o fim da monarquia; 2.4. A luta pela terra; 2.5. Organização política; 2.6. A Revolução de 1930; 2.7. Da Era Vargas ao golpe de Estado de 1964; 2.8. As relações entre governo e sindicatos; 2.9. Controle dos meios de comunicação de massa; 2.10. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial; 2.11. A redemocratização; 2.12. O populismo. 2.13. O Golpe de 1964 e o Regime Militar; 2.14. A democracia brasileira contemporânea; 2.15. O Brasil diante da crise do capitalismo global.

**Metodologia de Abordagem:**

Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, aulas de campo, seminários, pesquisas de campo (entrevistas, enquetes), debates, visitas a museus, exposições, projetos, projeções de filmes e vídeos. Utilização de quadro, mapas, fichas de registros, projetor, recortes de revistas, jornais, fotografias e computador.

Avaliação do desenvolvimento da aprendizagem em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, realização e apresentação de pesquisas.

**Bibliografia Básica**

LEMOS, Nivaldo Jesus Freitas de (Coautor). **História das sociedades americanas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História geral e do Brasil**. 3 ed. refor. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla (Coautor). **História das mulheres no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 678 p., il.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. Tradução de Waltensir Dutra. 22. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 295 p.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, UFSCAR, MEC, 2013.

<b>Unidade Curricular: Física I</b>	<b>CH*:40 h</b>	<b>Semestre:3º</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a Física enquanto interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais e da transformação da natureza, inclusive pela interação com o ser humano.</li><li>• Compreender os procedimentos e equipamentos técnicos e tecnológicos que fazem parte do cotidiano doméstico, social e profissional, a partir dos conceitos advindos dos estudos da área da Física.</li><li>• Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.</li></ul>		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução ao estudo da física, Potência de 10, Algarismos significativos e sistema métrico.</li><li>• Introdução à Hidrostática/ Densidade, Pressão, Princípio de Stevin.</li><li>• Introdução a Física Térmica/ Temperatura e calor; escalas termométricas.</li><li>• Dilatação Térmica; Calorimetria.</li></ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> <p>A metodologia que será utilizada se baseará em aulas expositivas dialogadas com o auxílio do quadro e também com projetor quando se fizer necessário. Para ajudar na interpretação dos fenômenos físicos serão utilizados experimentos e alguns outros objetos de aprendizagem. Para sedimentar o que foi trabalhado em aula também serão expostos problemas e exercícios para que os estudantes consigam assimilar o conteúdo de uma forma prática e objetiva.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

GASPAR, Alberto. **Física**: volume único. São Paulo: Editora Ática, 2011. 14exs.

TELLES, D. A.; MONGELLI NETTO, J. (orgs). **Física com aplicação tecnológica**: Oscilações, ondas, fluidos e termodinâmica. Volume 2. São Paulo: Blucher, 2013. 7 exs.

**Bibliografia Complementar:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 3**: eletromagnetismo. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1995. 438 p.,

RESNICK, Robert; WALKER, Jearl (Autor). **Fundamentos de física**: volume 1 : mecânica. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 340 p

VALADARES, E. C.; ALVES, E. G.; CHAVES, A. S. **Aplicações da física quântica**: do transistor à nanotecnologia. São Paulo: Livraria da Física, 2005. 2 exs.

<b>Unidade Curricular: Geografia III</b>	<b>CH:40 h</b>	<b>Semestre:3º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer as transformações ocorridas no campo com a inserção das relações capitalistas de produção;</li><li>- Identificar as diferenças presentes no mundo rural;</li><li>- Reconhecer os processos envolvidos na modernização agrícola e compreender suas implicações no Brasil e no mundo;</li><li>- Compreender as diferentes realidades do agronegócio e da agricultura familiar.</li><li>- Relacionar o momento histórico de reconstrução do pós-guerra e o processo de descolonização da Ásia e África;</li><li>- Compreender a formação e o funcionamento dos blocos de países sobre influencia das ideologias (capitalismo e socialismo);</li><li>- Discutir o papel geopolítico do Brasil no contexto regional e mundial;</li><li>- Caracterizar e compreender os diferentes processos históricos dos principais conflitos no mundo;</li><li>- Discutir as forma de uso dos recursos naturais do planeta;</li><li>- Compreender a relação entre desenvolvimento tecnológico e relações imperialistas de produção.</li></ul>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- O mundo rural e a modernização da agricultura;</li><li>- A geopolítica no pós-guerra;</li><li>- A geopolítica no brasil;</li><li>- O espaço político: focos de tensão no mundo;</li></ul>		

- Os desafios geopolíticos do século XXI (recursos naturais, petróleo e alimentos);

### **Metodologia de Abordagem:**

- Aulas expositivas (quadro, giz e projetor); rodas de conversas (textos, vídeos e imagens); dinâmicas de grupo (papel colorido, pincel, canetas coloridas, cartolina, etc.) e visitas técnicas (em parceria com outras unidades curriculares).

- Processo de avaliação e recuperação contínuo, com uso de diferentes estratégias avaliativas: relatórios, desenhos e croquis; autódromo (jogo); provas objetivas e discursivas e avaliação oral (conversa individual, relatos e participação).

- Tempo social será avaliado preferencialmente de forma coletiva com outras unidades curriculares, através de relatórios, relato de experiências, entrevistas.

### **Bibliografia Básica:**

MOREIRA, João Carlos (Coautor). **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 4. São Paulo: Scipione, 2012. 688 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2011. 549 p.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Contexto, 2011. 112 p

VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 280 p.

**Unidade Curricular: Química II**

**CH: 40 h**

**Semestre: 3º**

### **Objetivos:**

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos; Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

### **Conteúdo:**

Funções da Química inorgânica

<p>Reações químicas</p> <p>Aspectos quantitativos das transformações químicas</p> <p>Estudo das Soluções</p> <p>Cinética Química</p>
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Aulas expositivas dialogadas contextualizadas com auxílio de recursos audiovisuais (projektor de slides e quadro) e mídias (vídeos, animações e imagens); aulas práticas demonstrativas em sala de aula e/ou aulas práticas em laboratório e em campo e visitas técnicas para complementação da teoria e desenvolvimento de habilidades de compreensão; avaliação da fixação do aprendizado com exercícios teóricos e práticos, relatórios, seminários, projetos e construção de experimentos caseiros; avaliação diagnóstica individual e em grupo.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L. Química na abordagem do cotidiano, volume único, 4ª edição, São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>FELTRE, R. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade: volume único. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo: Blucher, 1995.</p> <p>RUSSELL, J. B. Química geral. 2. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014. V. 1.</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: Volume Único. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>

<b>Unidade Curricular: Biologia III</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 3º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a biologia dos vírus, fungos e bactérias, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias e suas formas de prevenção e tratamento.</li> <li>- Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.</li> <li>- Entender o conceito de vacina e as principais doenças que podem acometer a população humana. Distinguir, entre as principais doenças, as infectocontagiosas e parasitárias, as degenerativas, as ocupacionais, as carências, as sexualmente transmissíveis (DST) e as provocadas por toxinas ambientais.</li> </ul>		
<p><b>Conteúdos:</b></p>		

Noções Sobre Vírus, Fungos e Bactérias e a Biologia dos Reinos dos Seres Vivos (ênfase nos aspectos relacionados à Saúde humana)

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor. Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos Conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos. Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (Conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas. Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. (Coautor). **Ecologia**. Revisão de Leandro da Silva Duarte, Fernando Joner. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p., il., color., 29 cm.

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. (Autor). **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p., il.

#### **Bibliografia Complementar:**

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. Tradução de All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.

SANTOS, Ricardo Henrique Silva. **Princípios ecológicos para a agricultura**. 2. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 44 p.

TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. (Coautor). **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.

**Unidade Curricular: Filosofia I**

**CH: 20h**

**Semestre: 3º**

#### **Objetivos:**

- Compreender a identidade da filosofia;

- Assumir a atitude filosófica, problematizando situações do cotidiano;
- Diferenciar senso comum do senso crítico e desenvolver posicionamentos críticos;
- Compreender e aplicar os princípios da lógica;

**Conteúdos:**

- A filosofia no contexto dos saberes;
- Senso comum e senso crítico;
- Lógica: princípios e regras de raciocínio;
- Problemas filosóficos fundamentais;

**Metodologia de Abordagem:**

A aula se dará nas diferentes abordagens, respeitando a matéria em questão e os interesses que os educandos porventura apresentarem, incluindo:

Situações-problema e exercícios;

Aula expositiva-dialogada;

Debates, discussões, incluindo participações em eventos do IFSC;

Análise de discursos e produtos culturais diversos, como imagens, vídeos, músicas e demais produções;

Experiências de pensamento;

A avaliação será realizada na forma de produções textuais, apresentações, pesquisas e participação em debates. Procurar-se-á valorizar as produções dos estudantes ao longo do semestre e apreciar com maior peso as atividades as quais demonstrarem maior interesse ou envolvimento.

**Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2015.

MARTINS, Maria Helena Pires (Coautor). **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005. 344 p.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. Romance da História da Filosofia. Trad. João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GALLO, S. (Coord.) **ÉTICA e cidadania**: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 112 p.,

<b>Unidade Curricular: Topografia e Cartografia</b>	<b>CH: 80 h</b>	<b>Semestre: 3º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os processos de uso e ocupação do solo na região;</li> <li>• Conhecer os conceitos de Topografia e Cartografia aplicados à agricultura;</li> <li>• Realizar, orientar e acompanhar levantamento planimétrico, altimétrico;</li> <li>• Construir perfis topográficos e mapas com uso de tecnologias tais como, bússola, GPS e Sistemas de informações geográficas (SIG).</li> </ul>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórico e conceitos aplicado a topografia, seus usos nas sociedades antiga, contemporânea e moderna;</li> <li>• Acessórios e equipamentos topográficos;</li> <li>• Relação da Topografia com outras ciências como a matemática, física e geografia</li> <li>• Levantamento topográfico Planimétrico e suas metodologias;</li> <li>• Levantamento topográfico Altimétrico e suas metodologias;</li> <li>• Conceitos aplicados a Cartografia;</li> <li>• Convenções cartográficas e escalas;</li> <li>• Levantamento e divisão de áreas;</li> <li>• Mapeamento cartográfico e georreferenciamento de imóveis rurais;</li> </ul>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva e dialogada;</li> <li>• Atividades práticas de campo e laboratório;</li> <li>• Atividades individuais e em grupo;</li> <li>• Dinâmicas de grupo;</li> <li>• Estudos de caso em propriedades rurais;</li> <li>• Visitas Técnicas em propriedades rurais da região;</li> </ul> <p>A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades individuais e em grupos;</li> <li>• Atividades desenvolvidas no tempo social do aluno;</li> </ul>		

- Participação crítica e reflexiva em atividades práticas e visitas técnicas.

**Bibliografia Básica:**

CASACA, J.M. et al. **Topografia Geral**, 4ª Ed. Rio de Janeiro. Editora LTC. 2007. 216 p.  
 BORGES, A. de C. **Exercícios de Topografia**. São Paulo: Editora Blucher, 2ª ed. ,2010. 232p.  
 FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

COMASTRI, J.A. & TULER, J.C.; **Topografia: altimetria**, 3. ed. Viçosa; Impr. Univ. UFV, 2010. 200 p.  
 McCORMAC, J. **Topografia**. 5ª edição, LTC, 2010, 391p.  
 NOGUEIRA, Ruth E. **Cartografia: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2ª ed. 2009.

<b>Unidade Curricular: Solos III</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 3º</b>
--------------------------------------	------------------	---------------------

**Objetivos:**

- Compreender os processos de degradação do solo, os mecanismos envolvidos e suas consequências;
- Conhecer as principais alternativas para manter a capacidade produtiva do solo e o menor dano possível ao meio ambiente;
- Realizar o levantamento utilitário e o planejamento conservacionista do solo.

**Conteúdos:**

- Causas e consequências da degradação do solo e características de solos degradados;
- Reflexos econômicos e ambientais da erosão no solo;
- Mecânica da erosão do solo e fatores que a influenciam;
- Sistemas de manejo;
- Práticas conservacionistas do solo e da água;
- Recuperação de solos degradados;
- Levantamento utilitário e planejamento conservacionista do solo.

**Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aulas expositivas e dialogadas;

- Aulas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Visitas Técnicas.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

BERTONI, Jose; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010. 364 p., il., 14X21.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 248 p.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p., il.

PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 279 p.

<b>Unidade Curricular: Associativismo e Cooperativismo</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
--	------------------	---------------------

#### **Objetivos:**

- Compreender a finalidade das organizações sociais do meio rural;
- Contribuir para a formação de uma consciência participativa e baseada na autogestão;
- Proporcionar conhecimentos teóricos/práticos sobre as organizações associativas e sua gestão;
- Possibilitar a aplicação dos métodos do associativismo e cooperativismo em prol do desenvolvimento econômico-social;

**Conteúdos:**

- Formas associativas;
- Histórico e importância do associativismo e cooperativismo;
- Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural;
- Assembleia geral, conselho administrativo e fiscal dos órgãos sociais; estatuto social; ato cooperativo;
- O associativismo nos movimentos populares – Economia solidária.
- A importância do associativismo para o fortalecimento da agricultura familiar.

**Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Visitas Técnicas.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

**Bibliografia Básica:**

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 362 p., il., 28 cm.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 326 p., 17 x 24 cm.

**Bibliografia Complementar:**

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 127 p., 14X21.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Associação – Série empreendimentos coletivos**. Publicação elaborada pelo Sebrae/MG e atualizada e reeditada pelo Sebrae/NA. Brasília, 2014. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/\\$File/5192.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/$File/5192.pdf)>. Acesso em 24 set. 2017.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Cooperativa – Série empreendimentos coletivos**. Publicação elaborada pelo Sebrae/MG e atualizada e reeditada pelo Sebrae/NA. Brasília, 2014. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf)>. Acesso em 24 set. 2017.

<b>Unidade Curricular: Produção Animal I</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 3º</b>
<b>Objetivos:</b> Reconhecer as principais diferenças entre ruminantes e não-ruminantes; Conhecer os princípios de bem-estar animal dos animais domésticos; Entender os princípios básicos de nutrição e alimentação animal e de qualidade da água para a piscicultura.		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Princípios básicos de Nutrição e Alimentação Animal em sistemas de produções agroecológicas;</li><li>• Princípios básicos sobre formulação e cálculos de dietas;</li><li>• Influência da Nutrição na Qualidade dos Dejetos;</li><li>• Princípios básicos sobre a qualidade da água para piscicultura;</li><li>• Bem-estar animal.</li><li>• Anatomia e fisiologia básica de animais domésticos;</li><li>• Características gerais de ruminantes e não-ruminantes;</li></ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> <p>As aulas serão desenvolvidas com a ativa participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, buscando dialogar e interagir com outras disciplinas no processo de construção do conhecimento. Para tal, serão desenvolvidas as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva e dialogada;</li><li>• Trabalhos individuais e em grupo;</li><li>• Dinâmicas de grupo;</li><li>• Exercícios para cálculo de rações;</li><li>• Visitas técnicas.</li></ul>		

A avaliação da aprendizagem, de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:

- Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas;
- Resolução de exercícios em sala de aula;
- Prova;
- Relatórios de visita técnica.

**Bibliografia Básica:**

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. rev. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 344 p.

SAVINO, V.J.M.; ROSÁRIO, M.F. **Frango feliz: caminhos para a avicultura alternativa**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2008. 88 p.

**Bibliografia Complementar:**

CÓRDOVA, U.A. **Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina**. Florianópolis: EPAGRI, 2012. 626 p.

OLIVEIRA, A.S.; VELOSO, C. M. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. Viçosa, MG: Ed. dos Autores, 2009. 482 p.

TEIXEIRA FILHO, A.R. **Piscicultura fundamental**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 88 p.

<b>Unidade Curricular: Controle de pragas e doenças</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 3º</b>
<b>Objetivos:</b> Identificar, diagnosticar, monitorar, manejar pragas e doenças em cultivos agroecológicos.		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• História dos agrotóxicos e os feitos da produção e do consumo na sociedade, no meio ambiente e na saúde;</li><li>• Conceitos de entomologia, pragas e as principais ordens de importâncias econômicas.</li><li>• Fundamentos do manejo e dinâmicas dos insetos-pragas nos agroecossistemas.</li><li>• Princípios e estratégias relativas ao manejo agroecológico de pragas: controle biológico; controle cultural; controle mecânico e físico; resistência de plantas; inseticidas vegetais; controle de pragas por comportamento;</li><li>• Conceitos de fitopatologia, doenças de plantas e diagnose de doenças das plantas;</li><li>• Agentes fitopatogênicos e suas relações com o ambiente e com o hospedeiro;</li></ul>		

- Métodos de manejo de doenças de plantas;
- Uso e legislação de produtos fitossanitários naturais no controle de doenças de plantas;

### **Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Atividades práticas para fixar o aprendizado;

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento dos Conteúdos propostos, tais como:

- Produção de trabalhos e apresentações individuais e/ou coletivas;
- Avaliações práticas e/ ou teóricas;
- Participação crítica e reflexiva em aulas, apresentações e seminários.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

### **Bibliografia Básica:**

PENTEADO, Silvio Roberto. **Defensivos alternativos e naturais:** [para uma agricultura saudável]. 4. ed. Campinas, SP: do Autor, 2010. 176 p.

SANTOS, Ricardo Henrique Silva. **Princípios ecológicos para a agricultura.** 2. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 44 p.

### **Bibliografia Complementar:**

PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CÔRREA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. **Controle Biológico no Brasil:** Parasitóides e Predadores. São Paulo, SP: Manole, 2002, 635p.

ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas:** procedimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 172 p.

ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas:** fundamentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 269 p

<b>Unidade Curricular: Administração Rural</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 3º</b>
--	------------------	---------------------

**Objetivos:**

Elaborar, desenvolver e analisar projetos empreendedores sustentáveis voltados à pequena propriedade rural;

Participar na área de pesquisa, inovação e desenvolvimento de novos produtos.

**Conteúdos:**

Organização e administração de atividade rural;

Classificação das organizações;

Abordagens da administração;

Processo empresarial: planejamento, organização, direção e controle;

Administração da produção, qualidade, comercialização, marketing, pessoal, financeira;

Apuração de custos, receitas e lucro na administração rural;

O conceito de marketing, mercado e mix de marketing;

**Metodologia de Abordagem:**

Aulas expositivas dialogadas;

Estudos dirigidos;

Grupos para elaboração de Conteúdos e apresentações;

Práticas de Empreendedorismo – elaboração de feira com produtos da área

Aulas de pesquisa e elaboração de planilhas;

As aulas ocorrerão iniciando com revisão dos assuntos tratados anteriormente. Apresentação de novos Conteúdos, relacionando com as rotinas administrativas e suas ferramentas. Fechamento da aula com resumo e questionamentos.

Pontualmente serão aplicados trabalhos para serem desenvolvidos em sala.

Será utilizado o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem/Repositório.

**Avaliação:**

Trabalho Coletivo (atividade em equipe);

Questionários aplicados nos estudos dirigidos;

Avaliação escrita presencial. (Sala de aula);

Apresentação de trabalho final.

Assiduidade e Comprometimento.

Recuperação Paralela

**Bibliografia Básica:**

BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2016.

MAXIMIANO, A. C. A.. **Administração para empreendedores**. 2. ed.. São Paulo: Pearson, 2014.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. 230 p.

**Bibliografia Complementar:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 654 p.

OLIVEIRA, D. P. R.. **Manual de gestão das cooperativas**. 5. ed.. São Paulo. Atlas, 2011

ZUIN, L. F. S.. **Agronegócio: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Disciplinas do 4º semestre:**

Matemática IV

Língua portuguesa e literatura IV

Física II

Química III

Biologia IV

Educação física

Produção animal

Associativismo e cooperativismo

Irrigação e drenagem

Desenho técnico

Extensão rural

Certificação orgânica

Fruticultura

Língua Espanhola

<b>Unidade Curricular: Matemática IV</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<b>Objetivos:</b> Utilizar conceitos geométricos para cálculos de áreas de polígonos diversos e volumes dos principais sólidos geométricos; Utilizar conceitos de trigonometria na circunferência para resolver problemas e compreender fenômenos cíclicos.		
<b>Conteúdos:</b>		

Geometria Plana e Espacial (cálculo de áreas e volumes de polígonos e sólidos diversos, respectivamente);

Trigonometria na Circunferência.

#### **Metodologia de Abordagem:**

Demonstração das principais fórmulas e áreas e volumes;

Aplicação das fórmulas demonstradas em situações cotidianas;

Medição de áreas e volumes de sólidos comuns no cotidiano dos alunos (terrenos, casas, silos);

Utilização de conceitos trigonométricos para compreender fenômenos cíclicos (fases da lua, alteração da temperatura ao longo do dia, fenômeno das marés)

#### **Bibliografia Básica:**

IEZZI, G. **Matemática**. 2 Ed. Atual. São Paulo, 1997. Vol. único.

PACCOLA, Herval (Coautor). **Curso de matemática**: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 578 p.,

#### **Bibliografia Complementar:**

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ática. São Paulo, 2006.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 118 p.

GOUVÊA, Fernando Q.; GOMIDE, Elza F.; CASTRO, Helena (Coautor). **A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 279 p.

<b>Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura IV</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
--	-----------------	---------------------

#### **Objetivos:**

Quanto à gramática:

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;

- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;

- Descrever a progressão discursiva;

- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;

- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

- Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

### **Conteúdos:**

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos
2. Sequências textuais: argumentativa e explicativa
3. Leitura
4. Produção textual
5. Estudo do gênero literário: a peça teatral
6. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

### **Metodologia de Abordagem:**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.

- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, oficinas e fóruns.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

### **Bibliografia Básica:**

FRANCO, F. M. M.; VILLAR, M. S. (Coautor). **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 956 p.

MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar (Coautor). **Literatura portuguesa: em diálogo com**

outas literaturas de língua portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009. 304 p.

**Bibliografia Complementar:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro; Nova Fronteira; Lucerna; 2015. 689 p.

MEDEIROS, J.B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 448 p.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2011. 504 p.

<b>Unidade curricular: Física II</b>	<b>CH*:40 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a física enquanto interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais e da transformação da natureza, inclusive pela interação com o ser humano.</li><li>• Compreender os procedimentos e equipamentos técnicos e tecnológicos que fazem parte do cotidiano doméstico, social e profissional, a partir dos conceitos advindos dos estudos da área da física.</li><li>• Reconhecer o papel da física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.</li></ul>		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Princípios da óptica geométrica;</li><li>• Estudos dos espelhos;</li><li>• Leis da refração e reflexão;</li><li>• Física da visão;</li><li>• Instrumentos ópticos;</li><li>• Princípios da óptica física;</li></ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> <p>A metodologia que será utilizada se baseará em aulas expositivas dialogadas com o auxílio do quadro e também com projetor quando se fizer necessário. Para ajudar na interpretação dos fenômenos físicos serão utilizados experimentos e alguns outros objetos de aprendizagem. Para sedimentar o que foi trabalhado em aula também serão expostos problemas e exercícios para que os estudantes consigam assimilar o conteúdo de uma forma prática e objetiva.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>GASPAR, Alberto. <b>Física</b>: volume único. São Paulo: Editora Ática, 2011. 14exs.</p>		

TELLES, D. A.; MONGELLI NETTO, J. (orgs). **Física com aplicação tecnológica:** Oscilações, ondas, fluidos e termodinâmica. Volume 2. São Paulo: Blucher, 2013. 7 exs.

**Bibliografia Complementar:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 3:** eletromagnetismo. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1995. 438 p.,

RESNICK, Robert; WALKER, Jearl (Autor). **Fundamentos de física:** volume 1 : mecânica. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 340 p

VALADARES, E. C.; ALVES, E. G.; CHAVES, A. S. **Aplicações da física quântica:** do transistor à nanotecnologia. São Paulo: Livraria da Física, 2005. 2 exs.

**Unidade Curricular: Química III**

**CH: 40 h**

**Semestre: 4º**

**Objetivos:**

Compreender a importância da química orgânica para a Agroecologia; compreender as transformações dos compostos orgânicos de interesse numa visão macroscópica e microscópica (exemplo: oxidação de alimentos; decomposição de matéria orgânica; compostagem para melhoria da qualidade do solo; formação do húmus); identificar as principais funções químicas orgânicas e suas ocorrências nos sistemas agroecológicos; prever as propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos com base na sua estrutura e composição química e o impacto gerado pelas reações e interações prováveis destes compostos em sistemas agroecológicos (exemplo: agrotóxicos); aprender as nomenclaturas usual e IUPAC dos compostos orgânicos para interpretação adequada dos rótulos dos produtos utilizados.

**Conteúdos:**

Importância da Química Orgânica na Agroecologia;

Características gerais do carbono e dos compostos de carbono;

Propriedades dos compostos orgânicos (polaridade, solubilidade, interações intermoleculares):

Nomenclatura dos compostos orgânicos para compreender os rótulos dos produtos.

Funções orgânicas (nutrientes do solo, componentes principais dos alimentos e aditivos, defensivos agrícolas)

Principais reações/transformações químicas envolvidas (produção e aplicação da compostagem);

Acidez e basicidade de compostos orgânicos;

Moléculas orgânicas complexas: macromoléculas/enzimas/polímeros;

Química Orgânica Ambiental: o impacto do uso dos agrotóxicos para os consumidores, solo e animais aquáticos; alimentos orgânicos e convencionais; defensivos agrícolas naturais (exemplo: alguns óleos essenciais)

**Metodologia de Abordagem:**

Aulas expositivas dialogadas contextualizadas com auxílio de recursos audiovisuais (projektor de slides e quadro) e mídias (vídeos, animações e imagens); aulas práticas demonstrativas em sala de aula e/ou aulas práticas em laboratório e em campo e visitas técnicas para complementação da teoria e desenvolvimento de habilidades de compreensão; avaliação da fixação do aprendizado com exercícios teóricos e práticos, relatórios, seminários, projetos e construção de experimentos caseiros; avaliação diagnóstica individual e em grupo.

**Bibliografia básica:**

PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano, volume único, 4ª edição, São Paulo: Moderna, 2012.

FELTRE, R. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade: volume único. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

**Bibliografia complementar:**

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo: Blucher, 1995.

RUSSELL, J. B. Química geral. 2. Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014. V. 1.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: Volume Único. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Unidade Curricular: Biologia IV**

**CH: 20 h**

**Semestre: 4º**

**Objetivos:**

- Compreender os mecanismos envolvidos na reprodução humana e na transmissão de características humanas (grupos sanguíneos, doenças hereditárias, dentre outras).
- Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.
- Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc. da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.

**Conteúdos:**

1. Reprodução Humana e Sexualidade

2. Genética: Senso comum e hereditariedade. Princípios básicos de Genética: Mendelismo Mono-hibridismo, dihibridismo. Genética dos grupos sanguíneos (codominância e alelo

múltiplos). Determinação do sexo e noções de herança sexual. Genética molecular: Transcrição e tradução (Síntese proteica); mutações; técnicas de manipulação do DNA; engenharia genética e transgênicos.

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor. Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos Conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos. Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (Conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas. Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. (Coautor). **Ecologia**. Revisão de Leandro da Silva Duarte, Fernando Joner. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p., il., color., 29 cm.

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. (Autor). **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p., il.

#### **Bibliografia Complementar:**

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. Tradução de All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.

SANTOS, Ricardo Henrique Silva. **Princípios ecológicos para a agricultura**. 2. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 44 p.

TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. (Coautor). **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.

<b>Unidade Curricular: Educação Física</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
--	------------------	---------------------

<b>Objetivos*:</b>
--------------------

Conhecer, desenvolver e vivenciar práticas da Cultura Corporal com autonomia, criticidade e cooperação através de programas que levam aos educandos a perceber a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde, torne-se componente habitual no cotidiano.

**Conteúdos\*:**

Importância da prática da educação física para a promoção da saúde e bem-estar;  
Ginástica laboral e sua relação com a educação profissional;  
Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação;  
Atividades Recreativas;  
Conhecimento dos efeitos da atividade física sobre o organismo e a saúde;  
Exercícios de alongamento e relaxamento;  
Atividades para o desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas.

**Metodologia de Abordagem:**

A metodologia a ser desenvolvida nas aulas de educação física terá seus fundamentos pedagógicos assentados na concepção do ensino aberto às experiências considerando a vivência prévia do aluno e seu nível de conhecimento sobre os temas abordados. Serão desenvolvidas aulas teóricas e práticas de acordo com a natureza dos temas abordados.

O processo de avaliação levará em conta a participação do aluno nas aulas e nas atividades comuns da disciplina ou eventos de natureza desportiva e de lazer, sua interação teórica e prática com o processo de conhecimento e suas atitudes na organização e execução das tarefas didático-pedagógicas.

**Bibliografia Básica:**

DARIDO, S.C., RANGEL, I.C.A. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 292 p.  
SCAGLIA, Alcides José (Coautor). **Educação como prática corporal**. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Scipione, 2014. 192 p.

**Bibliografia Complementar:**

FRANÇA, A. C. L. **Qualidade de Vida no Trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós industrial**. São Paulo. Editora Atlas.  
INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO. **Segurança alimentar e nutricional**. Botucatu: Giramundo, 2009. 33 p., il. color. (Cadernos agroecológicos, 4).  
REVISTA POLI: **Saúde, educação e trabalho**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. --- v. : il. color. ; 27,5 cm. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=RevistaPOLI&Destques=1>>. Acesso em: 24 set. 2017.

<b>Unidade Curricular: Irrigação e drenagem</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 4</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Compreender o comportamento da água no sistema solo, planta e atmosfera. Conhecer os sistemas de irrigação e seus usos. Fornecer capacidade técnica para realizar o manejo adequado da irrigação.</p>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Medição de água para irrigação.</li> <li>• Solo como reservatório de água.</li> <li>• Sistemas de irrigação: características, vantagens e desvantagens.</li> <li>• Fatores a serem considerados na escolha de um sistema de irrigação.</li> <li>• Seleção de aspersores, microaspersores e/ou gotejadores.</li> <li>• Manejo da irrigação.</li> <li>• Sistemas de drenagem.</li> <li>• Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo integrados dos recursos hídricos</li> </ul>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva e dialogada;</li> <li>• Seminários;</li> <li>• Trabalhos individuais e em grupo;</li> <li>• Atividades práticas e para fixar o aprendizado;</li> </ul> <p>A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento dos Conteúdos propostos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de trabalhos e apresentações individuais e/ou coletivas;</li> <li>• Avaliações práticas e/ ou teóricas;</li> <li>• Participação crítica e reflexiva em aulas, apresentações e seminários.</li> </ul> <p>Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PINTO, Nelson Luiz de Sousa (Org.). <b>Hidrologia básica</b>. São Paulo: Edgard Blücher,</p>		

1976. 278 p.

TUBELIS, A. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 224 p.

**Bibliografia Complementar:**

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Águas de chuva**: engenharia das águas pluviais nas cidades. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Blucher, 2011. 297 p.

LUZ, Luiz Augusto Rodrigues da. **A reutilização da água**: mais uma chance para nós. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 126 p.,

MACINTYRE, A. J. **Bombas e instalações de bombeamento**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

<b>Unidade Curricular: Produção Animal II</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<b>Objetivos:</b> Conhecer o sistema básico de produção agroecológico de animais domésticos produzidos na região, envolvendo manejo, instalação, reprodução e sanidade.		
<b>Conteúdos:</b>  - Princípios básicos de Produções Agroecológicas, envolvendo a instalação, manejo, alimentação, reprodução, abate e sanidade em: <ul style="list-style-type: none"><li>• Bovinocultura de Corte e Leite;</li><li>• Avicultura de Corte e Postura,</li><li>• Suinocultura;</li><li>• Piscicultura;</li><li>• Apicultura;</li></ul> - Principais enfermidades e cuidados profiláticos.		
<b>Metodologia de Abordagem:</b>  As aulas serão desenvolvidas com a ativa participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, buscando dialogar e interagir com outras disciplinas no processo de construção do conhecimento. Para tal, serão desenvolvidas as seguintes metodologias: <ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva e dialogada;</li><li>• Trabalhos individuais e em grupo;</li><li>• Seminários desenvolvidos pelos alunos e professor;</li><li>• Dinâmicas de grupo;</li><li>• Palestras;</li><li>• Visitas técnicas.</li></ul>		

A avaliação da aprendizagem, de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:

- Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas;
- Participação crítica em Seminários;
- Prova;
- Relatórios de visitas técnicas, palestras e seminários.

**Bibliografia Básica:**

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. rev. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 344 p.

OLIVEIRA, A.S.; VELOSO, C. M. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. Viçosa, MG: Ed. dos Autores, 2009. 482 p.

**Bibliografia Complementar:**

CÓRDOVA, U.A. **Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina**. Florianópolis: EPAGRI, 2012. 626 p.

SAVINO, V.J.M.; ROSÁRIO, M.F. **Frango feliz: caminhos para a avicultura alternativa**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2008. 88 p.

TEIXEIRA FILHO, A.R. **Piscicultura fundamental**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 88 p.

**Unidade Curricular: Desenho Técnico**

**CH\*: 20 h**

**Semestre: 4º**

**Objetivos\***: Elaborar desenhos técnicos para projetos de construções rurais

**Conteúdos\***:

Introdução ao Desenho Técnico;

Projeção Isométrica

Projeção Cavalera

Planta Baixa

**Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Trabalhos individuais

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento dos objetivos previstos, tais como:

- Exercícios avaliativos
- Participação em aula

**Bibliografia Básica:**

CHING, Francis. Representação gráfica em arquitetura. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.

**Bibliografia Complementar:**

HALLAWELL, Philip. À mão livre. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

MARCHESI JUNIOR, Isaías. **Curso de desenho geométrico**: volume 1. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2008. 247 p.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. xiv, 618 p.

<b>Unidade Curricular: Extensão Rural</b>	<b>CH: 20 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<p><b>Objetivos gerais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar os fatos que caracterizam a problemática do meio rural e as estratégias de ação do sistema de extensão rural, com visão sociológica, histórica, teórica e metodológica.</li><li>• Elaborar, desenvolver e analisar projetos sustentáveis voltados à agricultura familiar.</li></ul> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar o aprendizado sobre como utilizar adequadamente, as técnicas extensionistas na atualização do produtor rural, em face dos avanços e mudanças tecnológicas, bem como, conhecer a realidade rural visando trocas e compartilhamentos de conhecimentos agroecológicos com os agricultores.</li><li>• Verificar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política públicas;</li><li>• Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;</li><li>• Conhecer sobre a organização de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares, e outros eventos que auxiliem a transferência de inovações, essenciais no trabalho de Extensão Rural;</li></ul>		

- Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.
- Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais.

### **Conteúdos:**

- Introdução à Extensão Rural: Fundamentos da Extensão Rural.
- Caracterização de produtores rurais;
- Estrutura agrária do Brasil e de Santa Catarina;
- Métodos de aprendizagem e técnicas usadas na extensão rural;
- Elaboração, planejamento, execução e avaliação de programas de Extensão Rural;
- Desenvolvimento social rural e agricultura familiar;
- Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de política públicas;
- Processos de comunicação e difusão de inovações;
- Métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações;
- Extensão rural e os movimentos sociais no campo;
- Especificidades da Extensão Rural agroecológica.

### **Metodologia de Abordagem:**

Será exposto o conteúdo de forma verbal, através de debates, meios audiovisuais, palestras, trabalhos em grupo, e pesquisas realizadas pelos próprios alunos. Buscar-se-á diálogo com outras disciplinas, assim como partir da realidade dos educandos para pautar as experiências no processo de ensino-aprendizagem. As aulas terão como base as leituras prévias e interpretação dos textos por parte dos alunos, de modo que a qualificar a discussão sobre a temática da aula. Além disso, serão realizadas atividades individualmente ou em grupo, tais como: estudos e discussões e textos, apresentações orais e escritas, trabalhos e estudos dirigidos, realização de pesquisas (bibliográficas e de campo), resolução de exercícios e atividades práticas de extensão rural.

A avaliação aqui é entendida enquanto um processo contínuo, que auxilia o docente para reelaborar sua postura e sua didática frente aos educandos de cada classe. Portanto será um instrumento eficaz para levantar o nível de aprendizado dos alunos. Os meios de avaliação serão os seguintes: a realização de seminários e outros exercícios individuais e/ou coletivos, avaliações individuais com questões objetivas e argumentativas, atividades práticas de extensão rural.

Para aqueles educandos que não alcançarem a média exigida nas avaliações, serão realizadas revisões visando recuperar os Conteúdos, além de possibilitar para o educando a oportunidade de melhorar seu conceito.

**Bibliografia Básica:**

LOPES, Edna Batistella. Manual de Metodologia. EMATER-PR, 2016. Disponível em: <[http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca\\_Virtual/Publicacoes\\_Tecnicas/Metodologia/Manual\\_MetodologiaExtensaoRural.pdf](http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Publicacoes_Tecnicas/Metodologia/Manual_MetodologiaExtensaoRural.pdf)>. Acesso em 13/09/2017.

SCHMITZ, Heribert (Org.). **Agricultura familiar**: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

**Bibliografia Complementar:**

ROCHA, Francisco Eduardo de Castro; PADILHA, Gessilda de Carvalho (Ed.). **Agricultura familiar**: dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais. Planaltina: Embrapa informação tecnológica, 2004. 170 p.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

SUZI, H. T.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234p.

<b>Unidade Curricular: Certificação Orgânica</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<b>Objetivos*</b> : Conhecer as normas para certificação de produção orgânica e as práticas mais utilizadas		
<b>Conteúdos*</b> : Tipos de certificação Plano de Manejo Orgânico Documentos e Registros Produtos permitidos Práticas mais utilizadas na produção orgânica de alimentos		
<b>Metodologia de Abordagem</b> : <ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva e dialogada;</li><li>• Seminários;</li><li>• Trabalhos individuais e em grupo;</li><li>• Dinâmicas de grupo;</li><li>• Estudos de caso;</li><li>• Palestras;</li><li>• Visitas Técnicas.</li></ul> A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, através de: <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação de trabalhos em grupo</li></ul>		

- Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Pecuária e Abastecimento. **Mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica**. 1. reimpr. Brasília: MAPA/ACS, 2012. 55 p.

SANTOS, Ricardo Henrique Silva. **Princípios ecológicos para a agricultura**. 2. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 44 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2005. 517 p.

ROSA, Antônio Vítor. **Agricultura e meio ambiente**. 7. ed. São Paulo: Atual, c1998. 95 p.,

SCHERR, Sara J. (Coautor). **Ecoagricultura: alimentação do mundo e biodiversidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 459p.

<b>Unidade Curricular: Fruticultura</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<b>Objetivos:</b> Compreender, implantar, conduzir sistemas de produção agroecológicos de frutíferas		
<b>Conteúdos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância da fruticultura.</li> <li>• Aspectos socioeconômicos e ambientais das espécies frutíferas.</li> <li>• Técnicas de produção de mudas e manejo cultural das principais frutíferas.</li> <li>• Técnicas gerais em fruticultura</li> <li>• Características climáticas regionais e territoriais.</li> <li>• Princípios da Agroecologia aplicados no manejo de sistemas frutícolas.</li> <li>• Planejamento de projetos frutícolas.</li> </ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b>		
<p>Para a formação e o envolvimento do aluno de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva e dialogada;</li> </ul>		

- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Visitas Técnicas.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:

- Produções textuais (resenhas, relatórios) individuais e coletivas;
- Prova;
- Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.

Os instrumentos e critérios de avaliação estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

- GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. 13 ed. São Paulo: Nobel. 2007, 446 p.  
 SOUZA, J. S. I. **Poda de plantas frutíferas**. São Paulo: NOBEL, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRUCKNER, Claudio Horst (Ed.). **Fundamentos do melhoramento de fruteiras**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 202 p.  
 FACHINELLO, José Carlos; HOFFMANN, Alexandre; NACHTIGAL, Jair Costa (Ed.). **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2005. 221 p.  
 EMBRAPA. **Polpa de fruta congelada**. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2005. 35p.

<b>Unidade Curricular Optativa: Língua Espanhola</b>	<b>CH: 20 h</b>	<b>Semestre: 4º</b>
<b>Competências:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, ouvir e interpretar textos em Língua Espanhola;</li> <li>• Produzir textos básicos, orais e escritos, em Língua Espanhola;</li> <li>• Conhecer as regras e convenções do sistema linguístico espanhol, aplicando-as aos contextos comunicativos;</li> </ul>		

- Usar a língua espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais.

### Conhecimentos

- Manifestações da cultura hispânica: artes plásticas, música, dança, arquitetura, literatura, culinária.
- Leitura e interpretação de textos.
- Identificar temas centrais e específicos dos textos.
- Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
- Estrutura linguística: **Alfabeto ou Abecedário** (letras e sons): as letras particulares do espanhol: ch/ll/ñ; sons de r/rr/j/ge/gi; variações linguísticas fonéticas: ll/y (yeísmo); s/ce,ci/za,zo,zu (seseo/ceceo). **Artigos:** determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras “heterogênicas”.
- Vocabulário básico em Língua Espanhola e palavras mais frequentes em Língua Espanhola.

### Metodologia de Abordagem:

Aulas baseadas no método de projeto, no qual o discente busca o conhecimento e o professor é o mediador do processo. Para tanto, utiliza-se recursos audiovisuais e linguísticos. Produção e compreensão escrita e oral.

### Bibliografia Básica:

MICHAELIS. **Dicionário escolar espanhol:** espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2010. 10 exs.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de; WILDNER, Ana Kaciara; HAEMING, Waléria Kulkamp (Org.). **A língua espanhola no contexto turismo, hospitalidade e lazer.** Florianópolis: Ed. do IFSC, 2011. 129 p., il. ISBN 9788564426. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/images/pesquisa/livros\\_do\\_ifsc/miolo/miolo\\_espanhol\\_corrigido.pdf](http://www.ifsc.edu.br/images/pesquisa/livros_do_ifsc/miolo/miolo_espanhol_corrigido.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2017.

### Bibliografia Complementar:

BURGOS, Manuel Aparício (Coautor). **Michaelis:** espanhol : gramática prática. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010. 315 p.

REGUEIRO, M.A.V.; BURGOS, M.A. **Michaelis Espanhol gramática Prática.** São Paulo: Melhoramentos, 2010. 2 exs.

### Disciplinas do 5º semestre:

Matemática V

Língua portuguesa e literatura V

Física III

Sociologia  
 Filosofia II  
 Língua inglesa  
 Construções rurais  
 Mecanização agrícola  
 Empreendedorismo rural sustentável  
 Sistemas Agroflorestais e produção Florestal  
 Grandes culturas  
 Projeto integrador

Unidade Curricular: Matemática V	CH: 40 h	Semestre: 5º
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Utilizar conceitos de contagem para compreender fenômenos que nos cercam;            Saber determinar probabilidades de ocorrência de eventos diversos no cotidiano;            Utilizar conceitos de geometria no sistema cartesiano de coordenadas a fim de compreender problemas de medições.</p>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>Análise Combinatória e Probabilidade:            Geometria Analítica (ponto, reta e plano em coordenadas cartesianas).</p>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Utilização de listas de exercício e material concreto com jogos de raciocínio na compreensão de conceitos de combinação e probabilidade;            Demonstração de métodos de cálculo de posição e medidas de comprimentos e áreas, utilizando o plano cartesiano;            Aula prática de medição de terrenos com o auxílio dos conceitos de geometria analítica.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>IEZZI, G. <b>Matemática</b>. 2 Ed. Atual. São Paulo, 1997. Vol. único.            PACCOLA, Herval (Coautor). <b>Curso de matemática</b>: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 578 p.,</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. Ática. São Paulo, 2006.            FONSECA, Maria da Conceição F. R. <b>Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições</b>. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 118 p.</p>		

GOUVÊA, Fernando Q.; GOMIDE, Elza F.; CASTRO, Helena (Coautor). **A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 279 p.

<b>Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura V</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 5º</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Quanto à gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).</li></ul> <p>Quanto à leitura de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;</li><li>- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;</li><li>- Descrever a progressão discursiva;</li><li>- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;</li><li>- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.</li></ul> <p>Quanto à produção de textos escritos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.</li></ul> <p>Quanto ao estudo de literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.</li></ul>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos</li><li>2. Sequência textual: argumentativa</li><li>3. Leitura</li><li>4. Produção textual</li><li>6. Literatura e cultura das mídias</li><li>7. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa</li></ol>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da</li></ul>		

comunicação e da informação. Projetos.

- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, oficinas e fóruns.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

FRANCO, F. M. M.; VILLAR, M. S. (Coautor). **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 956 p.

MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar (Coautor). **Literatura portuguesa: em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009. 304 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro; Nova Fronteira; Lucerna; 2015. 689 p.

MEDEIROS, J.B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 448 p.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2011. 504 p.

**Unidade Curricular: Física III**

**CH: 40 h**

**Semestre:5º**

#### **Objetivos:**

- Compreender a Física enquanto interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais e da transformação da natureza, inclusive pela interação com o ser humano.
- Compreender os procedimentos e equipamentos técnicos e tecnológicos que fazem parte do cotidiano doméstico, social e profissional, a partir dos conceitos advindos dos estudos da área da Física.
- Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.

#### **Conteúdos:**

- Introdução a mecânica: Leis de Newton;
- Teoria de trabalho e energia;
- Princípios do eletromagnetismo.

### **Metodologia de Abordagem:**

A metodologia que será utilizada se baseará em aulas expositivas dialogadas com o auxílio do quadro e também com projetor quando se fizer necessário. Para ajudar na interpretação dos fenômenos físicos serão utilizados experimentos e alguns outros objetos de aprendizagem. Para sedimentar o que foi trabalhado em aula também serão expostos problemas e exercícios para que os estudantes consigam assimilar o conteúdo de uma forma prática e objetiva.

### **Bibliografia Básica:**

GASPAR, Alberto. **Física**: volume único. São Paulo: Editora Ática, 2011. 14exs.

TELLES, D. A.; MONGELLI NETTO, J. (orgs). **Física com aplicação tecnológica**: Oscilações, ondas, fluidos e termodinâmica. Volume 2. São Paulo: Blucher, 2013. 7 exs.

### **Bibliografia Complementar:**

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 3**: eletromagnetismo. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1995. 438 p.,

RESNICK, Robert; WALKER, Jearl (Autor). **Fundamentos de física**: volume 1 : mecânica. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 340 p

VALADARES, E. C.; ALVES, E. G.; CHAVES, A. S. **Aplicações da física quântica**: do transistor à nanotecnologia. São Paulo: Livraria da Física, 2005. 2 exs.

<b>Unidade Curricular: Sociologia</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 5º</b>
---------------------------------------	-----------------	---------------------

### **Objetivos gerais:**

- Introduzir ao pensamento sociológico e de forma geral as suas principais abordagens teóricas.
- Compreender os diferentes aspectos da vida em sociedade, auxiliando no desenvolvimento de uma consciência crítica, ética e de respeito das diversidades culturais.
- Permitir aos educandos o acesso e construção do conhecimento crítico e problematizador das noções de senso comum através do exercício da imaginação sociológica, habilitando-os para o exercício pleno da cidadania.
- Promover debates acerca das questões sociais contemporâneas, das dinâmicas sociais, culturais e políticas e dos dilemas da vida social cotidiana.

### **Objetivos Específicos:**

- Apresentar o contexto histórico de surgimento da Sociologia e a sua legitimidade enquanto ciência da Sociedade.
- Compreender a realidade social desnaturalizando-a, por meio do diálogo entre os principais paradigmas sociológicos com o senso comum.
- Expor e entender as principais abordagens teórico-sociais dos clássicos da sociologia: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim.
- Entender como funciona a interação indivíduo - sociedade por meio do processo de socialização.
- Abordar o funcionamento, as regras e a permanência das diferentes instituições sociais.
- Compreender as transformações globais e nos estados nacionais, no mundo do trabalho impulsionadas pelas mudanças na ordem socioeconômica.
- Debater as desigualdades sociais existentes, as formas de estratificação social e as especificidades da sociedade brasileira.
- Compreender as definições do conceito de cultura e os debates entre cultura erudita e cultura popular.
- Refletir criticamente a respeito da indústria cultural, dos meios de comunicação de massa e do consumismo exacerbado, bem como, o papel da mídia no mundo atual.
- Oferecer aos estudantes um percurso de estudos e reflexões que lhes permita, ao final da disciplina aproximar-se dos pressupostos analíticos da sociologia, conceitos, noções, métodos de pesquisa e temáticas a serem debatidas referentes às questões sociais contemporâneas por meio de um olhar crítico e questionador.

### **Conteúdos:**

#### - Introdução à sociologia

- A Sociologia no Ensino Médio: objetivo e importância.
- O estudo da Sociologia: contexto histórico e a consolidação enquanto ciência.
- A diferença entre o conhecimento de senso comum e a ciência social.
- A sociedade humana: Os processos de socialização e como nos tornamos seres sociais.
- A sociologia: conceito e objeto de estudo.
- Interação indivíduo-Sociedade: o indivíduo, sua história e a sociedade.
- As instituições sociais, as suas regras e os indivíduos: A instituição Escolar, Instituição familiar, Estado, Empresa e Instituição Religiosa.

#### - A Sociologia clássica

- Emile Durkheim e como a ordem social se mantém. Os conceitos de coesão social, integração social, fato social, coerção e instituições sociais.

- Karl Marx, sua interpretação da sociedade capitalista e os conceitos de alienação, classe social, luta de classes, exploração e mais-valia.
- Max Weber sua compreensão da sociedade e os seus conceitos de ação social (tradicional, afetiva, racional com relação à valores, racional com relação à fins), dominação (carismática, tradicional e racional-legal) e poder.

- Trabalho e sociedade: o trabalho na perspectiva sociológica

- Trabalho nas diferentes sociedades.
- Trabalho na sociedade moderna capitalista.
- Trabalho e desigualdades
- Jovens, adultos, mercado de trabalho e desemprego

- Cultura, ideologia e indústria cultural

- Cultura, conceitos e definições.
- Cultura e ideologia.
- Cultura popular e cultura erudita.
- Indústria cultural e consumismo no Brasil e no Mundo.
- Papel da mídia no mundo globalizado.

**Metodologia de Abordagem:**

Será exposto o conteúdo de forma verbal, através de debates, meios audiovisuais, palestras, trabalhos em grupo, e pesquisas realizadas pelos próprios alunos. Buscar-se-á diálogo com outras disciplinas como a história e a geografia, assim como partir da realidade dos educandos para pautar nossas experiências no processo de ensino-aprendizagem. As aulas terão como base as leituras prévias e interpretação dos textos por parte dos alunos, de modo que a qualificar a discussão sobre a temática da aula. Além disso, serão realizadas atividades individualmente ou em grupo, tais como: estudos e discussões e textos, apresentações orais e escritas, trabalhos e estudos dirigidos, realização de pesquisas (bibliográficas e de campo), resolução de exercícios.

A avaliação aqui é entendida enquanto um processo contínuo, que auxilia o docente para reelaborar sua postura e sua didática frente aos educandos de cada classe. Portanto será um instrumento eficaz para levantar o nível de aprendizado dos alunos. Os meios de avaliação serão os seguintes: a produção de textos dissertativos, a realização de seminários e outros exercícios individuais e/ou coletivos, avaliações individuais com questões objetivas e argumentativas.

Para aqueles educandos que não alcançarem a média exigida nas avaliações, serão realizadas revisões visando recuperar os Conteúdos, além de possibilitar para o educando a oportunidade de melhorar seu conceito e aprendizagens.

**Bibliografia Básica:**

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Tradução de Vinicius Figueira. 3. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2006. 288 p.

SUTTON, Philip W. (Coautor). **Sociologia**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 6. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p.

### **Bibliografia Complementar:**

DURKHEIM, Émile; CASTRO, Ana Maria de (Org.); DIAS, Edmundo Fernandes (Org.) (Coautor). **Introdução ao pensamento sociológico**. 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 252 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti, Lillian Lopes Martin. 32. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 79 p.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R.C. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro, Ed. Imperial Novo Milênio, 2013.

<b>Unidade Curricular: Filosofia II</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 5º</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto em sua origem específica como em outros planos: o pessoal-biográfico, o entorno sociopolítico, histórico e cultural e no horizonte da sociedade científico-tecnológica;</li><li>- Desenvolver a atitude tolerante com visões de mundo, religiões e concepções políticas divergentes;</li><li>- Compreender a rede conceitual da ação humana, explorando conceitos como “liberdade”, “autonomia”, “felicidade”, “dignidade”, “pessoa” e “respeito”, traduzindo conhecimentos em perguntas de indagação;</li><li>- Desenvolver a autonomia e o exercício do julgamento frente aos desafios éticos contemporâneos;</li></ul>		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ética: a reflexão sobre os valores;</li><li>- Cidadania e dilemas morais do presente;</li><li>- Filosofia Política, questões de justiça;</li><li>- Tópicos gerais de Estética.</li></ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> <p>A aula se dará nas diferentes abordagens, respeitando a matéria em questão e os interesses que os educandos porventura apresentarem:</p> <p>Situações-problema;</p> <p>Aula expositiva-dialogada;</p>		

Debates, discussões, incluindo participações em eventos do IFSC;

Análise de discursos e produtos culturais diversos, como imagens, vídeos, músicas e demais produções;

Experiências de pensamento;

A avaliação será realizada na forma de produções textuais, apresentações e participação em debates. Procurar-se-á valorizar as produções dos estudantes ao longo do semestre e apreciar com maior peso as atividades as quais demonstrarem maior interesse ou envolvimento.

### **Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2015.

MARTINS, Maria Helena Pires (Coautor). **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005. 344 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. Romance da História da Filosofia. Trad. João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GALLO, S. (Coord.) **ÉTICA e cidadania**: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 112 p.,

<b>Unidade Curricular: Língua Inglesa</b>	<b>CH: 20 h</b>	<b>Semestre 5º</b>
<b>Competências / Objetivos:</b>		
Conhecer a cultura e civilização de outros povos por meio da Língua Inglesa;		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tornar-se consciente da importância do estudo da língua inglesa em suas futuras atividades profissionais;</li><li>• Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;</li><li>• Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do Inglês para o Português;</li><li>• Dialogar, usando noções básicas da língua inglesa.</li></ul>		
<b>Conhecimentos</b>		
- Tempos verbais nas formas afirmativas negativas e interrogativas: Presente Simples e Contínuo, Passado Simples e Contínuo, Futuro Simples, Verbo To Be, Forma Imperativa;		
- Adjetivos e advérbios;		

- Formação de palavras (prefixos, sufixos)
- Vocabulário da área técnica;
- Marcadores de discurso;
- Introdução às técnicas de leitura (skimming, scanning, cognatos, falso cognatos, inferência contextual);
- Compreensão e Interpretação de textos;
- Produção textual

**Bibliografia Básica:**

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 2.** São Paulo: Textonovo, 2004. 134 p.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of english : with answers and eBook.** 4. ed. Edinburgh: Cambridge University Press, 2015. 319 p.

**Bibliografia Complementar:**

FURSTENAU, Eugênio. **Novo dicionário de termos técnicos inglês-português: 30.000 termos novos; novas matérias; todos os verbetes e definições revisados e atualizados.** 24. ed. São Paulo: Globo, 2005. 2 v.,

OXFORD. **Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês (bilíngue).** Oxford: Oxford University, 2009.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e Internet: inglês/português.** 3. ed. São Paulo: Nobel, 1999. 543 p.

<b>Unidade Curricular: Construções rurais</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 5º</b>
<b>Objetivos:</b> Elaborar e desenvolver projetos arquitetônicos rurais		
<b>Conteúdos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais para construção rural;</li> <li>- Locação de construções rurais;</li> <li>- Instalações hidráulicas;</li> <li>- Dimensionamento de estruturas rurais vinculadas às características zootécnicas;</li> <li>- Instalações elétricas básicas;</li> <li>- Construções para armazenamento de sementes e tratamento de resíduos animais;</li> <li>- Elementos estruturais utilizados nas construções rurais;</li> </ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b>		

Para a formação e o envolvimento do aluno de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras;
- Visitas Técnicas.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:

- Produções textuais (resenhas, relatórios) individuais e coletivas;
- Prova;
- Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.

Os instrumentos e critérios de avaliação estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

#### **Bibliografia Básica:**

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. 9 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais**. Viçosa: UFV, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1983, Reimpresso 2007, 129 p.

PEREIRA, M.F. **Construções Rurais**, v. 1, 5 ed. São Paulo: Nobel, 1986. Reimpresso 2008, 330 p.

VAN LANGEN, J. **Manual do arquiteto descalço**. Rio de Janeiro: Empório do Livro, 2003.

<b>Unidade Curricular: Mecanização Agrícola</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre: 5º</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as principais Máquinas e Implementos agrícolas utilizadas no processo de produção agrícola;</li><li>- Adquirir noções básicas de funcionamento e emprego de máquinas e implementos agrícolas;</li><li>- Dimensionar e planejar o uso racional dessas máquinas em propriedades</li></ul>		

agroecológicas.

**Conteúdos:**

- Mecânica aplicada – torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho;
- Tratores Agrícolas;
- Noções básicas de funcionamento de motores;
- Tipos de tração, mecanismos de transmissão, engate de implementos;
- Implementos agrícolas;
- Avaliação do processo de trabalho;
- Planejamento de mecanização agrícola;
- Manutenção de tratores e implementos agrícolas;
- Segurança / Prevenção de acidentes.

**Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Aulas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como: Produções textuais (resenhas) individuais e coletivas; Provas; Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.

Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

**Bibliografia Básica:**

PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos em 16 aulas**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 367 p.,

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Os cuidados com o trator**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil,

2001. v. 1 . 309 p., il., 14x21.

**Bibliografia Complementar:**

PORTELLA, José Antonio. **Colheita de grãos mecanizada:** implementos , manutenção e regulagem. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.,

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.,

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para colheita e transporte.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 290 p., il., 290 cm.

**Unidade Curricular: Empreendedorismo Rural Sustentável**

**CH: 40 h**

**Semestre: 5º**

**Objetivos:**

Elaborar, desenvolver e analisar projetos empreendedores sustentáveis voltados à pequena propriedade rural.

**Conteúdos:**

- Técnicas do composto de marketing: produto, preço, praça, promoção;
- Plano de desenvolvimento, produção e comercialização de produtos agroecológicos;
- Planos de negócios para a área rural;
- Ações administrativas relacionadas às organizações;
- Apurar a viabilidade de investimentos rurais;
- Construir modelos de fluxo de caixa;

**Metodologia de Abordagem:**

Aulas expositivas dialogadas;

Estudos dirigidos;

Grupos para elaboração de Conteúdos e apresentações;

Práticas de Empreendedorismo – elaboração de feira com produtos da área

Aulas de pesquisa e elaboração de planilhas;

As aulas ocorrerão iniciando com revisão dos assuntos tratados anteriormente. Apresentação de novos Conteúdos, relacionando com as rotinas administrativas e suas ferramentas. Fechamento da aula com resumo e questionamentos.

Pontualmente serão aplicados trabalhos para serem desenvolvidos em sala.

Será utilizado o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem/Repositório.

**Avaliação:**

Trabalho Coletivo (atividade em equipe);

Questionários aplicados nos estudos dirigidos;

Avaliação escrita presencial. (Sala de aula);

Apresentação de trabalho final.

Assiduidade e Comprometimento.

Recuperação Paralela

### **Bibliografia Básica:**

DORNELAS, J. C. A.. **Plano de negócios: seu guia definitivo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A.. **Administração para empreendedores**. 2. ed.. São Paulo: Pearson, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

BATALHA, M. O.. **Gestão Agroindustrial**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2016.

DORNELAS, J. C. A.. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OLIVEIRA, D. P. R.. **Manual de gestão das cooperativas**. 5. ed.. São Paulo. Atlas, 2011.

SANTOS, G. J.. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

<b>Unidade Curricular: Sistemas Agroflorestais e Produção Florestal</b>	<b>CH: 40h</b>	<b>Semestre: 5º</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Diagnosticar e monitorar a qualidade ambiental dos remanescentes florestais existentes nas propriedades rurais;</li><li>• Assegurar a manutenção dos serviços ecossistêmicos provenientes dos sistemas agroflorestais e cultivos silviculturais em propriedades rurais;</li><li>• Gerir recursos a níveis locais para implantação e viabilidade de Sistemas Agroflorestais;</li><li>• Elaborar, desenvolver e analisar projetos silviculturais sustentáveis voltados à pequena propriedade rural.</li></ul>		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Contexto histórico, funcionamento e critérios ecológico, econômico e sociais dos sistemas agroflorestais (SAFs);</li><li>• Multifuncionalidade de SAFs no âmbito regional;</li><li>• Avaliação das condições locais para implantação, considerando-se limitações; oportunidades e necessidades no contexto socioecológico regional;</li></ul>		

- Planejamento, implantação e condução de diferentes Projetos Agroflorestais;
- Planejamento da produção florestal na propriedade rural;
- Economia florestal;
- Métodos silviculturais;
- Colheita Florestal;

### **Metodologia de Abordagem:**

Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:

- Aula expositiva e dialogada;
- Atividades práticas de campo;
- Atividades em grupo;
- Estudos de caso em propriedades rurais;
- Visitas Técnicas em propriedades rurais da região;

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:

- Atividades em grupos;
- Atividades desenvolvidas no tempo social do aluno;
- Participação crítica e reflexiva em atividades práticas e visitas técnicas.

### **Bibliografia Básica:**

COELHO, G.C. **Sistemas agroflorestais**. São Carlos, SP: RiMa, 2012. 184 p.,

RICHETTI, A. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**. Brasília: Embrapa, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

GALVÃO, A.P.M **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**: um guia para ações municipais e regionais. Brasília-DF: Embrapa Informação tecnológica; Colombo-PR: Embrapa florestas, 2000.

GAMA-RODRIGUES, A.C; BARROS, N.F; [et al]. **Sistemas Agroflorestais**: bases para o desenvolvimento sustentável. Campo dos Goytacazes, RJ: Universidade estadual do norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006.

SOUZA, A.L. **Florestas nativas**: estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 322 p.

<b>Unidade Curricular: Grandes culturas</b>	<b>CH*: 40 h</b>	<b>Semestre:5º</b>
<p><b>Objetivos:</b> Compreender, implantar, conduzir sistemas de produção agroecológicos para produção de grãos e para realização da adubação verde</p>		
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento e implantação culturas anuais, no sistema agroecológico, utilizando espécies cultivadas na região para produção de grãos e realizar adubação verde.</li> <li>- Finalidade da adubação verde e espécies mais utilizadas</li> <li>- Rotação e consórcio de culturas</li> <li>- Condução de culturas para adubação verde</li> <li>- Condução de culturas anuais para produção de grãos, adaptadas à região, com aplicação de tratos culturais agroecológicos;</li> <li>- Armazenamento e conservação de grãos;</li> </ul>		
<p><b>Metodologia de Abordagem:</b></p> <p>Para a formação e o envolvimento do aluno de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva e dialogada;</li> <li>• Seminários;</li> <li>• Trabalhos individuais e em grupo;</li> <li>• Dinâmicas de grupo;</li> <li>• Estudos de caso;</li> <li>• Palestras;</li> <li>• Visitas Técnicas.</li> </ul> <p>A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções textuais (resenhas, relatórios) individuais e coletivas;</li> <li>• Prova;</li> <li>• Participação crítica e reflexiva em seminários, fóruns e visitas técnicas.</li> </ul> <p>Os instrumentos e critérios de avaliação estarão explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHHORN, S. E. <b>Biologia vegetal</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>		

PENTEADO, Silvio Roberto. **Defensivos alternativos e naturais:** [para uma agricultura saudável]. 4. ed. Campinas, SP: do Autor, 2010. 176 p.,

SILVA, Carlos Arthur Barbosa da; FERNANDES, Aline Regina (Ed.). **Projetos de empreendimentos agroindustriais:** produtos de origem vegetal: volume 2. 2. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 459 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LOVATO, Paulo Emílio; SCHMIDT, Wilson (Org.). **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural:** experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local. Chapecó: Argos, 2006. 151 p.,

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal.** 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

WORDELL FILHO, J.A.; ELIAS, H.T. (Org.). **A cultura do milho em Santa Catarina.** Florianópolis: EPAGRI, 2016. 398 p.

<b>Unidade Curricular: Projeto Integrador</b>	<b>CH: 40 h</b>	<b>Semestre: 5º</b>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisar, organizar e sistematizar informações;</li><li>• Desenvolver estudos preliminares de projetos;</li><li>• Elaborar, desenvolver e analisar projetos empreendedores sustentáveis voltados à pequena propriedade rural;</li><li>• Contribuir para a inovação e desenvolvimento de produtos;</li><li>• Elaborar e apresentar relatórios técnicos multidisciplinares.</li></ul>		
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Métodos de pesquisa;</li><li>• Pesquisa qualitativa e quantitativa;</li><li>• Ferramentas de comunicação;</li><li>• Normas técnicas;</li><li>• Coleta e análise de dados.</li></ul>		
<b>Metodologia de Abordagem:</b> <p>Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades de pesquisa desenvolvidas em grupos;</li><li>• Atividades práticas de pesquisa e coleta de dados a campo;</li></ul>		

- Atividades de pesquisas em meios digitais;
- Atividades associadas às diversas unidades curriculares, integrando o conhecimento e aplicações práticas em pesquisas e inovações.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo, através de instrumentos que terão por objetivo aferir o desenvolvimento das competências previstas, tais como:

- Participar pró-ativamente no processo de ensino-aprendizagem;
- Atividades desenvolvidas no tempo social do aluno, visando o aprendizado com autonomia;
- Postura ética e crítica em aula, atividades práticas e visitas técnicas
- Relacionamento colaborativo em equipes de trabalho.

#### **Bibliografia Básica:**

KÖCHE, V.S; BOFF, O.M; MARINELLO, A.F. **Leitura e produção textual:** gêneros textuais do argumentar e expor.. 6. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SANTOS, Ricardo Henrique Silva. **Princípios ecológicos para a agricultura.** 2. reimpr. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 44 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALEXANDRE, M. J. de O. **A construção do trabalho científico:** um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. Manual de comunicação científica. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2016. 47 p. Disponível em: <  
[http://politicadecomunicacao.ifsc.edu.br/files/2013/03/IFSC\\_manual\\_comunicacao\\_cientifica\\_maio\\_2016-1.pdf](http://politicadecomunicacao.ifsc.edu.br/files/2013/03/IFSC_manual_comunicacao_cientifica_maio_2016-1.pdf)>. Acesso em 24 set. 2017.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos,** 2a. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

### **33. Estágio curricular supervisionado:**

Não há obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado, em função de se tratar de curso integrado.

## V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 34. Avaliação da aprendizagem:

Historicamente, a avaliação da aprendizagem constituiu-se sob uma concepção de julgamento, classificação, seleção e preocupada com o mérito. Essa concepção baseava-se em um modelo de educação centrado na transmissão de conhecimentos e não no processo ensino aprendizagem. A maioria de nós herdou este modelo de avaliação, focado em uma perspectiva examinatória, seletiva e classificatória. Os alunos do PROEJA certamente tiveram suas histórias escolares calcadas neste modelo de avaliação.

No entanto, segundo os documentos e concepções desta instituição e devido as pesquisas e literatura da área, a avaliação é concebida como parte integrante do processo educativo e ocorrerá durante todo o curso de modo a permitir ação-reflexão-ação do processo ensino-aprendizagem, sendo um instrumento para a reorientação do processo didático pedagógico, deve ser processual, diagnóstica e qualitativa, como ferramenta construtiva que promova melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento didático pedagógico.

Conforme determina o Projeto Pedagógico Institucional – PPI- desta instituição, a avaliação deve auxiliar educadores e educandos na caminhada de crescimento e a instituição na sua tarefa de responsabilidade social, dando seu testemunho sobre a qualidade da formação técnica e política do educando, indicando avanços e dificuldades na ação educativa, devendo remeter o professor a uma reflexão sobre sua prática, indicando que as metodologias de sala de aula trabalhem com a diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais dos alunos, e portanto não é um instrumento de classificação, seleção e exclusão social, mas de construção coletiva dos sujeitos e de uma escola socialmente inclusiva.

A avaliação da aprendizagem não pode mais ser usada como elemento de exclusão, direcionada apenas para a classificação do estudante, é nesta perspectiva que se trabalhará neste curso. Avaliação possibilitará o diagnóstico e será utilizada para a ação e para a reflexão do processo ensino aprendizagem, será dinâmica e dialógica, e possibilitará ao professor relação com o aluno, com suas fragilidades e demandas, que orientará a prática, apontando caminhos, propondo, instigando, provocando e emancipando.

Especificamente no que se refere à educação profissional, em um curso de formação de jovens e adultos, é importante que o professor possa avaliar o aluno e o processo ensino aprendizagem tendo como foco diferentes perspectivas do saber. A avaliação não pode estar centrada apenas no fazer técnico, mas em uma formação global, visando a uma atuação crítica e reflexiva no meio social, como por exemplo, noções de ética e cidadania. A avaliação na educação profissional será baseada nas competências necessárias à prática profissional, mas considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante o curso.

É fundamental que o professor invista nos relacionamentos interpessoais, com sensibilidade para escuta e olhar atento para conhecer seus alunos, para se tornar mais próximo, para vincular-se a ele. Conhecer o outro implica em comprometimento, em relações baseadas no respeito às diferenças. Busca-se avaliar como processo de formação e transformação, como elemento para a reflexão contínua sobre as ações pedagógicas, buscando elementos para se pensar o planejamento e a continuidade do trabalho. Dessa forma a avaliação será pautada nas diferenças individuais de cada educando, buscando-se estratégias de ensino e intervenção diversificadas, visando a favorecer um aprender mais democrático e significativo.

Para tanto, busca-se uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupa com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio caminhar. No que tange a educação básica, a avaliação visa a contemplar o acompanhamento da apropriação do conhecimento pelo estudante por meio de variados instrumentos de avaliação, buscando um olhar mais amplo para os processos de aprendizagem.

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC (RDP), a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem visando à construção dos conhecimentos, e os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, estimulando o aluno à: pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

As avaliações podem constar de: observação diária dos trabalhadores estudantes pelos professores, em suas diversas atividades; trabalhos de pesquisa individual ou coletiva; testes e provas escritos, com ou sem consulta; entrevistas e arguições; resoluções de exercícios; planejamento ou execução de experimentos ou projetos; relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou visitas técnicas; atividades práticas referentes àquela formação; realização de eventos ou atividades abertas à comunidade; autoavaliação descritiva e avaliação pelos colegas da classe; demais instrumentos que a prática pedagógica indicar.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

Conforme Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, 2014, o Art. 102 define que o resultado da avaliação será registrado em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez);

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o valor 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos ou competências propostas no plano de ensino.

O professor poderá utilizar atividades complementares de apoio que contribuam para a conclusão das atividades avaliativas.

Para aprovação na unidade curricular o aluno deve:

- Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);
- Obter, no mínimo, a nota 6,0 (seis),

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores far-se-ão de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC.

Para a validação das disciplinas, o artigo 158 da RDP explicita as regras para requisição e aprovação da mesma.

### **35. Atendimento ao Discente:**

Conforme determina as Diretrizes para Educação de Jovens e Adultos no IFSC é necessário o acompanhamento de trabalhadores estudantes. As ações de Acompanhamento de trabalhador estudante orientada pelo documento acima citado pretendem concretizar o que está posto no PDI/IFSC/2015-2019, em um dos Temas Estratégicos, a inclusão social.

As Diretrizes para Educação de Jovens e Adultos no IFSC orientam que o acompanhamento é o processo que inicia nas primeiras ações do Ingresso Inclusivo, no primeiro contato entre o IFSC e o sujeito de forma propositiva e intencional, estende-se ao longo do curso, e adquire nova forma na conclusão, para permanecer próximo do egresso, observar sua atuação no mundo do trabalho e colher subsídios para novas ofertas educativas, oportunizando a formação continuada destes sujeitos.

De acordo com as diretrizes acima citada, a condição de trabalhadores é uma das grandes características dos sujeitos que compõem a EJA. Entende-se que trabalhadores são todos os que provêm a própria existência ou ainda a da sua família ou dependentes, por meio do trabalho que gere renda. Sendo assim, não basta qualificar esses estudantes como “trabalhadores”, sem levar em conta a condição implícita ao público da EJA, a condição do subemprego, da informalidade, da baixa qualificação profissional, e especialmente no caso das mulheres, essa condição se agrava por conta da responsabilidade com os filhos, com a casa, e demais situações próprias das questões de gênero.

Para garantir a execução das ações propostas no projeto pedagógico das diretrizes para Educação de Jovens e Adultos do IFSC são apresentados dois grandes conceitos

orientadores: acolhimento e a singularidade, no sentido de perceber e aceitar as singularidades dos sujeitos da EJA. Orientado por esses dois conceitos, o trabalho de Acompanhamento propõe práticas pedagógicas e administrativas que possibilitem o acesso, a permanência e o êxito do trabalhador estudante.

O atendimento ao estudante, com base no acolhimento e singularidade, se dará através do acompanhamento feito pelos docentes, coordenador de curso, articulador (função a ser exercida por um servidor, designado por portaria, para ser referência para os trabalhadores estudantes) e equipe pedagógica. No acompanhamento do estudante será realizada a coleta de dados iniciais, o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, o desenvolvimento dos estudantes nas aulas e discutido nas reuniões do coletivo pedagógico, as notas, faltas, levantamento da turma, entrevistas a uma amostragem dos estudantes das diversas turmas, dados do pré conselho de classe. É essencial um acompanhamento sistemático e constante do professor em sala de aula relatando e discutindo os casos observados no coletivo docente, com a coordenação do curso e com a coordenação pedagógica.

Coordenação Pedagógica, Coordenação de Curso e professores devem fazer um acompanhamento coletivo e preventivo buscando acompanhar os estudantes no decorrer do curso, também acompanhar a frequência dos estudantes e acompanhamento do processo pedagógico do trabalhador estudante. Verificada faltas reiteradas, o estudante é contatado em busca da reversão da situação. Em especial, nos casos em que o aluno fica impossibilitado de frequentar as aulas, o Coordenador do Curso, o coletivo pedagógico e a coordenação pedagógica avalia a necessidade específica do estudante, orienta o corpo docente e acompanha o caso de forma a garantir a realização do regime de exercícios domiciliares e evitar a evasão. De forma geral, acredita-se que o oferecimento de possibilidades de desenvolvimento acadêmico, social e cultural fora da sala de aula contribua significativamente para o vínculo do estudante com a instituição, evitando a evasão escolar. Além do exposto, o projeto deste curso propõe:

- 1) Coleta de Dados de estudantes e egressos - atividade proposta preferencialmente na primeira semana de aula, tem por objetivo mapear as características de cada trabalhador-estudante: estado civil, condição de trabalho, local de nascimento e moradia, escolaridade de pai e mãe, etc; Tais informações devem subsidiar as estratégias de ensino, as ações destinadas ao Tempo Social, e a relação com os sujeitos de forma geral.
- 2) Coletivo Docente – é o espaço destinado às reuniões pedagógicas, deve propor e socializar as ações de Acompanhamento do trabalhador estudante, bem como planejar as atividades pedagógicas visando a interdisciplinaridade. Estas reuniões ocorrerão quinzenalmente.
- 3) Organização de Tempos de Estudo - é a organização individual de um roteiro de tempos de estudo para o curso, realizada no início de cada semestre ou de acordo com a necessidade, com cada um dos trabalhadores-estudantes; inicia com a apresentação, em sala de aula, de uma tabela, onde estão elencados todos os dias da semana, divididos em períodos (matutino, vespertino e noturno), com espaços para anotação. Recomenda-se que cada aluno leve esta tabela para casa e anote

todas as atividades que desenvolve durante o dia com seus respectivos horários (tomar café, levar filhos no colégio, arrumar a casa, deslocamento para o trabalho, etc.). O Articulador, que também pode compor uma equipe com os professores do curso para esta atividade, deve agendar um horário com cada um dos estudantes para verificar sua disponibilidade para os estudos. Esta atividade, que será complementada pela oferta da Oficina de Orientação para os estudos, não supre a falta de condições reais para o estudo, contudo, poderá auxiliar o trabalhador-estudante em sua organização e autoconhecimento, e a equipe do curso, na medida em que possibilita o conhecimento das condições destes sujeitos para adequar as ações pedagógicas.

- 4) Oficina de Orientação para os Estudos - diz respeito ao trabalho singularizado com os trabalhadores-estudantes, para ajudá-los metodologicamente a estudar; é a organização de atividades e elaboração de materiais que contribuam para a formação da cultura do estudo, a partir dos dados colhidos nas atividades de Organização de Tempos de Estudo e de Coleta de dados, sendo, portanto, a sua complementação.
- 5) Coletivo Discente - a importância da turma na EJA tem sido fartamente discutida nas pesquisas que tratam da oferta educativa para este público. Este coletivo pode ser constituído na perspectiva da solidariedade, em contraposição ao individualismo, a partir de algumas intervenções da equipe executora do projeto pedagógico. A seguir registra-se algumas possibilidades: a) Parcerias para Estudo - se propõe a definir e organizar pares de alunos, por proximidade (casa ou trabalho) e afinidade para realizar atividades de estudos. Depois de alguns dias de aula, recomenda-se que o Articulador incentive a turma a encontrar o parceiro, a pessoa que vai ajudá-lo, por exemplo, em dias em que faltar às aulas, vai levar o material disponibilizado pelo professor, atualizá-lo com relação aos conhecimentos desenvolvidos na aula que perdeu. Será a pessoa a quem o Articulador irá se dirigir, em caso de problemas, e principalmente de ausência do estudante. b) Pessoa de apoio - diz respeito a possibilidade de identificar alunos que possam ajudar a acompanhar o desempenho e participação dos outros alunos no curso. Neste sentido propomos a figura da pessoa de apoio que é o aluno que auxilia os demais motivando e mediando conflitos. c) Reuniões periódicas e encontros de socialização com o grupo de trabalhadores estudantes - para verificar o andamento das questões pedagógicas e administrativas, e para fortalecimento dos laços afetivos.
- 6) Espaço de Atendimento – Todos os professores disponibilizam no mínimo duas horas semanais para esse atendimento, com horários devidamente explicitados no plano de ensino de cada unidade curricular. Todos os estudantes podem acessar tal atendimento a fim de sanar dúvidas e aprofundar Conteúdos na área de especialização do professor, independentemente da vinculação com as disciplinas ministradas pelo docente naquele período letivo. Tal atendimento objetiva qualificar o processo de ensino aprendizagem e melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e pode ocorrer através de acompanhamento individual ou em grupo, desenvolvendo estratégias de estudos que facilitem o processo ensino-aprendizagem, analisando resultados do desempenho dos alunos no semestre, de

forma a subsidiar decisões e correções por parte dos professores, coordenadores de curso e direção.

Além disso, o IFSC Campus Canoinhas dispõe de uma estrutura de secretaria ou registro acadêmico para atendimento de demandas relacionadas ao registro acadêmico, matrícula, atestados, certificados e outros. Há também um setor de biblioteca para atendimento relacionado a empréstimo, consulta, reserva de obras de estudo.

Na Coordenação do Curso serão atendidas preferencialmente as demandas dos discentes em relação ao curso, ao corpo docente ou a instituição. Caso haja necessidade de intervenção especializada, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Campus Canoinhas, que dispõe do atendimento de psicólogo, pedagogos, assistente social.

Também conforme previsto no Regulamento Didático Pedagógico e com base em legislação vigente: Art. 107. Os alunos que se encontrarem nas situações previstas em lei, enquanto perdurar comprovadamente a situação de exceção, poderão requerer o exercício domiciliar, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento. (IFSC, 2014).

No que se refere a Assistência Estudantil, o IFSC desenvolve o programa de atendimento aos discentes em vulnerabilidade social. De modo institucionalizado, o IFSC mantém o PAEVS e o NAPNE–PAEVS: Programa de Atendimento a Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Social, que concede auxílio financeiro ao estudante com dificuldades de prover as condições necessárias para sua permanência e êxito no percurso escolar. NAPNE: programas de atendimento aos estudantes com necessidades específicas, executados através do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

Conforme a RDP IFSC (Resolução nº 41 de 20 de novembro de 2014), em seu artigo 32, de modo a estimular a permanência/êxito dos alunos poderão ser utilizados processos de validação de componentes curriculares: para o reconhecimento de estudos realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC ou em outra instituição; e para reconhecimento de saberes.

### **36. Metodologia:**

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na forma presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser feita sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

O planejamento das Áreas terá formato de Componentes Curriculares que

articularão os saberes científicos na resolução de problemas e na produção de novos conhecimentos

Os sujeitos da educação de jovens, adultos e idosos (EJA) são diversos em relação à idade, gênero, origem, trabalho e cultura, mas guardam certa identidade de classe social (BEISIEGEL, 1997), que nos permite identificá-los como pessoas com trajetórias escolares interrompidas em busca de melhores condições de acesso aos bens econômicos, sociais e culturais.

Sejam trabalhadores remunerados ou não, formais ou informais, esses sujeitos que retornam à escola por diferentes motivos, geralmente, necessitam conciliar o horário de estudos com outras prioridades da vida familiar, comunitária e da esfera do trabalho.

Desse modo, a proposta metodológica do Curso parte da imprescindibilidade de reconhecer e acolher a diversidade dos sujeitos, os saberes construídos por eles em variados âmbitos da vida, inclusive seus conhecimentos profissionais, as necessidades e expectativas individuais e coletivas dos estudantes em relação ao Curso, as atividades sociais e culturais extraescolares que implicam aprendizagens significativas para sua atuação profissional, cidadã e solidária.

O curso será pautado considerando a aprendizagem desenvolvida no ambiente escolar e no mundo do trabalho (em outras esferas da sociedade), organizado em:

- Mínimo de 60% da carga horária no Tempo-Escola, em aulas de segunda à quinta-feira, contemplando as diferentes áreas do conhecimento.

- Máximo de 40% da carga horária no Tempo Social, em atividades orientadas no ambiente do trabalho e outros espaços de aprendizagem, o que possibilita realizar a formação em dois anos e meio.

A proposta metodológica do Curso baseia-se, portanto, numa organização curricular interdisciplinar, articulada aos conhecimentos da esfera do trabalho e integrada à vida dos educandos, tendo em vista o favorecimento de sua autonomia e de seu desenvolvimento intelectual.

Desta forma, as unidades curriculares serão oferecidas por etapas; o Trabalhador Estudante cursará de duas a três unidades curriculares por vez. Quando as cargas horárias dessas unidades curriculares forem cumpridas, é que o estudante cursará outras unidades curriculares, sucessivamente. A seleção e organização destas unidades serão determinadas no coletivo docente e utilizará como critério prioritário, a possibilidade de interdisciplinaridade e articulação entre os saberes.

A matrícula dos estudantes do Proeja não estará condicionada ao disposto no parágrafo segundo do artigo 67 do RDP que trata do impedimento de matrícula no semestre seguinte ao estudante que for reprovado em mais de dois componentes curriculares.

Outro aspecto indispensável de destacar é que a organização dos tempos na modalidade EJA é sempre do projeto de curso, cumprindo definições legais, mas cabendo ao sujeito aluno a possibilidade de permanecer no curso por tempo diverso do previsto, segundo seu ritmo e saberes prévios, desde que tenha alcançado os objetivos previstos para a série/fase/etapa/ciclo de organização do currículo. (BRASIL, 2007, p.52). Neste

sentido, destaca-se a inexistência de pré-requisitos entre as disciplinas do curso.

### **Interdisciplinaridade e Articulação entre as Áreas do Conhecimento e Esfera do Trabalho**

A organização das disciplinas em áreas do conhecimento e os saberes curriculares deverão proporcionar o atendimento das funções básicas atribuídas à EJA pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2000: reparadora, equalizadora e permanente e qualificadora.

A metodologia assumirá a formação integrada entre o Ensino Básico e a qualificação profissional. Assim a formação deve priorizar a vida e o mundo do trabalho, em uma perspectiva democrática e inclusiva, buscando a partir da concepção de currículo integrado, que as experiências de vida e os saberes dos educandos, os conhecimentos da formação básica e da formação técnica estejam conectados entre si, numa perspectiva de totalidade. Isso significa que não devem existir hierarquias entre conhecimentos básicos e técnicos e tampouco que o conhecimento dos educadores e da escola são os únicos conhecimentos a serem considerados. Também será considerado as normativas atuais da educação para a cidadania e direitos humanos.

Dessa forma, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, na qual consta o parecer do CNE/CP nº 003/2004 e o parecer CNE/CP nº 8/2012 , neste curso estará garantido **o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais**, como conteúdo das unidades curriculares , particularmente, Artes, Português (Literatura) e História, sem prejuízo das demais, em atividades curriculares ou não, por diferentes meios em que: [...] – se explicita, busque compreender e interpretar, na perspectiva de quem o formule, diferentes formas de expressão e de organização de raciocínios e pensamentos de raiz da cultura africana; – promovam-se oportunidades de diálogo em que se conheçam, se ponham em comunicação diferentes sistemas simbólicos e estruturas conceituais, bem como se busquem formas de convivência respeitosa, além da construção de projeto de sociedade em que todos se sintam encorajados a expor, defender sua especificidade étnico-racial e a buscar garantias para que todos o façam; – sejam incentivadas atividades em que pessoas – estudantes, professores, servidores, integrantes da comunidade externa aos estabelecimentos de ensino – de diferentes culturas interatuem e se interpretem reciprocamente, respeitando os valores, visões de mundo, raciocínios e pensamentos de cada um. (MEC, 2013, p.505) Também contará com a inserção dos conhecimentos concernentes **à Educação em Direitos Humanos** que poderá se dar de diferentes formas: pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente nas unidades curriculares de Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Agricultura Familiar e Políticas Públicas. É imprescindível, para a sua efetivação, a adoção de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, contribuindo para a promoção de uma educação voltada para a democracia e a cidadania. Uma educação que se comprometa com a superação do racismo, sexismo, homofobia e outras formas de discriminação correlatas e que promova a cultura da paz e se posicione contra toda e qualquer forma de violência. (MEC, 2013, p.516)

As políticas de educação ambiental e de sustentabilidade se integrarão de forma contínua e permanente em todas as unidades curriculares da formação técnica.

A metodologia deste curso buscará constantemente a integração e interdisciplinaridade dos conhecimentos, criando sentidos e significados ao aprendizado, de modo a realmente articular as diferentes áreas do saber, tanto no que diz respeito aos Conteúdos referentes ao Educação Básica quanto aos do ensino profissionalizante. Nessa perspectiva, o curso contempla os princípios que fundamentam o PROEJA, orientados pelo Ministério da Educação, Documento Base, como: da aprendizagem e de conhecimentos significativos; de respeito ao ser e aos saberes dos educandos; de construção coletiva do conhecimento; da vinculação entre educação e trabalho; integração entre a Educação Básica e a Profissional e Tecnológica.

A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. O tratamento interdisciplinar pressupõe planejamento sistemático e integrado. O planejamento integrado está previsto nas reuniões periódicas, preferencialmente em intervalos quinzenais, com docentes do semestre.

As áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, deverão desenvolver competências, habilidades e saberes articulados à esfera do trabalho e um currículo com identidade própria, que supere a visão compensatória sobre a EJA “de reposição de escolaridade não realizada na infância e adolescência” (DI PIERRO, 2001).

Isso significa promover uma abordagem diferenciada dos Conteúdos pertinentes a cada área do conhecimento, privilegiando os estudos de caso, de situações-problemas e a metodologia de pesquisa. A intervenção social é uma dimensão fundamental desses processos pedagógicos, que implicam a realização de diagnósticos, planejamento de ações, pesquisas e análises a partir das disciplinas diversas, instaurando um currículo fundamentado na práxis. "Ao resgatar para a pedagogia o conceito de práxis, retoma-se a relação entre educação e trabalho, entre teoria e prática, entre pensamento e ação, como categoria nuclear" (KUENZER, 1997, p.99).

O currículo perpassa, portanto, pelo constante estudo e reflexão sobre a realidade e participação dos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, devendo ser consideradas as expectativas e necessidades dos educandos, além de seus aprendizados constituídos no ambiente de trabalho e outras esferas da sociedade.

### **Integração à vida social aos conhecimentos extraescolares**

Partindo do pressuposto de que as aprendizagens dos sujeitos se constituem em diferentes âmbitos da sociedade, o Curso propõe o desenvolvimento do currículo baseado na pedagogia da alternância (MAGALHÃES, 2004; TEIXEIRA, 2008). A alternância se refere à flexibilidade curricular em relação aos tempos e locais de aprendizagem distintos, permitindo a integração dos conhecimentos escolares aos conhecimentos advindos do trabalho e de outros espaços de aprendizagem.

O reconhecimento dos saberes dos educandos concretiza-se não só pela valorização de seus conhecimentos prévios, mas também pela valorização e pelo

aproveitamento dos conhecimentos construídos pelos educandos no ambiente do trabalho e em outras instâncias da sociedade.

A metodologia do Curso propõe a formação dos trabalhadores-estudantes, contemplando integração entre os saberes escolares e extraescolares, no mínimo 60% da carga horária no Tempo-escola e no máximo 40% no Tempo Social, em atividades orientadas ao Itinerário Formativo das diferentes áreas de conhecimento. Desse modo, os docentes das áreas de conhecimento deverão prever as atividades de aula e do tempo social no planejamento de ensino.

Para viabilizar a proposta pedagógica serão utilizados como instrumentos pedagógicos o inventário/levantamento de atividades discentes, sistematização discente sobre o tempo social em caderno de acompanhamento, plano de estudo-trabalho, diário de campo, atividades orientadas, dentre outras.

Ainda no intuito de valorizar e dialogar com o conhecimento prévio dos estudantes, propõe-se ao aproveitamento dos saberes dos educandos em relação aos conhecimentos da área do Trabalho, podendo o estudante que comprovar através de verificações práticas e/ou documentais, validar disciplinas dessa área do curso.

A proposta metodológica do curso busca, portanto, reconhecer, valorizar e ressignificar a atuação dos educandos no ambiente de trabalho e demais espaços de aprendizagem, cultura e participação política promovendo uma formação integral dos educandos para cidadania ativa.

Entre as atividades desenvolvidas neste período estão elencadas:

\* Atividades orientadas – estudos complementares, tais como atividades de leitura, escrita, pesquisa, análise e interpretação, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos no tempo-escola e tempo-social. Estes estudos devem contemplar a integração curricular em articulação com o mundo do trabalho e devem ser acompanhados pelos docentes. Como forma de acompanhamento, os docentes deverão solicitar dos alunos um relatório semanal que possibilite a reflexão e discussão sobre as questões registradas pelos educandos.

\* Visitas técnicas – visitas a empresas atuantes no setor de agropecuário, comunidades e outros locais, visando promover o contato do aluno com o espaço profissional e estabelecer relações com os conhecimentos abordados no tempo-escola. Além de acompanhar as visitas, os docentes deverão estimular a percepção, pesquisa e produção de conhecimento de formas diversificadas, de modo que os alunos reflitam sobre as práticas profissionais.

\* Atividades orientadas a eventos científicos e socioculturais – a participação dos estudantes em eventos educativos extraescolares bem como a visita dos educandos a eventos socioculturais poderá compor o tempo-social, uma vez previstos roteiros e ou relatórios sobre as atividades correspondentes em que os estudantes possam refletir sobre sua integração ao Plano de Ensino Docente e à proposta curricular das diferentes áreas do conhecimento.

No tempo escola, as atividades pedagógicas serão fundamentalmente participativas, baseadas em aulas dinâmicas, execução de exercícios práticos, análise de casos reais em

agroecologia, realização de oficinas e projetos.

Mediante o desenvolvimento de atividades entendidas como práticas acadêmicas que possam ser desenvolvidas sobre múltiplos formatos, tais como cursos, palestras, oficinas, visitas técnicas, formação de grupos de pesquisa, incentivo a publicações, monitoria, entre outras, visa-se enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, bem como ampliar os horizontes do conhecimento e das atividades acadêmicas para além da sala de aula. Busca-se, ainda, ampliar as perspectivas dos educandos em relação ao contexto social, econômico, técnico e cultural de sua área de formação e possibilitar a tomada de iniciativa e de desenvolvimento da autonomia do aluno.

Os estudantes do curso Técnico em Agroecologia, integrado ao ensino médio – Proeja, serão encorajados a resolverem problemas dos diversos setores da produção agroecológica, desenvolvendo a habilidade analítica e crítica com o domínio de técnicas.

Além das metodologias a serem utilizadas nas diversas atividades de ensino previstas para as disciplinas que fazem parte da estrutura curricular do curso, serão descritas mais 5 (cinco). Com isso, espera-se chegar o mais próximo possível do perfil do egresso do curso de Técnico em Agroecologia proposto.

- Uso intensivo de atividades práticas em laboratório e campo. O objetivo maior desta estratégia está em permitir aos alunos vivenciarem a prática cotidiana profissional.
- Incentivo as atividades de pesquisa. O objetivo é de criar e formar possíveis candidatos para futuros cursos de graduação e preparar os egressos para trabalharem junto a empresas que atuam com desenvolvimento de novos produtos e tecnologia, e principalmente, incentivar o espírito científico, a ser desenvolvido no trabalho do dia-a-dia.
- Projetos de extensão propostos pela instituição. Nestes projetos, alunos participarão de forma a estarem efetivamente aplicando conceitos e técnicas na resolução de problemas.
- Promoção de visitas técnicas e palestras com objetivo de apresentar aos alunos novas tecnologias na Agroecologia, além de tendências produtivas, de forma que ele possa estar mais perto e conectado ao mundo do trabalho.
- Projeto integrador. Nele o aluno deve exercer autonomia e iniciativa para pesquisas, desenvolver, escrever e defender seu trabalho.

Em síntese, o processo metodológico do curso proposto visa abordar situações de aprendizagem teóricas e práticas através da relação didático-pedagógica, baseadas em diversas e diferentes estratégias.

Tais estratégias serão centradas no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

### **Projetos Integrador:**

Constitui-se como uma possibilidade para a organização do trabalho educativo na perspectiva da flexibilização curricular. Caracteriza-se como exercício de pesquisa tanto para o professor quanto para o aluno. O Projeto Integrador se configura como um espaço de interação efetiva entre alunos e entre estes e o professor, o espaço vivo do currículo que

permite não só a experiência direta, mas, sobretudo, o exercício necessário para interpretar, questionar e (re)elaborar os conceitos adquiridos no curso, relacionando-os ao contexto real em sua complexidade (Projeto Pedagógico Institucional – IF-SC, 2009).

Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFSC, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção.

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo os passos do trabalho a ser realizado. Deverá ser realizada a partir de um plano a ser acompanhado por um orientador da prática e resultará em relatório técnico.

A proposta deste curso será dar voz para os saberes destas pessoas, para suas potencialidades, percebendo-as como sujeitos de suas aprendizagens e protagonistas do processo educacional. Entende-se que partindo dos saberes que já trazem é possível resgatar a autoestima, valorizando a sua atuação profissional, dando crédito ao seu fazer.

### VI – OFERTA NO CAMPUS

#### 37. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

A região do planalto norte catarinense compreende 14 (quatorze) municípios, a saber: Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Matos Costa, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras. A região possui uma área de 11.041,365 km<sup>2</sup> que corresponde a 11,58% da superfície do estado de Santa Catarina. Nela vivem 341.595 habitantes, o que corresponde a 6,38% da população estadual. A densidade demográfica média é em torno de 36 habitantes/km<sup>2</sup>, abaixo da estadual, que é de 56,2 hab./km<sup>2</sup>. Vale neste caso, a observação de que há alguns poucos municípios, como São Bento do Sul (134,4 hab./km<sup>2</sup>) que elevam consideravelmente a média territorial.

Com relação, aos indicadores de renda, alguns municípios como Monte Castelo, Papanduva, Bela Vista do Toldo, Matos Costa e Itaiópolis, figuram entre os vinte municípios com a pior renda per capita do estado de Santa Catarina. Em termos gerais, conforme dados do IBGE (2000), quase cem mil pessoas residentes nos municípios do Território são classificadas como sem renda suficiente, significando um percentual de 18,6% contra 12,4% no âmbito estadual. Verifica-se, ainda, que 62% das pessoas sem renda suficiente residem em áreas urbanas do Território, enquanto o restante está domiciliado em áreas rurais. A falta de equidade social e de oportunidades têm gerado um aumento significativo no “Número de Famílias Sem Renda Suficiente para a Sobrevivência”, que representam 18,2% das famílias do Território, valor superior, inclusive à média do Estado que é de 12,42% (Hanisch et al., 2006).

Com relação aos indicadores de educação do Território, em termos gerais, os mesmos se situam em patamares inferiores às médias estaduais, sendo que em alguns casos, a situação é bastante preocupante. De acordo com dados agregados do Censo Demográfico de 2000, a taxa de analfabetismo era de 20%, superior à taxa estadual, que era de 18% e que pode ser considerada alta para os padrões do estado de Santa Catarina. Significativo foi o número de estabelecimentos rurais de educação, que enfrentaram crises e tiveram que ser desativados, na última década, em especial devido aos programas de nuclearização, aumentando o número de estabelecimentos na área urbana. Essa realidade sócio-econômica aponta para a necessidade de se encontrar alternativas de geração de emprego e renda a partir do que os agricultores mais sabem fazer, que é a produção agrícola. Entretanto, está claro que, num contexto de propriedades com pequenas áreas e baixa disponibilidade de capital, apenas a produção de grãos não tem sido e não será suficiente para prover o sustento das famílias (Hanisch et al., 2006).

Os Institutos Federais estão representados no planalto norte catarinense pelo IFC (figura 1) em São Bento do Sul – polo industrial da região – e pelo IFSC (figura 2) em Canoinhas – polo agrícola da região.

Em nível de governo estadual, o município de Canoinhas faz parte da Agência de Desenvolvimento Regional de Canoinhas (ADR Canoinhas), a qual é composta pelos

municípios de Canoinhas, Irineópolis, Bela Vista do Toldo, Major Vieira, Três Barras e Porto União (Figura 3). Exceto o município de Porto União, todos os demais delimitam-se com o município de Canoinhas, e representam mais claramente a realidade onde está inserido o IFSC – Campus Canoinhas.

A região possui características majoritariamente agropecuárias, com participação na economia superior à média estadual. Apesar de diversificada, apresenta uma forte dependência econômica da produção de fumo, cereais e de produtos da silvicultura e extração vegetal, contando com 6.705 estabelecimentos agropecuários, sendo 87,5% familiares. A maior parte destes estabelecimentos são de pequeno porte, com **42,6% deles detendo área de terra menor que 10 hectares** (em SC 36,6% detêm menos de 10 ha). A exceção fica por conta de Porto União, onde apenas 21% estão nesta faixa de área. A indústria tem participação inferior à média estadual, com expressão para as indústrias de transformação (com destaque para madeira e celulose) e de construção civil. A administração pública tem relevância na participação do setor de Serviços da região. Em relação à produção de riqueza, a região gera um PIB equivalente a 1,46% do Estadual. Tanto o PIB per capita quanto a Renda Domiciliar per capita são inferiores às médias de Santa Catarina, ocupando a posição 30 e 32, respectivamente, dentre as 36 regiões do Estado (SEP-SC, 2016).

Figura 1: Localização dos Campus do IFC em Santa Catarina.



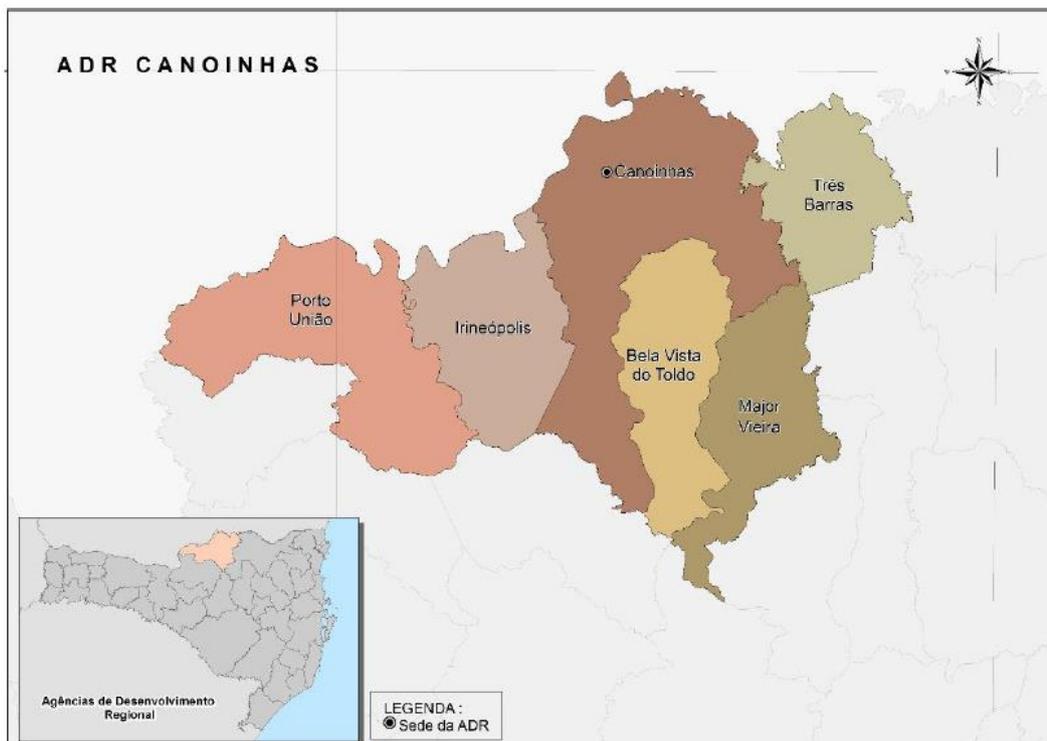
Fonte: PDI IFC 2014

Figura 2: Localização dos Campus do IFSC em Santa Catarina



Fonte: IFSC (2017)

Figura 3: Municípios que compõem a Agência de Desenvolvimento Regional de Canoinhas



Fonte: SEP-SC, 2016

Os indicadores de desenvolvimento humano apresentam-se inferiores à média do Estado, tanto em relação ao IDHM quanto ao índice de vulnerabilidade social (IVS), contudo o município de Porto União ocupa uma posição mais favorável em relação aos demais da ADR. A região possui uma população de 128.318 habitantes. Em 2010 o principal centro urbano era Canoinhas, com uma população de 39.273 habitantes. Em seguida Porto União com 28.266 habitantes e Três Barras com 15.365 habitantes. Os outros três municípios são de pequeno porte, com população predominantemente rural. Essa região apresenta uma densidade demográfica de 31,48 hab./km<sup>2</sup>, bem inferior à média do Estado, que é de 65,27 hab./km<sup>2</sup>. Apresenta uma acentuada ruralidade, com uma taxa de urbanização de 70%, inferior à do estado que é de 84%, sendo que em três municípios a população rural é maior que a urbana. Em relação ao Índice de Vulnerabilidade Social, no qual SC ocupa a 1ª posição no ranking nacional (IVS igual a 0,19 situando o estado na faixa de “muito baixa” vulnerabilidade social), os seis municípios da ADR situam-se na faixa de “muito baixa” (Porto União) e “baixa” (os demais). Porto União é o município melhor classificado, ocupando a posição 107 do estado. Contudo, os demais municípios ocupam posições que indicam maior vulnerabilidade em relação à Santa Catarina. Os municípios apresentam deficiências em relação às três dimensões que compõem o IVS: renda e trabalho, capital humano e infraestrutura urbana (SEP-SC, 2016).

Em Santa Catarina 24% da população com 18 anos ou mais de idade concluíram o ensino médio (Censo Demográfico 2010). Na ADR de Canoinhas esta proporção varia de 25% (município de Canoinhas) até 12,4% (município de Bela Vista do Toldo). Em comparação às outras 36 regiões (ADRs) do Estado, a ADR Canoinhas ocupa as seguintes posições: **Ideb Anos Iniciais do Ensino fundamental – posição 26**; **Ideb Anos Finais do Ensino Fundamental – posição 18**; **Nota do ENEM – posição 23**; **Taxa de Abandono Ensino Médio – posição 15**; **Taxa de Distorção Idade-Série no Ensino Fundamental – posição 15**; **Taxa de distorção Idade-Série no Ensino Médio – posição 30**. Em relação à Taxa de Abandono no Ensino Médio, esta é inferior à média do Estado, mas, os municípios de Major Vieira, Bela Vista do Toldo, Porto União e Irineópolis apresentam valores superiores. Já, no que se refere a Taxa de Distorção Idade-Série, a região apresenta valores abaixo da média estadual para o Ensino Fundamental e acima da média estadual para o Ensino Médio (SEP-SC, 2016).

A educação presencial básica de jovens e adultos na região é realizada principalmente por dois Centros Estaduais (CEJA's), desses, um localiza-se no município de Canoinhas e outro no município de Irineópolis. Especificamente em relação ao município de Canoinhas, os dados obtidos do levantamento do IBGE (2010) indicavam 6.057 habitantes maiores de 18 anos, que não possuíam o ensino médio completo, o que representava 16% da população com 18 anos ou mais (Tabela 1). Ao considerar os habitantes de Canoinhas, maiores de 18 anos, que não possuíam instrução, ou com fundamental incompleto ou ainda médio incompleto, obtinha-se a proporção de 60% da população. Embora Canoinhas apresente os melhores índices educacionais da microrregião (SEP-SC, 2016), os dados educacionais e socioeconômicos apresentados deixam claro a importância de novas iniciativas em relação à educação de jovens e adultos, e principalmente, associando-se o ensino técnico profissionalizante.

**Tabela 1: População e escolaridade dos habitantes de Canoinhas – SC \***

População avaliada	Urbana	Rural	Total
População total	39.273	13.492	52.765
População ≥ 18 anos			37.230 (100%)
População ≥ 18 anos; Sem instrução ou Fundamental incompleto	10.667 (29%)	5.455 (15%)	16.122 (43%)
População ≥ 18 anos; Fundamental completo ou Médio incompleto	4.393 (12%)	1.664 (4%)	6.057 (16%)
População ≥ 18 anos; Fundamental incompleto ou Médio incompleto	15.060 (40%)	7.119 (19%)	22.179 (60%)

\* Dados adaptados de IBGE (2010)

Em 12 de novembro de 2007, foi realizada em Canoinhas uma audiência pública, com a presença de aproximadamente 100 pessoas, incluindo empresários, produtores rurais, secretários municipais e professores. Nesse encontro foram apontados cinco cursos como prioritários para a região: Agroindústria, Agroecologia, Mecatrônica, Edificações e Vestuário. Posteriormente, em julho de 2008, foi realizada uma pesquisa de reconhecimento de demanda para abertura de Cursos Técnicos nos novos Campi (Canoinhas, Lages e São Miguel do Oeste). A pesquisa de campo foi realizada por entrevistadores supervisionados pelas prefeituras municipais. A amostra foi estratificada em cinco classes: empresários, trabalhadores, pequenos produtores familiares, desempregados e estudantes de Ensino Médio. Nos municípios, as classes selecionadas para a coleta de dados obedeceram às especificidades dos cursos previamente indicados em Audiência Pública. As cinco opções de cursos técnicos para Canoinhas foram escalonadas pelos entrevistados como prioritárias na seguinte ordem: Agroindústria (25%), Mecatrônica (20%), Agroecologia (18%), Edificações (13%) e Vestuário (9%). Atualmente o IFSC – Campus Canoinhas, oferece os cursos técnicos de Alimentos, Edificações, Manutenção e suporte de computadores e Agroecologia.

O termo agroecologia é entendido como um conjunto de princípios e técnicas que visam reduzir a dependência de energia externa e o impacto ambiental da atividade agrícola, produzindo alimentos mais saudáveis e valorizando o homem do campo, sua família, seu trabalho e sua cultura. É cada vez mais questionável a construção de pacotes tecnológicos que estimulam produção em grandes áreas com o plantio de monoculturas e o uso intensivo de agrotóxicos, adubos altamente solúveis e a utilização de aditivos químicos nas rações dos animais. Neste sentido, agroecologia é uma ciência que tem suas raízes nos métodos e práticas tradicionais de manejo produtivo dos ecossistemas que se baseiam na valorização dos recursos naturais disponíveis em cada localidade. Nessa perspectiva, o enfoque agroecológico a ser adotado no curso constitui-se em uma alternativa ao modelo convencional de produção, constituindo-se em um desafio para promover um modelo técnico-científico que viabilize uma agricultura socialmente não-excludente, agregando valores à cadeia produtiva visando assegurar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos agroecossistemas.

Visando responder à demanda social por políticas públicas perenes relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, as quais envolvam ações educativas baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem definido e respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do estudante da EJA, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) busca por meio desta proposta atender a esse público por meio da oferta profissional técnica de nível médio, da qual são excluídos, assim como não tiveram acesso ou foram excluídos do próprio Ensino Médio. De acordo com os fundamentos legais que orientam a educação brasileira, o Ensino Médio, concebido como última etapa da Educação Básica, deve ser articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constituindo-se em um direito social e subjetivo e a educação Profissional, para ser realmente efetiva, precisa da Educação Básica (fundamental e média) e deve articular-se, a ela e às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

Nessa perspectiva, o IFSC – Campus Canoinhas - conforme previsto em sua POCV - propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na forma integrada, modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Agroecologia, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### **38. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:**

No IFSC – Campus Canoinhas, no eixo de Recursos Naturais, o egresso do curso Técnico em Agroecologia terá a possibilidade de ampliar o seu itinerário formativo através das seguintes situações:

- Realização de cursos FIC (cursos do eixo tecnológico Recursos Naturais, conforme o Guia Pronatec de Cursos FIC 2017 – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego);

- Realização de curso superior em Engenharia Agrônoma (previsto na POCV do Campus para iniciar em 2019-1);

- Realização de pós-graduação, através do Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável, em funcionamento no Campus desde 2016-1.

Além do eixo de Recursos Naturais, o egresso do Curso Técnico em Agroecologia tem a possibilidade de realizar no IFSC – Campus Canoinhas, os cursos superiores de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Alimentos.

### **39. Público-alvo na Cidade ou Região:**

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia na modalidade EJA, é destinado a jovens e adultos, com 18 (dezoito) anos ou mais, sendo o público alvo composto

por produtores e trabalhadores rurais da dos municípios que compõem a região de Canoinhas, bem como pela população urbana da região, interessada em garantir segurança alimentar e nutricional, e para o público em geral.

De modo geral, o público-alvo do curso tende a ter maior dificuldade de compreender que os serviços educacionais do IFSC são gratuitos, de elevada qualidade e estão disponíveis para elas. Também de modo geral, desconhecem ou não conseguem ter acesso às ofertas educativas oferecidas pela instituição (Exemplos: ineficiência da divulgação tradicional do IFSC para atingir esse público-alvo, moradores de zonas rurais ou de bairros carentes; a baixa ou nenhuma familiaridade com computadores, internet; etc.)

Nesse sentido, a busca ativa possibilita que o IFSC alcance públicos distantes de sua área comum de atuação, mas dentro de sua função social e missão institucional.

Inicialmente, para levantar a demanda pelo curso Técnico de nível médio em Agroecologia, na forma integrada, na modalidade de educação de jovens e adultos, presencial, foram realizadas as seguintes atividades;

- Levantamento dos dados de escolaridade da região, disponíveis na página eletrônica do IBGE;

- Levantamento dos dados de escolaridade da região, disponíveis na página eletrônica da Secretaria Estadual de Educação;

- Levantamento dos dados de escolaridade do município, disponíveis no Plano Municipal de Educação;

- Visitas às escolas de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade fundamental;

- Visita aos sindicatos; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canoinhas; Sindicato dos Produtores Rurais de Canoinhas, e Sindicato da Agricultura Familiar de Canoinhas.

- Visita à Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva – COOPTRASC, a qual disponibilizou o levantamento sócio-educacional de aproximadamente 500 famílias da região;

- Visita à comunidade do Salto D'Água Verde em Canoinhas.

- Visita ao Assentamento do Movimento dos Sem Terra (MST) no município de Rio Negrinho.

Em todas os levantamentos e visitas realizados, buscou-se identificar demandas para o curso Técnico de Nível Médio, Integrado em Agroecologia na modalidade EJA, observando que a proposta possuía aceitação e interesse dos entrevistados.

Entretanto, em função das razões acima descritas, para a efetivação da inscrição e realização do curso por parte do público alvo, estão previstos os seguintes métodos de busca ativa (a serem realizados de dois a três meses antes dos editais de ingresso);

1. Divulgação de informações na comunidade acadêmica (alunos, servidores, funcionários);

- 2. Divulgação informal a partir de alunos e egressos do IFSC;

- 3. Divulgação em rádios e redes sociais locais e regionais;

4. Divulgação por meio de carros de som, *outdoors*, cartazes, entre outros;
5. Presença do IFSC em diversos locais e eventos, atraindo a atenção dos visitantes;
6. Levantamento do perfil de familiares a partir dos dados cadastrais disponíveis no DEING) e divulgação por meio de alunos, servidores e funcionários;
7. Contatos com empresas de determinado ramo ou setor agrícola;
8. Relacionamento e parcerias com outras esferas de governo (municipal, estadual);
9. Visita a cursos internos e externos com públicos potenciais, como o Pronatec;
10. Visita a escolas públicas do município e região;
11. Visita a potenciais instituições parceiras e comunidades rurais;
12. Diálogo direto com o público-alvo;
13. Levantamento de pré-inscrições;
14. Reuniões com parceiros e público-alvo para identificar necessidades da população em relação ao curso;
15. Adaptação do texto de documentos institucionais (editais, documentos de divulgação) para facilitar a compreensão;
16. Contatos com pré-inscritos e inscritos, evitando a perda da oportunidade;

#### **40. Instalações e Equipamentos:**

##### **40.1. Instalações gerais e equipamentos**

O Câmpus Canoinhas do IFSC conta com uma infraestrutura adequada para suprir as demandas de ofertas de cursos FIC, Técnicos e de Graduação, em seu espaço físico construído. O Câmpus possui uma área de 51.844,45m<sup>2</sup> e uma área construída de 6363,79 m<sup>2</sup>.

A infraestrutura está dividida em salas de aula, laboratórios, biblioteca, salas de estudo, auditório, cantina, salas administrativas, salas de reuniões, amplos corredores, área experimental e casa de vegetação. A instituição conta ainda com salas dedicadas aos docentes para a realização de atividades pedagógicas, pesquisa e extensão.

SETOR	Metragem	MOBÍLIA E EQUIPAMENTOS
Secretaria acadêmica	55,43 m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 mesas;</li> <li>• 2 cadeiras;</li> <li>• 2 armários;</li> <li>• 2 computadores;</li> <li>• 1 impressora;</li> <li>• 1 balcão de atendimento;</li> <li>• 1 longarina;</li> <li>• 1 telefone;</li> <li>• 1 cabine com 1 computador (uso do público para inscrições)</li> </ul>

Coordenadoria de assistência ao discente	28,38 m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 mesas;</li> <li>• 6 cadeiras;</li> <li>• 1 armário;</li> <li>• 2 computadores;</li> <li>• 1 mesa de reunião;</li> <li>• 1 longarina;</li> <li>• 1 telefone;</li> <li>• 1 bebedouro.</li> </ul>
Núcleo Pedagógico	33,02 m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4 mesas;</li> <li>• 1 mesa redonda de reunião com 5 cadeiras;</li> <li>• 8 cadeiras;</li> <li>• 2 armários;</li> <li>• 4 computadores;</li> <li>• 1 notebook;</li> <li>• 1 projetor.</li> </ul>
Sala de atendimento do Núcleo Pedagógico	9,57 m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 poltronas;</li> <li>• 1 mesa;</li> <li>• 1 armário;</li> <li>• 1 cadeira</li> </ul>
Sala do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	32,94 m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 mesas;</li> <li>• 6 cadeiras;</li> <li>• 4 armários;</li> <li>• 3 gaveteiros;</li> <li>• 1 frigobar;</li> <li>• 1 telefone;</li> <li>• 3 computadores.</li> </ul>
Registro Acadêmico	45,73m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 mesas;</li> <li>• 3 cadeiras;</li> <li>• 6 armários;</li> <li>• 1 gaveteiro;</li> <li>• 1 bebedouro;</li> <li>• 1 telefone;</li> <li>• 1 computador.</li> </ul>
Espaço de reprografia (uso dos servidores)	19,76m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 armário;</li> <li>• 1 impressora.</li> </ul>
Sala de coordenação de curso	30m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4 estações de trabalho completas</li> </ul>

## 40.2 Sala de professores e salas de reuniões

Há três salas de professores, nas quais cada professor conta com uma estação de trabalho com mesa, cadeira e computador. As salas possuem janelas para ventilação e iluminação natural.

SETOR	METRAGEM	MOBÍLIA E EQUIPAMENTOS
Sala de professores 1	82,65m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10 estações de trabalho;</li> <li>• 1 mesa;</li> <li>• 1 telefone;</li> <li>• 10 armários;</li> <li>• 1 estante;</li> <li>• 5 gaveteiros;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 frigobar;</li> <li>• 1 bebedouro.</li> </ul>
Sala de professores 2	66,36m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 8 estações de trabalho</li> <li>• 2 mesas com 2 cadeiras;</li> <li>• 9 armários;</li> <li>• 8 gaveteiros;</li> <li>• 1 frigobar;</li> <li>• 1 bebedouro;</li> <li>• 1 quadro branco.</li> </ul>
Sala de professores 3	56,76m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20 estações de trabalho;</li> <li>• 2 computadores;</li> <li>• 1 armário;</li> <li>• 1 ar-condicionado.</li> </ul>
Sala de reuniões	50,86m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 mesas;</li> <li>• 20 cadeiras;</li> <li>• 1 balcão.</li> </ul>

### 40.3 Salas de aula

As salas possuem janelas para ventilação e iluminação natural adequadas. A iluminação artificial é composta por luzes frias. O câmpus conta com a Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação, responsável, entre outras funções, pela guarda e manutenção dos equipamentos eletrônicos disponíveis para o uso em sala de aula. Existem 9 lousas digitais, 17 projetores e 25 notebooks.

SETOR	METRAGEM	MOBILIA E EQUIPAMENTOS
8 Salas de aula tipo 1	56,84m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 mesa de professor;</li> <li>• 1 quadro branco;</li> <li>• 1 tela de projeção;</li> <li>• 40 carteiras.</li> </ul>
3 Salas de aula tipo 2	70,79m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 mesa de professor;</li> <li>• 1 quadro branco;</li> <li>• 1 tela de projeção;</li> <li>• 60 carteiras.</li> </ul>
Laboratório de Informática	70,79m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 estações de trabalhos completos.</li> </ul>

### 40.4 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

O Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Canoinhas conta com 3 laboratórios relacionados diretamente a área de Recursos Naturais, são eles: Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Ciências da Natureza e Laboratório de Produção Vegetal.

Além de possuir uma área experimental de produção e uma casa de vegetação. Há também uma estrutura “fábrica” onde são acondicionados alguns materiais e equipamentos. Na tabela abaixo podem ser visualizados os dados estruturais dos laboratórios: mobília, equipamentos e utensílios que os compõe.

Dados estruturais dos laboratórios do IFSC – Canoinhas – SC

<b>LABORATÓRIO FÍSICO-QUÍMICO</b>	
Mobília	
ITEM	QUANTIDADE
Quadro branco	1
Banquetas	20
Cadeira de Escritório/ com rodas	1
Equipamentos	
ITEM	QUANTIDADE
Analizador Multiparâmetros	1
Fotômetro de Chama	1
Evaporador Rotativo	1
Espectrofotômetro-53 UV-VIS	1
Centrifuga 80 2B	1
Centrifuga de tubos mod.90-1	1
Deionizador	2
Barrilete 10L	1
Chuveiro de segurança	1
Refrigerador, Frost free / CRM 45	1
Lixeira Grande com rodas	1
Estufa de aquecimento	1
Banha Maria LSHH 5001-220	1
Destilador de essência	1
Polarímetro	1
Dessecador	1
Maleta Analisador Portátil/ mod. 550f	1
Cuba de Ultrassom Cristófoli	1
Chapa Aquecedora	3
Balança Mecânica, 500g	1
Balança Semi-Analítica	1
Balança Analítica	1
Capela de Exaustão	1
Conjunto para Química Geral/cop.2169 (armário)	1
Placa Aquecedora com agitação	2
Manta Aquecedora, 250ml	2
Manta Aquecedora, 500ml	2
Potenciômetro, Bancada	7
Potenciômetro Portátil	3
Auto Transformador	1
Espectrofotômetro SP-22	3
Barrilete 20L	2
Tripé Standart	8
Banquetas	20
Suporte Universal	6
Ar Condicionado	1
Fonte Ajustável DC OV-25V 5 A	2
Agitador de soluções AP56	1
Carrinho de laboratório	1
Condutivímetro portátil	2
Bomba de vácuo	2
Conjunto de calorimetria e termometria	1
Conjunto de pilhas eletroquímicas	4
Conjunto para estudo da eletrólise	4

Cuba para eletroforese vertical	1
<b>Vidriarias e utensílios</b>	
<b>ITEM</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Balão Com saída lateral 250mL	3
Balão Com saída lateral 500mL	3
Balão Fundo Chato 2000mL	1
Balão Fundo Chato 500mL	1
Balão Fundo Chato 250mL	1
Balão Fundo Redondo 250mL	1
Balão Fundo Redondo 300mL	3
Balão Fundo Redondo 500mL	2
Balão Fundo Redondo com 1 junta 1000mL	2
Balão Fundo Redondo com 3 juntas 500mL	1
Balão Redondo com 3 juntas 1000mL	3
Balão Volumétrico 1000mL	8
Balão Volumétrico 100mL	19
Balão Volumétrico 10mL	11
Balão Volumétrico 2000mL	4
Balão Volumétrico 200mL	3
Balão Volumétrico 250mL	4
Balão Volumétrico 500mL	4
Balão Volumétrico 50mL	14
Bastão de Vidro	11
Bequer 1000mL	21
Bequer 100mL	40
Bequer 2000mL	32
Bequer 250mL	23
Bequer 25mL	18
Bequer 400mL	3
Bequer 5000mL	2
Bequer 50mL	40
Bequer 600mL	49
Bureta 100mL	10
Bureta 10mL	7
Bureta 25mL	7
Bureta 50mL	9
Capsula de porcelana	6
Capsula para evaporação	1
Condensador Bolha	3
Condensador Espiral	3
Condensador Reto	3
Conta Gotas	7
Dessecador grande	1
Dessecador pequeno	1
Destilador de essência	1
Erlenmeyer (esmerilhado) 1000mL	2
Erlenmeyer 1000mL	3
Erlenmeyer 250 mL	12
Erlenmeyer 500mL	5
Espátulas	24
Frasco para Reagente	120
Funil de haste longa	8
Funil de porcelana (vácuo)	1
Funil de Decantação 100mL	1
Funil de Decantação 500mL	5
Funil de haste curta	10
Garrafa DBO 300mL	9
Grau, Pistilo	6

Kitassato 1000mL	4
Kitassato 500mL	4
Pera Pipetadora 3 vias	11
Pinças	14
Pipeta de Pasteur	8
Pipeta Graduada 25mL	65
Pipeta Graduada 10mL	69
Pipeta Graduada 1mL	63
Pipeta Graduada 2mL	2
Pipeta Volumétrica 10mL	41
Pipeta Volumétrica 15mL	5
Pipeta Volumétrica 1mL	11
Pipeta Volumétrica 25mL	32
Pipeta Volumétrica 2mL	11
Pipeta Volumétrica 4mL	5
Pipeta Volumétrica 5 mL	26
Pisete	6
Provetas 1000mL	2
Provetas 100mL	10
Provetas 10mL	29
Provetas 2000mL	8
Provetas 250mL	2
Provetas 25mL	32
Provetas 500mL	1
Termômetro	3
Tetinas	72
Tubo de Ensaio	55
Tubo para Centrifugação	48
Vidro de relógio	6
<b>LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA</b>	
Mobília	
ITEM	QUANTIDADE
Armário alto (1,20x 2,40) em madeira 2 portas	1
Banquetas	20
Cadeira Escritório alta	2
Lixeira com pedal, branca, inox	2
Quadro branco	1
Equipamentos	
ITEM	QUANTIDADE
Agitador de soluções Vortex	3
Agitador Magnético com Aquecimento SL-91	6
Agitador Mecânico	1
Ar Condicionado	1
Autoclave Vertical / 18L	1
Autoclave Vertical / 20L	1
Autoclave Vertical /100L	1
Balança Analítica	2
Balança Semi- Analítica	1
Banho-Maria com Circulação	1
Centrifuga NT 810	1
Chapa Aquecedora	1
Chuveiro de segurança	1
Deionizador de Água	2
Espectrofotômetro	1
Estojo Ponteiras P 1000	1
Estojo Ponteiras P 200	1
Estufa 320°C	1

Estufa Incubadora para microbiologia	2
Fluxo Unidirecional Vertical	1
Fluxo Unidirecional Vertical FUV 06	1
Geladeira Frost free	1
Homogeneizador de Amostra (Stomacher)	1
Incubadora DBO Fotoperíodo DL552- 340litros	2
Incubadora Shaker,refrigerada SL-223	1
Lupa CP600 Plus	2
Manta Aquecedora _ 125ml	1
Manta Aquecedora _ 500ml	1
Manta Aquecedora – 250ml	1
Mesa Agitadora Orbital SL 180/D	1
Micro-ondas	1
Microscópio	8
Estereoscópio	6
Pipetador automática/ P1000N/ HH22504	1
Pipetador automática/ P200N/ HH2264B	1
Pipetador automática/ P20N/HK22679	1
Potenciômetro MA522 de mesa	1
Potenciômetro portátil	1
Termômetro tipo espeto	1
Termômetro infra-red	2
<b>Vidrarias e utensílios</b>	
<b>ITEM</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Alça de Drigalski/cabo curto	10
Alça de Drigalski / cabo longo	4
Almofariz e Pistilo	2
Almotolia de 250mL	5
Bequer 5000mL	2
Bequer 2000mL	26
Bequer 1000mL	29
Bequer 600mL	38
Bequer 250mL	14
Bequer 100mL	44
Bequer 50mL	35
Bequer 25mL	19
Bequer 10mL	2
Balão Fundo Chato 2000mL	1
Balão Fundo Chato 1000mL	2
Balão Fundo Chato 500mL	3
Balão Fundo Chato 250mL	4
Balão Fundo Chato 2 entrada 1 saída	2
Balão de Destilação 2 entrada 1 saída 100mL	2
Balão de fundo redondo com 3 juntas 500mL	3
Balão de fundo redondo Com 3 juntas 1000mL	1
Balão de Destilação	5
Balão Volumétrico 2000mL	1
Balão Volumétrico 1000mL	2
Balão Volumétrico 100mL	3
Balão Volumétrico 50mL	1
Balão Volumétrico 10mL	4
Dessecador	1
Erlenmeyer 1000mL	12
Erlenmeyer/ esmerilhado 1000mL	2
Erlenmeyer 500mL	10
Erlenmeyer 250mL	5
Erlenmeyer 125mL	4

Espátulas	17
Frasco de reagente	30
Funil de Decantação	2
Funil de vidro	15
Grades de tubo ensaio	18
Erlenmeyer (esmerilhado) 1000mL	2
Kitassato 1000mL	3
Kitassato 500mL	3
Proveta 250mL	1
Proveta 500mL	1
Proveta 1000mL	5
Proveta 100mL	6
Proveta 25 mL	9
Proveta 10mL	9
Placas de Petri	200
Peixinho	30
Pipeta Volumétrica 5 mL	32
Pipeta Volumétrica 25mL	30
Pipeta Volumétrica 10mL	32
Pipeta Graduada 25mL	70
Pipeta Graduada 1mL	60
Pipeta Graduada 2mL	2
Pipeta Graduada 10mL	60
Pipeta de Pasteur	13
Pissete	7
Pêra	10
Pinça	23
Termômetro Graduado	1
Tubos de Ensaio	200
Tubos de Ensaio	95
Tubos de Ensaio	200
Tubo de Ensaio	185
Tubo de Ensaio	82
Tubos de Duhran (3-0,03cm)	106
Tubos de Duhran	490
Tubo Capilar	1
Trenas	2
Tesoura	2
Tetina	58
Tripé	4
Tubos para Centrifuga	200
Vidro relógio	5
Vial	64
Jarra de anaerobiose	1
Balão Volumétrico 500mL	2
Almotolia	2
<b>LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>	
Mobília	
ITEM	QUANTIDADE
Mesa – tipo escritório	1
Armário de madeira – baixo	1
Armário de madeira – alto	1
Armário em aço - baixo	1
Armário em aço – alto	2
Mesas redondas para estudo	5
Banquetas	15
Cadeiras	20
Equipamentos	

ITEM	QUANTIDADE
Microscópio	9
Lupa	4
Balança analítica de precisão	1
Unidade mestra de biologia	1
Unidade mestra de matemática	1
Amperímetros didáticos	5
Anéis de gravesande	3
Banco óptico com lentes e espelhos	1
Diapasões com caixa de ressonância	3
Ebulidores tipo Mergulão	12
Galvanômetros didáticos	5
Gerador de funções	1
Gerador elétrico de mesa	1
Laser He Nef	1
Osciladores massa/mola O	2
Osciloscópio analógico	1
Paquímetros digitais	2
Pendulo Simples	1
Redes de difração	5
Voltímetros didáticos	5
Kits de protoboard	5
Máquinas a vapor didáticas	5
Modelo de esqueleto de corpo humano	2
Modelo de estudo divisão celular mitose e meiose	1
Modelo de estudo embriologia	1
Boneco montado com órgãos internos e sistema reprodutor masculino	1
Boneco montado com órgãos e sistema reprodutor feminino	1
<b>Vidraria e utensílios</b>	
ITEM	QUANTIDADE
Lamina de bisturi caixa com 100 un.	1
Lamínula para microscópio caixa com 100 un.	1
Pinça clínica para algodão	1
Pinça histológica ponta fina 12 cm	1
Espátula dupla	11
<b>LABORATORIO DE FITOSSANIDADE/PRODUÇÃO VEGETAL</b>	
<b>MOBÍLIA</b>	
ITEM	QUANTIDADE
Banqueta	30
Bancada de madeira	1
Armário de madeira – alto	2
Armário de madeira – baixo	1
Armário de metal alto	1
Armário de metal – baixo	1
Armário baixo – tipo escritório	1
Mesa tipo escritório	1
Quadro branco	1
Armário de metal – tipo vestiário	2
Cadeira de escritório giratória	2
Carrinho de laboratório para transporte	1
<b>Equipamentos</b>	
ITEM	QUANTIDADE
Freezer vertical 231 litros	1
Freezer horizontal 404 litros	1
Incubadora DBO fotoperíodo DL552 340 litros	2

Autoclave vertical	1
Balança analítica	1
Balança semi analítica	1
Balança de precisão	1
Refrigerador Frost Free 342 litros	1
Refratômetro	2
Paquímetro digital	3
Paquímetro manual	1
Estufa de secagem	1
Furadeira de impacto	1
Bomba d'água periférica	4
Liquidificador	1
Liquidificador industrial	1
Termo higrômetro	4
Notebook	1
Computador de mesa	2
Moinho de facas	1
PHmetro	1
Mini estação meteorológica	1
Mufla	1
Câmara de fluxo laminar	1
<b>Vidrarias e utensílios</b>	
ITEM	QUANTIDADE
Bequer 5000 ml	1
Bequer 2000 ml	8
Bequer 1000 ml	18
Bequer 600 ml	17
Bequer 250 ml	10
Bequer 200 ml	5
Bequer 100 ml	12
Proveta 2000 ml	5
Proveta 1000 ml	11
Proveta 250 ml	6
Proveta 100 ml	6
Balão de fundo chato 250 ml	6
Balão de fundo chato 100 ml	6
Frasco lavador 250 ml	5
Erlenmeyer 100 ml	7
Erlenmeyer 250 ml	26
Erlenmeyer 125 ml	31
Placa de Petry	150
<b>FÁBRICA</b>	
<b>Mobiliário</b>	
ITEM	QUANTIDADE
Armário em aço – tipo vestiário	2
Armário em aço – alto	1
<b>Equipamentos</b>	
ITEM	QUANTIDADE
Triturador de resíduos orgânicos	1
Balança eletrônica tipo plataforma	1
Roçadeira costal	3
<b>Utensílios</b>	
ITEM	QUANTIDADE
Pá de corte reta	7
Pá de corte bico redondo	2

Sacho duas pontas	20
Sacho coração	16
Enxada	23
Rastelo	19
Foice	11
Cavadeira reta	3
Pulverizador costal 20 litros	3
Pulverizador coltas 5 litros	3
Saraquá	1
Bombona 200 litros	2
Bombona transparente 50 litros	5
Recipiente 103 litros	5
Recipiente 75 litros	5
Recipiente 45 litros	3
Transplantador de mudas	3
Marreta	10
Serra de poda	5
Facão	6
Tesoura de poda	20
Pazinha larga de jardinagem	10
Recipiente plástico 12 litros	5
Recipiente plástico 5 litros	2
Pá quadrada	15
<b>IMPLEMENTOS DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</b>	
Trator 75 cv com conjunto dianteiro de concha niveladora	1
Grade de arado	1
Grade niveladora	1
Encanteirador	1
Roçadeira a tração de trator	1
Plantadeira de 4 linhas para hortaliças	1
Pulverizador para trator 440 litros	1
<b>AREA DIDÁTICA PRODUÇÃO VEGETAL</b>	
<b>ITEM</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Casa de vegetação contendo sistema de irrigação por aspersão automático e quatro bancadas de trabalho em aço.	1

## 40.5 Biblioteca

A biblioteca iniciou suas atividades juntamente ao início das aulas do IFSC em Canoinhas no dia 14 de fevereiro de 2011. Ela possui uma área total de 300 m<sup>2</sup>, suas paredes são todas envidraçadas com película, e na parte de cima dos vidros possuem janelas. A biblioteca é aberta a comunidade acadêmica e geral, todos podem usar seu espaço e acervo. O serviço de empréstimo fica reservado a comunidade acadêmica. A biblioteca conta com uma Bibliotecária e duas Auxiliares de Biblioteca.

O horário de atendimento da biblioteca é das 08h às 22h de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o acervo de: 1338 títulos, 4550 exemplares de livros, 197 exemplares de revistas, 246 CDs. A biblioteca possui acesso on-line às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), acesso ao portal de periódicos Capes e acesso ao Acervo Virtual do IFSC, com mais de 150.000 títulos de E-books das mais variadas áreas do conhecimento e em diversos idiomas, entre eles, português, inglês e

espanhol. Oferece acesso à internet sem fio.

O mobiliário do salão de leitura possui 2 ar-condicionado, 40 espaços de guarda-volumes, 10 mesas, 36 cadeiras, 6 estantes simples, 40 estantes duplas, 2 estantes expositoras, 2 mesas de atendimento com computadores, 1 computador para consulta ao acervo, 1 sofá, 4 puf's e 2 poltronas. O laboratório de informática da Biblioteca conta com um ar-condicionado, 10 cadeiras, 10 computadores com acesso à internet, 7 mesas retangulares.

A sala de estudo individual possui 9 mesas de estudo individual, 9 cadeiras. A sala de multimeios possui 5 mesas, 20 cadeiras, uma televisão, uma caixa de som, 1 dvd, 1 projetor e 2 armários. A sala de processamento técnico possui 1 mesa com computador, 1 mesa com 4 cadeiras, 2 armários, 3 espaços de guarda-volumes, 1 estante dupla, 5 estantes simples, 1 geladeira, 1 bebedouro, 1 poltrona e 1 puf. Os serviços oferecidos pela biblioteca são: acesso à internet para pesquisa acadêmica; consulta local e on-line do acervo; empréstimo domiciliar; reserva de materiais; renovação de empréstimo; orientação para normalização de trabalhos acadêmicos; serviço de referência; visitas orientadas; capacitação de usuário; levantamento bibliográfico; lista de novas aquisições; elaboração de fichas catalográficas institucionais.

INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA					
Local	Área (m <sup>2</sup> )	Iluminação	Ventilação	Mobiliário	Equipamentos
BIBLIOTECA	310	Todas descritas abaixo.	Todas descritas abaixo.	Todos descritos abaixo.	Notebook: 01 Desumidificadores: 02
SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL	10	8 lâmpadas fluorescentes de 32 W	Sala fechada em vidro	- 09 Cabines individuais - 09 Cadeiras	_____
SALA DE MULTIMEIOS	40	12 lâmpadas fluorescentes de 32 W	03 janelas de 100x40cm	- Armário duas portas, 70 cm de altura: 01 - Armário duas portas, 2 m de altura: 02 - Mesas redondas: 05 com capacidade para 4 cadeiras - Cadeiras: 30	- Computador interativo: 01 - Televisor LCD LED 32 polegadas: 01 - Amplificador de som: 01 - DVD: 01
SALA DE INFORMÁTICA	15	12 lâmpadas fluorescentes de 32 W	02 janelas de 100x40cm	- Mesa para computador: 06 - Cadeiras: 10	- Computador :10 - Ar-condicionado: 01
SALA DE PROCESSAMENTO TÉCNICO	15	12 lâmpadas fluorescentes de 32 W	02 janelas de 100x40cm	- Estante simples de aço: 05 - Estante dupla de aço: 01 - Cadeiras com apoio de braço para funcionários: 01 - Gaveteiro misto (aço e madeira): 02	- Impressora HP PhotoSmart Premium, multifuncional colorida, scanner, copiadora : 01

				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Armário duas portas, madeira 90 cm altura: 02</li> <li>- Carrinhos de aço para transporte de livros: 03</li> <li>- Armários de aço, 1.85m de altura: 02</li> <li>- Armário guarda-volume: 01 com 3 portas</li> <li>- Poltrona: 01</li> <li>- Puff: 01</li> <li>- Cadeira: 05</li> <li>- Mesa redonda: 01</li> <li>- Mini-geladeira: 01</li> <li>- Bebedouro: 01</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador: 01</li> <li>- Aparelho telefônico: 01</li> </ul>
ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AO USUÁRIO	4	8 lâmpadas Fluorescentes de 32 W	02 janelas de 100x40cm	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Armários guarda-volumes em aço: 05 com 5 portas e 5 com 3 portas</li> <li>- Cabine Individual: 01</li> <li>- Mesa para apoio de material: 01</li> <li>- Mesa para atendimento ao usuário: 02</li> <li>- Cadeiras com apoio de braço para funcionários: 02</li> <li>- Cadeira para usuários: 03</li> <li>- Gaveteiro misto (aço e madeira): 02</li> <li>- Armário 2 portas, 90 cm altura: 1</li> <li>- Estante simples de aço: 01</li> <li>- Antena antifurto: 01</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador: 02</li> <li>- Computador para consulta ao acervo: 01</li> <li>- Aparelho telefônico: 01</li> <li>- Leitores Ópticos: 02</li> <li>- Impressora Epson de cupom térmica: 01</li> </ul>
SALÃO DE LEITURA	112	30 lâmpadas fluorescentes de 32 W	02 janelas de 100x40cm	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expositor de livros e periódicos: 02</li> <li>- Poltronas: 02</li> <li>- Puffs: 04</li> <li>- Sofá 2 lugares: 01</li> <li>- Mesas redondas no salão de leitura: 09 com capacidade para 4 cadeiras</li> <li>- Cadeiras: 36</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ar-condicionado: 01</li> </ul>
ESPAÇO PARA O ACERVO	112	20 lâmpadas fluorescentes de 32 W	06 janelas de 100x40cm	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estante simples para periódicos: 04</li> <li>Estante dupla para acervo geral: 40</li> <li>Estante simples para CD e DVD: 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ar-condicionado: 01</li> </ul>

#### 41. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

- **Diretoria Geral Do Câmpus Canoinhas:** Maria Bertília Oss Giacomelli

- **Assessoria Diretoria Geral:** Juliane Bubniak Ortiz Da Boa Ventura

<b>- Departamento de Administração:</b>	William Sadao Hasegawa
<b>- Coord. De Materiais e Finanças:</b>	Francis Saibel Jeane Aparecida Silveira Maicon Antônio Vital Thomaz Reneu Cesar Ziger Sullien Miranda Ribeiro Bravin
<b>Coord. De Almoxarifado e Patrimônio:</b>	João Lemos
<b>Coord. Técn. Inform. e comunicação:</b>	Felipe Natalino Cravo Diego Ricardo Wille Chamberg
<b>Depart. Ensino Pesq. Extensão:</b>	Andreia Hoepers (chefe departamento) Juliete Alves Dos Santos Linkowski Andressa Cássias Pereira (Biblioteca) Marigelma Santos Da Silva (Biblioteca)
<b>Coord. De Pesquisa e Inovação:</b>	Antonio Carlos Patrocinio Junior
<b>Coord. Extensão e Relações Externas:</b>	Flavio Pereira da Silva Ana Claudia Burmester
<b>Coordenadoria Pedagógica:</b>	Cícero Santiago de Oliveira (Coordenação) Alice Felisbino Golin (Pedagoga) Igor Guterres Faria (Pedagogo) Jeniffer Caroline da Silva Patrícia Maccarini Moraes (A. Social) Rafael Maurício Castanho (Psicólogo)
<b>Coordenadoria de Estágio:</b>	Mara Lúcia Schroeder Tavares
<b>Coord. Registro Acadêmico:</b>	Leilyane Kuiasky Malikoski Haroldo Prust Segundo
<b>Coord. De Secretaria Acadêmica:</b>	Ricardo de Campos Juliana Cristina Furda de Lima
<b>Coord. Assistência ao Discente:</b>	Cléber Roberto Stange
<b>Coord. Curso Tecn. Agroecologia:</b>	Magali Regina
<b>Laboratorista:</b>	Cleiton Arendartchuk

Quadro 1: Relação docentes curso técnico em Agroecologia, graduações e pós-graduações

Docente	Titulação		Instituição
	Graduação	Pós-graduação	
<b>Formação profissional</b>			
Crizane Hackbarth	Agronomia	Doutoranda em Produção vegetal	UFPR
Eliziane Luiza Benedetti	Agronomia	Doutorado em Solos e Nutrição Plantas	UFV
Jefferson Schick	Agronomia	Doutorado em Manejo e Conserv. Solos	UDESC
Jefferson Tremel	Administração	Mestrado em Ciências da Computação	UFSC
João Paulo Pereira Paes	Agronomia	Doutorando em Produção Vegetal	UNESP
Lauro William Petrentchuk	Eng.Florestal	Mestrado em Desenvolvimento Regional	UnC
Luís Carlos Vieira	Agronomia	Doutorado em Fitotecnia	UFRGS
Magali Regina	Agronomia	Doutorado em Agronomia	UNESP
Vilson Schenato	Sociologia	Doutorado em Ciências Sociais	UFMG
*	Veterinária	-	-
*	Engenharia Agrícola	-	-
<b>Formação geral</b>			
Antônio C. Patrocínio Júnior	Física	Mestrado em Física	UEL
Cicero Santiago de Oliveira	História	Mestrado em História	UFMS
Cláudia Kuns Tomaselli	Letras - Port. e Inglês	Especialização Educação - Proeja	IFSC
Eliane Cavalheiro	Letras - Inglês	Mestrado em Letras	UFPR
Joel José de Souza	Geografia	Doutorado Desenv. Regional e Urb.	UFSC
Jorge Armindo Sell	Filosofia	Mestrado em Filosofia	UFSC
Luciana Vargas Ronsani	Letras – Espanhol	Mestrado em Letras – Hab. Espanhol	UFMS
Maressa Danielli Dolzan	Química	Doutorado	UFSC
Maristela Milanski	Educação Física	Mestrado Nutrição em Metabolismo	UFMT
Marlon Mulhbauer	Matemática	Mestrado	UTFPR
Micheline Raquel de Barros	Artes Plásticas	Mestrado em Educação	UDESC
Vilson Schenato	Sociologia	Doutorado em Ciências Sociais	UFMG
*	Biologia	-	-

\* Professor a ser selecionado através de Concurso Público – Edital 33/2017.  
Estimativa de início de atividades: fevereiro de 2018

#### **42. Bibliografia para Funcionamento do Curso:**

Parecer em anexo.

#### **43. Parecer da Coordenação Pedagógica do Campus:**

Parecer em anexo.

**44. Anexos:**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
Campus Canoinhas

**RESOLUÇÃO Nº 04/ COLEGIADO DO CAMPUS CANOINHAS/2017.**

**Aprova a oferta do curso técnico de nível médio em Agroecologia, na forma integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Canoinhas e dá outras providências.**

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CAMPUS CANOINHAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Regimento Geral do IFSC, demais legislações pertinentes e por deliberação do Colegiado do Câmpus reunido em 26 de setembro de 2017,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar a oferta do curso técnico de nível médio em Agroecologia, na forma integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conforme Projeto do Curso;

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se e publique-se.

Canoinhas – SC, em 26 de setembro de 2017.

Maria Bertília Oss Giacomelli  
Diretora Geral  
Câmpus Canoinhas IFSC  
Portaria nº 471 D.O.U. 02/02/2016  
05103-1450243

**MARIA BERTÍLIA OSS GIACOMELLI**

**Presidente do Colegiado do Câmpus Canoinhas**

## PARECER DO SETOR BIBLIOTECA SOBRE PPC PARA CRIAÇÃO DE CURSO TÉCNICO

**Câmpus:** Canoinhas

**Curso:** TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROECOLOGIA, NA FORMA INTEGRADA, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, PRESENCIAL

**PPC recebido em:** 21/09/2017

**Servidor responsável pela análise:** Andressa Cassias Pereira  
Marigelma Santos da Silva

### 1 Bibliografia básica:

*Orienta-se que os cursos técnicos tenham indicação de dois títulos como bibliografia básica por unidade curricular e o acervo da biblioteca tenha disponível um exemplar para cada 8 vagas anuais pretendidas, de cada uma das unidades curriculares, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.*

A Bibliografia Básica atual disponível na Biblioteca atende ao critério:

( ) Sim.

( X ) Não, conforme observações a seguir.

*Observações (indique se há o mínimo de títulos exigidos; se a compra de exemplares faltantes é possível ou se a obra encontra-se esgotada; atualidade; obras repetidas; referências incorretas; dados que não correspondem ao material da biblioteca):*

Devido a urgência de encaminhamento e por falta de tempo hábil não foi possível fazer um levantamento mais detalhado das obras que temos na biblioteca com as obras que constam no PPC e demais observações necessárias.

Em relação aos títulos elencados nas unidades curriculares, da bibliografia básica, cerca de 85% atendem aos critérios recomendados. Os demais títulos que temos disponíveis na biblioteca, e que estão indicados no projeto pedagógico de algumas unidades curriculares, possuem exemplares inferiores à quantidade mínima exigida necessitando a aquisição de mais exemplares.

Quanto às obras esgotadas e atualidades não conseguimos fazer esse levantamento para verificar se existem esses tipos de situações no PPC, necessitando tempo mais longo para essas verificações e de um profissional habilitado para a avaliação de pontos específicos.

Verificou-se, também, que algumas referências precisam ser revisadas conforme as normas da ABNT, e adequação de dados para corresponderem ao material da biblioteca.

Recomenda-se a inclusão dos títulos não disponíveis na biblioteca nos próximos processos de compra e sugere-se incluir nos planos apenas os títulos que já estejam disponíveis. Orienta-se, ainda, evitar utilizar o mesmo título em diferentes unidades curriculares, buscando qualificar a bibliografia do curso com diversidade de obras e, também, o acervo da biblioteca do campus, acrescentando novas obras e não somente um amplo número de exemplares de um único título.

## **2 Bibliografia Complementar:**

*Orienta-se que os cursos técnicos tenham indicação de três títulos como bibliografia complementar por unidade curricular e o acervo da biblioteca tenha disponível dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.*

A Bibliografia Complementar atual disponível na Biblioteca atende ao critério:

( ) Sim.

( X ) Não, conforme observações a seguir.

*Observações (indique se há o mínimo de títulos exigidos; se a compra de exemplares faltantes é possível ou se a obra encontra-se esgotada; atualidade; obras repetidas; referências incorretas; dados que não correspondem ao material da biblioteca):*

Devido a urgência de encaminhamento e por falta de tempo hábil não foi possível fazer um levantamento mais detalhado das obras que temos na biblioteca com as obras que constam no PPC e demais observações necessárias.

Em relação aos títulos elencados nas unidades curriculares, da bibliografia complementar, cerca de 75% atendem aos critérios recomendados. Os demais títulos que temos disponíveis na biblioteca, e que estão indicados no projeto pedagógico de algumas unidades curriculares, possuem exemplares inferiores à quantidade mínima exigida necessitando a aquisição de mais exemplares. Quanto às obras esgotadas e atualidades não conseguimos fazer esse levantamento para verificar se existem esses tipos de situações no PPC, necessitando tempo mais longo para essas verificações e de um profissional habilitado para a avaliação de pontos específicos.

Verificou-se, também, que algumas referências precisam ser revisadas conforme as normas da ABNT, e adequação de dados para corresponderem ao material da biblioteca.

Recomenda-se a inclusão dos títulos não disponíveis na biblioteca nos próximos processos de compra e sugere-se incluir nos planos apenas os títulos que já estejam disponíveis. Orienta-se, ainda, evitar utilizar o mesmo título em diferentes unidades curriculares, buscando qualificar a bibliografia do curso com diversidade de obras e, também, o acervo da biblioteca do campus, acrescentando novas obras e não somente um amplo número de exemplares de um único título.

### **3 Periódicos especializados:**

A Biblioteca do Câmpus disponibiliza periódicos especializados da área do curso?

- Sim. Indique quais e a forma de acesso.  
 Não, conforme observações a seguir.

Observações:

Apenas o acesso ao Portal Capes é disponibilizado, não existindo assinatura de periódicos específicos para o curso.

### **4 Referências Bibliográficas:**

As referências apresentadas no PPC estão de acordo com a norma da ABNT de apresentação de referências?

- Sim.  
 Não, são necessárias correções antes da aprovação do PPC.

Observações:

### **5 Acesso a bases de dados:**

- Acervo Virtual IFSC

Normas ABNT e Mercosul

Portal Capes

Outras. Indique quais: \_\_\_\_\_

#### **6 Acervo automatizado e tombado junto ao patrimônio:**

100%       75%       50%       25%       nada

Observações:

Temos no acervo muitos livros que foram recebidos em doação e que não foram tombados junto ao patrimônio.

#### **7 Acessibilidade:**

7.1 Tecnologias assistivas

Sim. Indique quais: \_\_\_\_\_       Não.

7.2 Servidores com capacitação em Libras.

Sim. Quantos? \_\_\_\_\_       Não.

7.3 Sinalização em braile

Sim.       Não.

7.4 Sinalização para pessoas com baixa visão

Sim.       Não.

#### **8 Sala de estudo em grupo:**

Sim. Indique quantas salas e a quantidade de assentos em cada uma.

Não. Informe se há previsão para disponibilizar esse espaço aos usuários.

Não temos espaço previsto para a sala de estudo em grupo. Os estudos são realizados na sala de estudos e multimeios e no salão de leitura.

### 9 Sala de estudo individual:

( X ) Sim. Indique quantas salas e a quantidade de assentos em cada uma.

Temos 01 sala para estudo individual com 4 biombos e 4 cadeiras.

( ) Não. Informe se há previsão para disponibilizar esse espaço aos usuários.

### 10 Salão de Estudos:

Quantas mesas e quantos assentos são disponibilizados no salão de estudos?

Temos no salão de leitura 9 mesas e 36 cadeiras.

### 11 Computador para consulta ao acervo:

( X ) Sim. Informe a quantidade: 01 ( ) Não.

**12 Outras informações relevantes** (*biblioteca possui wifi?, o ambiente é climatizado?, a acústica é satisfatória?, a iluminação é adequada?*):

A biblioteca possui rede wifi disponível para alunos e servidores, o ambiente é climatizado no salão de leitura e na sala dos computadores. A acústica poderia ser melhor, pois sofre interferências do ambiente interno e externo. A iluminação é insatisfatória.

Data: 26/09/2017

Assinatura e carimbo:

*Andressa Cassias Pereira*

Andressa Cassias Pereira  
Câmpus Canoinhas IFSC  
Matrícula SIAPE: 2140716

*Marcos Vinícius Santos de Sá*



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS CANOINHAS**

**PARECER 001/2017/CP/ IFSC CANOINHAS**  
**COORDENADORIA PEDAGÓGICA**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>Campus:</b>	Canoinhas
<b>Curso:</b>	Técnico Integrado - PROEJA
<b>Nome do Curso:</b>	Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial
<b>Processo/tipo:</b>	Autorização de oferta
<b>Carga Horária:</b>	2.400 horas
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Turno:</b>	Vespertino e Noturno
<b>Vagas por turno:</b>	40 vagas
<b>Responsável PPC:</b>	Jefferson Schick
<b>Relator:</b>	Alice Felisbino Golin
<b>Paracer:</b>	Atende os critérios legais e de relevância social para execução.

**2. Relatório:**

Referente ao Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial, totalizando 2400 horas, ofertado pelo campus Canoinhas.

**3. Análise e parecer da Coordenadoria Pedagógica:**

O Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos atende os critérios pedagógicos determinados pela legislação, foi refletido e construído coletivamente pelos docentes e representantes da Coordenadoria Pedagógica e é de relevância social sua execução.

Canoinhas, 27 de setembro de 2017

  
**Cícero Santiago**  
 Coordenador Pedagógico

  
**Alice Felisbino Golin**  
 Pedagoga

## Anexo IV – Referências Bibliográficas

BEISIEGEL, Celso de Rui, (1997). Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 4, p. 26-34.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 set. 2017.

ClAVATTA, M. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

GAMA, Z. **Avaliação educacional: para além da unilateralidade objetivista/subjectivista**. Disponível em: [www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/eae/arquivos/1488/1488.pdf](http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/eae/arquivos/1488/1488.pdf). Acesso em: 28 set. 2017

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HANISCH et al., 2006. Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do planalto norte catarinense. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Sistema de Informações Territoriais**. Disponível em: <[http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_territorio155.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_territorio155.pdf)> Acesso em 28 set. 2017.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense**. Blumenau/SC. Nov. 2014. Disponível em: <[http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/PDI\\_IFC.pdf](http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/PDI_IFC.pdf)> Acesso em 28 set. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Regulamento Didático-Pedagógico**. IFSC. Florianópolis; 2014. Disponível em: <[http://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI\\_IFSC\\_revisado\\_2017.pdf](http://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI_IFSC_revisado_2017.pdf)> Acesso em 28 set. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. IFSC. 2017. Disponível em: <[http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/RDP\\_-\\_Vers%C3%A3o\\_Aprovada\\_pelo\\_CEPE\\_em\\_06Nov2014.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/RDP_-_Vers%C3%A3o_Aprovada_pelo_CEPE_em_06Nov2014.pdf)>

KUENZER, A. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

MAGALHÃES, M. S. **Escola Família Agrícola: uma escola em movimento**. 2004. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 28 set. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO DE SANTA CATARINA. **Perfil Socioeconômico ADR Canoinhas**. Programa de Desenvolvimento e Redução das Desigualdades Regionais. 2016. Disponível em: < <http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/programa-de-desenvolvimento-e-reducao-das-desigualdades-regionais/780--99/file>> Acesso em 28 set. 2017.